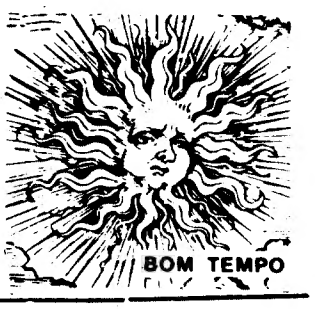
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 23 DE JUNHO DE 1973 — N.º 18138 — ANO 53.º — PREÇO 1$50



PROFESSORES DE COIMBRA EM TRIBUNAL

A Relação de Coimbra levantou os últimos obstáculos a que seja marcada a data do julgamento dos onze intelectuais acusados de **«injúrias à D. G. S., prejudicando gravemente o crédito e o prestígio de que o referido departamento goza»**. Os arguidos são os profs. Paulo Quintela, Alfredo Fernandes Martins, Orlando de Carvalho e Mário Siiva, da Universidade de Coimbra, os drs. Rui Clímaco, Judite Mendes de Abreu e Maria de Lurdes Almeida, o cantor António Portugal e os srs. Fernando Adão e Fancisco Simões.

O acórdão do Tribunal Superior decide dois recursos de despachos da 1.ª instância: o primeiro recurso, interposto pelo advogado Manuel João da Palma Carlos, pretendia que fosse anulada uma recusa de «confiança» dos volumes do processo para consulta domiciliária do defensor constituído; o segundo recurso, do Ministério Público, pedia a anulação do despacho que dera por nulos os interrogatórios policiais de dois arguidos, por não terem tido neles a necessária assistência de advogado. A Relação negou provimento ao primeiro e acolheu o segundo:

Os arguidos estão em liberdade caucionada. As «injúrias» vinham no texto dum telegrama enviado às autoridades.

Dirigente africano em Pequim

«Os povos africanos são íntimos companheiros de armas do povo chinês. O Governo e o povo chineses, como no passado, apoiarão firmemente os povos africanos na sua justa luta contra o imperialismo, o colonialismo, o racismo e o sionismo» — afirmou o primeiro-ministro Chu En-Lai no banquete em honra do chefe do Estado Mali, Moussa Traore, que se encontra de visita a Pequim. Na foto, o coronel Traore é recebido pelo presidente Mao Tsé-Tung. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Plano esquerdista para matar Juan Perón

BUENOS AIRES, 23 (UPI/ANI) — A agência nacional de informações anunciou que guerrilheiros esquerdistas planeavam assassinar o antigo presidente Juan Perón, no seu regresso ao país, há dois dias, mas que o plano foi frustrado por agentes de segurança.

Um comunicado da agência, que engloba todas as forças de segurança e da Polícia argentinas, afirma-se que o tiroteio registado no aeroporto de Ezeiza, em que morreram catorze pessoas, foi iniciado por elementos do Exército Revolucionário do Povo» (ERP), das «Forças Armadas Revolucionárias» (FAR) e dos «Montoneros», uma organização peronista radical.

Elementos daquelas organizações abriram fogo sobre agentes peronistas que guardavam a tribuna de onde Perón devia dirigir-se à multidão — acrescenta-se no comunicado. Os guardas estavam sob o comando do tenente Jorge Osinde.

«Os guerrilheiros tinham sido detectados pelas forças de Osinde, não lhes tendo sido possível aguardar a chegada de Perón para dar início à operação» — afirma-se mais adiante.

A maioria daqueles que foram subsequentemente presos pertenciam ao ERP e à FAR.

EDIÇÃO DE 48 PÁGINAS INCLUINDO A Mosca

NAS TERRAS DO MALHADINHAS

O POVO DESEJA REAVER OS TERRENOS OCUPADOS PELOS SERVIÇOS FLORESTAIS

Os habitantes da freguesia de Cabreiras, situada no concelho de Arouca, distrito de Aveiro, consideram fundamental para a sua sobrevivência como agregado humano, que lhes seja restituido o baldio, progressivamente ocupado pelos Serviços Florestais, e que até à década de 50 sustentava os rebanhos que eram a sobrevivência de muitas familias que, em grande maioria, emigraram depois — conclui-se de uma exposição enviada ao Governo, assinada por todos os que habitam aquela terra.

De acordo com os termos da exposição, os habitantes de Cabreiros (freguesia composta pelas povoações de Cabreiros e Tobilhão) vivem exclusivamente da agricultura, estão fixados no maciço montanhoso situado entre os rios Paiva e Vouga desde tempos remotos e sempre cultivaram toda a área compreendida dentro dos limites da freguesia. **«Além de pequenas áreas de terreno de lavoura, fundamentalmente destinadas à produção de cereais e alguns pastos de propriedade individual»**, diz-se na exposição, **« a quase totalidade da área da freguesia sempre esteve na posse colectiva**

Continua na pag. 12

Archibald Menzies (em cima) e o dr. Robert Meek conversam antes de responderem a perguntas dos jornalistas em Vero Beach, na Florida. Os dois homens foram os únicos sobreviventes do mini-submarino que ficou retido no fundo do mar, por ter ficado preso nos destroços de um contratorpedeiro afundado. Os outros dois tripulantes, Clayton Link e Albert Stover, morreram. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

ÁREA DE SINES. DIREITOS DE SUPERFÍCIE

Com o objectivo de assegurar uma ocupação planeada dos terrenos na zona do futuro complexo industrial de Sines, bem como o de favorecer a implantação das indústrias consideradas prioritárias, uma portaria (n.º 434/73) do ministro de Estado Mota de Campos estabelece as normas de constituição e de promessa de constituição de direitos de superfície na área de actuação do Gabinete de Sines.

O eixo da regulamentação passa por uma definição de três tipos de áreas — urbanas, industriais urbanas e industriais — e pela adopção de uma complexa regra numérica que determinará os preços dos referidos direitos.

São áreas urbanas as reservadas ao alojamento das populações ou às actividades económicas destinadas a servi-las directamente, dispondo de infra-estruturas urbanísticas. São áreas industriais urbanas as que, limítrofes das áreas urbanas, estejam reservadas à instalação de serviços ou de indústrias ligeiras com especiais requisitos de salubridade e comodidade de laboração, dispondo de infra-estruturas urbanísticas e divididas em lotes prontos para construção. São, finalmente, áreas industriais as destinadas a instalações de actividades económicas e não obedeçam às definições anteriores.

O preço de constituição do direito de superfície será função do valor base do terreno, tendo em conta o fim a que se destina e os investimentos públicos de que o superficiário irá beneficiar. O valor base dos terrenos será de 100

Continua na pag. 32

DL/NACIONAL

COTTA DIAS NA FIL:

O VALOR DAS NOSSAS EXPORTAÇÕES DUPLICOU ENTRE 1967 E 1972

No decorrer de uma sessão realizada ontem na F.I.L., a fim de premiar e destribuir diplomas às cem maiores empresas exportadoras de 1972 — 42 das quais pertencem ao sector têxtil, e representando as cem 50 por cento da exportação da Metrópole durante aquele ano —, o ministro da Economia e Finanças pronunciou um discurso em que acentuou:

«**Exportar para nós é, particularmente, premente não só como única via de colocar excedentes de produções do maior interesse económico e social como sejam os têxteis, os produtos** silvícolas e hortícolas, **os vinhos, as conservas de peixe, mas também como fonte de divisas para pagar as crescentes importações solicitadas pelo desenvolvimento industrial e pela melhoria dos níveis de consumo dos portugueses. Cumulativamente, a exportação é decisiva como factor do progresso da produção, da melhoria da produtividade, da beneficiação das remunerações salariais; é a confrontação com a concorrência internacional o mais efectivo catalisador da reconversão das estruturas produtivas, da abertura a novos mercados e as novas tecnologias.**»

Depois de referir que o valor das exportações metropolitanas para o estrangeiro duplicou entre 1967 e 1972, tendo rondado nesse ano os 30 milhões de contos, o dr. Cotta Dias afirmou que a actividade exportadora também é exequível para as médias e pequenas empresas. E acrecsentou:

«**Para estas está proposto com especial acuidade que concertem as suas acções e que coperem, designadamente para neutralizar o desgaste da concorrência, alcançar poder de negociação, conseguir disponibilidades de produção suficientes para mercados extêrnos muito amplos, para disciplinar, controlar e normalizar a qualidade. Cooperando, elas podem ainda explorar complementaridades industriais, evitar duplicações anti-económicas dos investimentos e proporcionar suficiente capacidade financeira e de organização para prospecção de mercados, publicidade e estabelecimento de adequados canais de distribuição**».

DURANTE O MÊS DE MAIO

Processados 299 Comerciantes por falta de afixação de preços

A acção repressiva realizada pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas durante o mês de Maio levou à instauração de 586 processos e à apreensão de vários produtos, destacando-se:

Afixação de Preços: processados duzentos e noventa e nove retalhistas, dos vários ramos de comércio, por falta de afixação dos preços dos artigos ou produtos expostos para venda ao público.

Bacalhau: onze retalhistas por ocultação do produto (6), especulação (2) e existência, para venda, de 99kg. de bacalhau impróprio para consumo, que foi inutilizado pela forma legal (3).

Carne: vinte e um talhantes por especulação (16), comércio irregular (2) e existência, para venda, de 62,5 Kg. de carne imprópria para consumo, que foi inutilizada (3).

Criação: dezassete armazenistas e vinte retalhistas por comércio irregular, especulação e falta de características legais.

Exportação ilícita: quatro indivíduos por tentativa de exportação ilícita de 131,5 kg. de café, que foram apreendidos.

Frutas e produtos hortícolas: vinte e três armazenistas e cinquenta e quatro retalhistas por comércio irregular e especulação. **Inquilinato:** sete senhorios por especulação (recusa de passagem de recibos de rendas pagas).

Leste: onze retalhistas por falsificação (5) e especulação (6).

Mercearias. seis mercearias por comércio irregular (3) e (3) por existência, para venda, de 91 kg. de queijo e 6kg. de chouriço impróprio para consumo, que foram inutilizados.

Ovos: três armazenistas e seis retalhistas por comércio irregular.

Pão: trinta e cinco indústriais por falta de balanças e pesos no acto da venda (4), comércio irregular (5) faltas de higiene (2) e faltas de peso no pão além da tolerância legal (24); foram apreendidos e entregues a casas de caridade, como a lei preceitua, 16 426 pães.

Vinhos: doze industriais e comerciantes por presumível falsificação de vinhos e aguardente; os vinhos, melaços e líquidos hidro-alcoólicos apreendidos cifram-se em 382 572 litros.

POR NÃO SER MÉDICO IA APANHANDO UM TIRO

O senhor é médico! — Foi nestes termos que o Moura, natural de Chaves e actualmente sem exercer qualquer tipo de actividade, se dirigiu a um cliente de uma cervejaria da Rua Andrade Corvo, onde, ontem à tarde, se encontrava a beber uma cerveja.

Perante a resposta negativa, Moura puxando de uma pistola disparou um tiro à queima-roupa que, só por deficiência de pontaria, não atingiu o interpelado.

Dominado por populares, acabou por ser conduzido para o Governo Civil, em cujos calabouços passou a noite a dar cabeçadas nas paredes, prova evidente de que se encontra psicologicamente afectado pelo que irá ser sujeito a exame psiquiátrico.

PERÍCIA AUTOMÓVEL EM ERVEDAL DA BEIRA

Organizado pela Liga de Melhoramentos de Ervedal da Beira realiza-se amanhã, a partir das 14 e 30, no campo de futebol de Ervedal da Beira, a terceira prova de «Perícia Automóvel».

Haverá prémios para os 10 primeiros da classificação geral, para os três melhores em cada classe e, ainda, para as senhoras que mais se distinguirem.

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Julho 1, 8, 15, 22, 29
Agosto 5, 12, 19, 26
Setembro 2, 9, 16, 23, 30
Outubro 7, 14, 21, 28

preços excepcionais desde 3350$

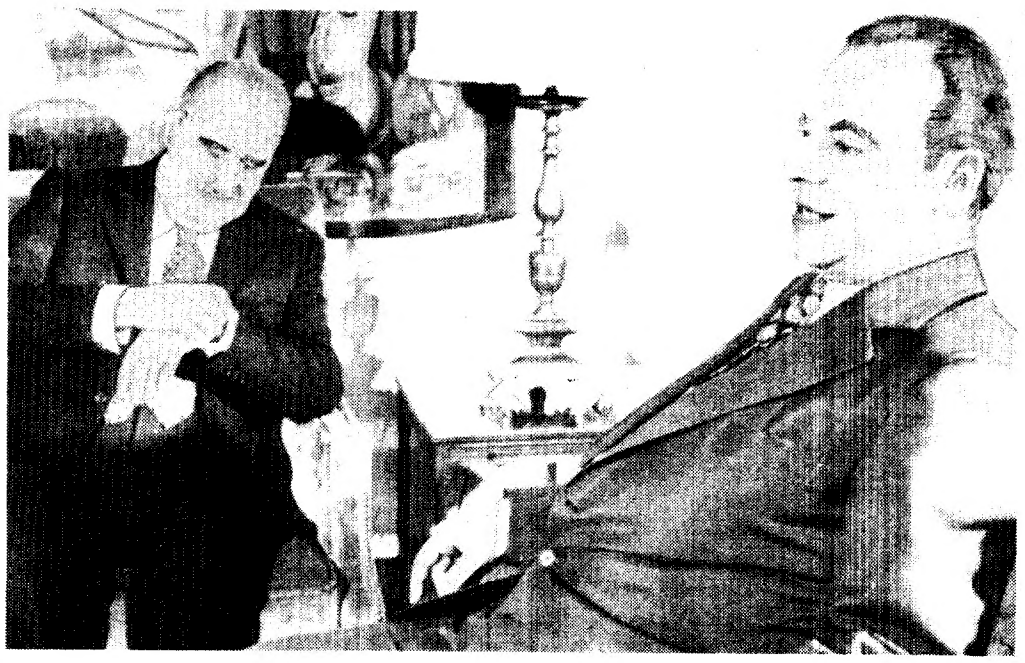
INCLUINDO:
- VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
- ESTADIA NO HOTEL
- TRANSPORTES EM TERRA
- VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
- TAXAS HOTELEIRAS
- ASSISTÊNCIA DE GUIA abreu

PREÇO PARA JOVENS 2750$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320081 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011/27012

Já visitou o Colégio dos Olivais?
R. Cidade de Benguela
Olivais Sul — Lisboa
Telef. 316683/317621

frescura... ternura
KDK
VENTOINHAS ELÉCTRICAS
totalmente portáteis
PELA PRIMEIRA VEZ STOP
PARAGEM INSTANTÂNEA ELECTRONICA
PARA AO CONTACTO DE PESSOA OU OBJECTO RETOMA O MOVIMENTO 3,5 seg. DEPOIS DO ARRETAMENTO
E AINDA UMA SÉRIE IMPRESSIONANTE DE CRIAÇÕES ORIGINAIS
DISTRIBUIDORES
A. C. LIMA & GODINHO, LDA.
Praça de Alvalade, 10-D · Telef. 718131 (4 linhas) Lisboa 5
Filial: Rua da Alegria, 139 · Telef. 32352 · Porto

Black Gunn
deixa-se bater mas não desiste da luta... e sai sempre vencedor!
"Jim Brown é dinamite em dilema"
"BLACK GUNN"
GRUPO D/18 ANOS
UMBIA PICTURES apresenta JIM BROWN/MARTIN LANDAU na prod. de JOHN HEYMAN do filme de ROBERT HARTFORD-DAVIS e BRENDA SYKES/ Guest Star LUCIANA PALUZZI em Toni e a estreante VIDA BLUE argum. FRANKLIN COEN produção de JOHN HEYMAN e NORMAN PRIGGEN realização de ROBERT HARTFORD-DAVIS Distribuido por COLUMBIA & WARNER
AMANHÃ-ESTREIA NO no MONUMENTAL



Antes de iniciar a sua segunda conferencia com Willy Brandt em Bonn, Pompidou vê as horas. Tempo marcado para tratar dos assuntos da Europa.

O COMPORTAMENTO DAS PESSOAS-2

Por Philip J. Hilts.

WASHINGTON — «Ao contrário da relação sexual, você pode agir sozinho e é excitante. Pode voltar-se contra si próprio», diz o comportamentalista Harold Cohen, director do Instituto de Pesquisa Comportamental.

Cohen está a hiperbolizar, sobre a última técnica de modificação de comportamento, um ramo chamado **autogoverno.** Ao contrário de alguns freudianos e rogerianos, «tacteadores de grupo» ou «gritadores primários», estes médicos do comportamento curam-se a si próprios — e, às vezes, recomendam o mesmo aos seus pacientes.

As técnicas podem ser aplicadas a quase todas as espécies de comportamento: abandonar o cigarro, emagrecer uns quilos, adormecer mais rapidamente, tornar-se organizado. Tudo o que é necessário é um conhecimento das básicas da «mod» de comportamento e algum papel para gráficos.

Os princípios da «mod» de comportamento, e um rompimento radical com a psicologia tradicional, são simples. Com o confronto tradicional, os psicólogos avançaram através dos fragmentos do trauma infantil e tactearam nos recônditos da mente, procurando aqueles factores psíquicos que pudessem explicar o nosso comportamento. Encontraram muitos factores mentais, mas não explicações.

A «mod» de comportamento levou os psicólogos a desistir da busca. O que motiva o facto do homem ser um comedor compulsivo não é importante, diz o comportamentalista, porque se pode efectivamente modificar o seu comportamento sem esse conhecimento.

O comportamento é controlado pelas consequências que o seguem imediatamente. Vista a coisa de uma maneira simples: um animal esfomeado aprenderá a fazer uma habilidade, se, depois de cada habilidade, for recompensado com comida; um estudante estudará mais se, de toda a vez que estuda, o professor reforçar a sua acção, prestando-lhe atenção e louvor. No autogoverno, o primeiro passo é determinar um comportamento específico que se pretenda modificar, e, depois, observá-lo durante um período de semanas. Contem-se o número de vezes que esse comportamento ocorre e registe-se no gráfico.

Então, está estabelecido um objectivo, e ele é atingido, passo a passo, no decurso de um longo período de tempo. A ideia é alcançar êxito, e a melhor maneira de o conseguir é fazer com que os passos sejam pequenos.

Um outro princípio comum usado no autogoverno é o preço da resposta. Isto significa que, ao levantar obstáculos a um comportamento pode-se fazer com que o comportamento indesejável pareça desnecessário, depois aborrecido e, finalmente, desagradável.

Uma mulher que queria deixar de fumar procurou o dr. Roger McIntire, da Universidade de Maryland, em busca de auxílio. Ele recomendou-lhe um programa de autogoverno, fazendo uso do método do preço da resposta. Em primeiro lugar mandou-lhe registar o número de cigarros que ela fumava diariamente. Avançando em pequenos passos, ela teve, depois, que registar cada um dos cigarros num livro na altura em que o fumava e, também, a hora e o local.

Mais tarde, teve de acrescentar a este procedimento, o registo da hora em que começava a fumar cada cigarro, bem como a hora a que terminava, e o nome dos companheiros eventuais durante as fumaças.

A seguir, teve de registar completamente o comportamento enquanto fumava, e guardar cada uma das pontas de cigarro num sobrescrito. Nessa altura, o procedimento a efectuar já se tornara incómodo e embaraçante em determinadas situações, tais como reuniões com amigos. A sua cadência de fumo decresceu.

No passo seguinte, a mulher teve de renunciar ao cigarro em determinados lugares, começando por aqueles em que fumava habitualmente menos: no automóvel, no supermercado. Depois, as áreas de fumo foram-lhe limitadas, uma de cada vez. Finalmente, só podia fumar numa das salas de sua casa, até que passou a depender dos últimos poucos cigarros.

Nessa altura, a mulher limitou-se a fumar apenas na sua cadeira favorita — sem ler, sem ver televisão, sem conversar.

Depois, veio o corte final. A cadeira favorita foi levada da sala de estar para a arrecadação na cave.

«Uma das coisas boas desta espécie de confronto para deixar de fumar é que nunca contrariámos directamente o desejo de fumar desta mulher. Ela podia fumar sempre, mas levantámos-lhe, isso sim, obstáculos.»

Um outro confronto de autogoverno para deixar o hábito, foi delineado pelo dr. Donald Pumroy, também da Universidade de Maryland, relativamente a este escritor de 20 cigarros por dia.

Tive de passar dez cheques de 10 dólares ou 20 dólares cada um a favor de uma causa que eu detestasse. Para algumas pessoas, os cheques podiam ser passados a favor do Partido Nazista Americano ou da Sociedade John Birch; para outras a favor do Partido Comunista. Os cheques deviam ser metidos em sobrescritos endereçados e depositados nas mãos de uma terceira entidade.

Por cada semana em que atingisse o meu pequeno alvo, um dos cheques era-me devolvido e eu podia gastar o dinheiro em proveito próprio. Se eu falhasse um objectivo, a tal organização odiada recebia o meu cheque de 10 ou 20 dólares.

Os modificadores de comportamento da Universidade de Maryland citam o exemplo de autogoverno que resolveu um problema de desorganização. O caso, trabalhado por Judith Mazza, estudante de Maryland formada em Psicologia, envolveu um estudante que havia levado três anos para conseguir formar-se, e já há cinco anos trabalhava no seu doutoramento sem qualquer êxito. Simplesmente, não conseguia concentrar-se no estudo.

Foi-lhe pedido que fizesse um registo rigoroso de quando e como estudava. Deu a Mazza 5 dólares por cada sessão em que fossem alcançados os seus resultados de autogoverno. Se conseguissem êxito, o dinheiro seria gasto uma noite na cidade, porém, o propósito primário do dinheiro era, para o estudante, indicar que o facto de modificar o seu comportamento era importante para si.

Em primeiro lugar, ficou determinado que o estudante estudaria meia hora por dia, numa hora determinada. Foi-lhe também, recomendado, que cortasse as distracções durante esse período. Nada de conversas, atender o telefone ou outras actividades.

Gradualmente, a quantidade de estudo requerido dia após

Continua na pag.4

PEDRO MARTINS DA SILVA

Era uma vez

. .Uma parede.

(Uma parede, monte de tijolos e argamassa, parede de pregar quadros, forrar de papel, limpar dedadas de chocolate?!)

. .Sim. Mas esta tem uma história para contar. Nasceu no papel, sobre o estirador de quem, animado das melhores intenções, a pensou, pensando nas pessoas que ela ia abrigar. E que não pretendiam, com certeza, uma parede-estore, que apenas preservasse a sua intimidade dos olhos devassadores do mundo. Pediam mais à parede, porque, atrás dela, ia ser a sua casa, o seu refúgio do viver do dia-a-dia.

. .Haja o que houver por fora, a parede deverá abrigar pessoas, protegê-las, proporcionar-lhes conforto.

. .Nas histórias-fábula, às vezes aparece (aparece quase sempre) o lobo mau. Seja que lobo for, ele lá está para que os bons, por contraste, sejam exaltados. A nossa também tem um «bicho» destes. Só que as fábulas acabam quase sempre bem, apesar dos lobos e as que são vividas muitas vezes não têm um final cor-de-rosa.

. .Pois a tal parede — ainda só em projecto — caiu na mão de alguém muito pragmático, simplificador (cá está o lobo!), que (não se sabe como) tem o dom de conhecer coisas que os outros não conseguem conhecer. E parece que estes dons são mesmo reais: é ver o triunfo dos tais senhores... «pragmáticos».

. .Mas, voltando à parede. Sofreu logo alteração forte. Um material isolante térmico incluído na sua constituição?! Para quê? Sim, para quê? Pois se é mesmo evidente que não faz lá nada! E, já agora, reduz-se também um pouco na espessura. A parede é só de «enchimento» e, assim, ficará mais barata — sempre a salvaguarda do «consumidor».

. .E assim nasceu a parede. Só que a história (asseguro-lhes que é verdadeira) não pode acabar aqui. Porque, para lá da parede, foram viver pessoas. No Verão, sofreram um pouco de calor a mais. (Então que querem? Ar condicionado? Abram as janelas!). No Inverno, foi pior. O frio lá se aguentava (que remédio!), mas com ele vieram as condensações do vapor de água. A parede cobriu-se de manchas escuras de fungos, a pobre. Vivia-se em ambiente de cisterna (e até parece que havia dois miúdos com afecção asmática).

. .Agora, nada a fazer.

. .Ou, sim, há que fazer qualquer coisa, que acabe depressa com os tais «pragmáticos» (continuo a chamar-lhes assim) do triunfo fácil à custa dos isolamentos, do ferro, etc., que «podem» suprimir-se.

. .A bons entendedores, chega meia palavra.

Exclusivo «The Washington Post» **Por Anthony Astrachau**

AS LÍNGUAS FALADAS NO CANADÁ

MONTREAL — Robert Mckenzie entrou numa elegante joalharia desta cidade, a metrópole do Canadá Francês, em Dezembro último, e pediu, em francês, para ver aneis para a prenda de Natal de sua mulher. O gerente respondeu em inglês, Mckenzie insistiu para que respondesse em francês, e o gerente da loja apontou-lhe uma pistola.

Ninguém sabe de que ameaça o gerente pensava estar a defender-se. Porém, a arma e a maioria das testemunhas haviam desaparecido na altura em que chegou a polícia, e o gerente negou tudo. Porém, Mckenzie, correspondente em Quebeque do **The Toronto Star**, pensa que o incidente simboliza uma realidade e um sentimento que prevalece em Quebeque. A realidade: o dinheiro fala inglês. O sentimento: receia as «tentativas francesas» para reivindicar igualdade.

A economia de língua constitui certamente a base do receio, tão frequentemente expresso pelos franceses de Quebeque, de que a sua cultura está em perigo de se afundar num mar inglês:

— Há apenas 5 milhões de canadianos franceses entre 220 milhões de norte-americanos. Em Quebeque, como no resto do Canadá, os interesses americanos detêm muitos negócios: a economia do consumidor de Quebeque está quase completamente americanizada.

— Nove em cada dez imigrantes para Montreal escolheram mais escolas inglesas do que francesas para os seus filhos, dirigindo-os, assim, para a língua na qual é mais fácil ser-se bem sucedido.

— Há 4,8 milhões de pessoas em Quebeque cujas língua maternal é o francês e apenas 788 000 cuja língua materna é o inglês. Porém, o francês é dominante apenas nos empregos de nível baixo, que pagam 4 000 a 6 000 dólares anuais e não requerem mais de 8 anos de escola. O inglês é dominante nos empregos que pagam de 13 000 a 20 000 dólares anuais e que exigem, pelo menos, uma educação de nível do curso liceal, segundo um relatório de uma comissão especial do governo provincial.

Há um outro aspecto da questão. O teatro de língua francesa, os filmes, a literatura e a música popular, frequentemente de carácter nacionalista, estão a florescer apesar da importância económica do inglês. O maior grupo imigrante de Montreal, o dos italianos, expressou recentemente o seu desejo de enviar os filhos para as escolas de língua francesa, se a maioria dos habitantes de Quebeque assim o desejasse. Um número crescente de indivíduos de fala francesa está a ser educado para a administração comercial, assim como um número cada vez maior de indivíduos de fala inglesa acha ser desejável ou necessário tornar-se bilingue - como os ascensionais habitantes de Quebeque já são.

Porém o problema da língua continua a estar no centro do esforço de Quebeque para se transformar, a si própria, de uma sociedade subeducada e subdesenvolvida, numa sociedade moderna. Este esforço, chamado às vezes «a revolução silenciosa», começado em 1960, deu lugar, desde então, a um novo orgulho nacionalista, o começo do desenvolvimento económico, e novas forças do Canada francês para enfrentar o Canada inglês.

Agora, a revolução silenciosa está prestes a atingir uma nova fase. Quebueque já mergulhou nas lutas políticas que devem conduzir a uma eleição provincial no próximo ano, na qual o problema da língua será inseparável das exigências relativas a uma economia mais saudável, à transferência do verdadeiro poder económico para as mãos dos homens de Quebeque e, ainda, uma maior autonomia cultural.

Para o incumbente primeiro ministro Robert Bourassa e o seu governo do partido liberal, a principal resposta é a continuação do crescimento económico a partir de novos investimentos estrangeiros que criam novos empregos. Isto não resolve o problema da linguagem porque, normalmente, significa a importação de capital americano e direcção de língua inglesa.

A política de Bourassa também não tem reduzido a corrente de negócios canadianos que se desloca de Montreal, outrora a capital financeira do país, para Toronto. Muitas das razões deste deslocamento da corrente comercial nada têm a ver com a língua. São, porém, reforçadas pelo receio do nacionalismo «francês», especialmente após o surto de violência durante o qual se assistiu a dois raptos e ao assassínio de um ministro do gabinete provincial em Outubro de 1970. Desde então, o nacionalismo de Quebeque tem tomado formas quase exclusivamente não violentas, porém, o mal estava feito.

Bourassa prometeu uma nova política linguística antes da eleição provincial. A promessa veio após três anos de adiamentos, enquanto o governo aguardava o relatório da comissão especial nomeada pelo seu antecessor.

A comissão, chefiada por Jean-Den's Gendron, um professor de linguística da Universidade Laval, na cidade de Quebeque, trabalhou durante

Continua na pág. 22

DL/GERAL

DOIS CONDUTORES DETIDOS NA PRIMEIRA «STOP» DIURNA

Com o pormenor inédito de ter sido efectuada durante o dia, das 15 às 18 horas, teve lugar ontem mais uma operação «stop», nas zonas do Bairro do Alvito, Monsanto e Estrada das Correias, durante a qual foram fiscalizados 210 carros particulares e 58 táxis, para um total de 50 autuações, com especial relevo para 23 condutores multados por desobediência aos sinais luminosos.

Durante a operação, os elementos da Secção de Trânsito da PSP detiveram dois indivíduos por condução ilegal.

ASSALTOS A DOIS POSTOS DA PREVIDÊNCIA

Indivíduos não identificados introduziram-se, esta madrugada, por meio de chave falsa, num posto clínico da Previdência, instalada na Vivenda Alvorada, à Alameda das Linhas de Torres, de onde levaram um cofre monobloco contendo vários documentos e mil r quinhentos escudos em dinheiro.

Em idêntico período, desapareceram ainda três contos em depósito na caixa registadora do posto médico n.º 37 das Caixas de Previdência, situado no Rua do Chibuto. 435.

A Judiciária, que compareceu nos locais procede agora às necessárias averiguações.

NA BARRAGEM DE MONTARGIL
Encontrado por um pescador o cadáver que faltava recuperar

Foi recuperado esta manhã o corpo da quinta vítima do acidente ocorrido na albufeira da barragem de Montargil. Como ontem noticiámos, tratava-se de António Agostinho dos Santos, de 54 anos, motorista, natural de Ponte de Sor, onde residia e tinha sido vítima do afundamento de um barco de recreio onde se deslocava com mais nove pessoas amigas aproveitando o dia feriado. O acidente provocou cinco mortos, dos quais tinham sido recuperados, até agora, quatro corpos.

Apesar de se terem deslocado ao local homens-rãs dos Sapadores Bombeiros de Lisboa para prosseguirem as buscas, o corpo foi encontrado por um pescador, João de Carvalho, residente em Vale de Vilão, que ao puxar as redes deu com o corpo do afogado.

O cadáver foi depositado na casa mortuária do Hospital de Ponte de Sor, realizando-se, hoje, os funerais das cinco vítimas, pelas 16 horas para o cemitério desta localidade.

«Rallye Aéreo»

COIMBRA, 22 — No Aeródromo de Coimbra, em Cernache, foi ontem dia de festa com a realização do «Rallye São João», (Braga), cujos concorrentes começaram a chegar cerca das 11 horas, sendo muito elevado o número de pessoas que ali assistiram à chegada dos aviões, incluindo os presidentes vice-presidente da Câmara Municipal, eng.º Araújo Vieira e Augusto Correia, respectivamente, além de outras individualidades de relevo.

Os concorrentes, vindos de Cascais, após a aterragem tiveram um almoço que lhes foi oferecido pela Câmara Municipal de Turismo e cerca das 16 horas alinharam para a partida, registando-se elevado número de desistências, de aparelhos, que, com exepção de um «Rallye Comodor» tinham feito excelentes aterragens, mostrando-se tanto os pilotos como os co-pilotos encantados com a excelente pista. O «Comodor», talvês poe erro de cálculo do piloto, partiu o trém, ficando imobilizado. Não se registaram acidentes pessoais. Os concorrentes seguiram para Viseu.

O comportamento das pessoas - 2

Continuação da pag. 3.

dia foi aumentada e as distracções foram limitadas ainda mais. A sua zona de trabalho continha, normalmente, uma estante de livros, com apenas livros que se relacionassem com o tópico da sua tese, e a sua secretária continha apenas o gráfico do seu estudo, tendo sido limpa de todo o material estranho ao assunto em causa, o que os comportamentalistas chamam controlo dos estímulos.

O estudante aumentou, durante 15 semanas, o estudo diário, começando com menos de uma hora e atingindo uma média consistente de três a quatro horas.

Com a perda de peso, o autogoverno é o mesmo nos seus princípios, mas é mais difícil de efectuar porque, «quase tudo pode ser um estímulo para comer», diz o dr. Pumroy, «e é difícil controlar todos os estímulos. Se alguém aparece de repente para uma visita, é-se levado a oferecer-lhe café, chá ou uma fatia de torta. Durante os descansos no trabalho, apetece qualquer coisa para beber, e, talvez, alguma coisa para mastigar. O conversar, o ler, o assistir a programas de televisão, podem, todos eles, ser motivos para comer.»

Algumas das deixas para comer devem ser cortadas, limitando, talvez, o acto de comer apenas a determinados lugares. Os gráficos relativos à mudança de comportamento quanto à alimentação deveriam indicar as calorias ingeridas, e o objectivo final seria baixar a sua ingestão até às 1.500 ou 2.000 calorias por dia.

Ao trabalhar no controlo do peso e de fumo, os comportamentalistas começaram por experimentar um outro método chamado terapia-P. Em vez de tratar com o comportamento evidente, ele concentra-se nos pensamentos associados a esse comportamento.

Ao tratar com fumadores, o dr. Pumroy designou uma experiência de terapia-P na qual um homem ainda jovem escreveu e decorou três razões pelas quais deveria deixar de fumar e três coisas más acerca do fumo. O paciente teve de repetir a si mesmo estas frases várias vezes ao dia, de preferência em momentos de sossego. O dr. Pumroy em breve verificou que havia momentos muito melhores do que outros para repetir as frases por forma que ficassem presentes na mente, e o mais eficaz era o momento em que o homem estava sentado na retrete. O paciente viu-se em determinada altura, a afastar de si a ideia de fumar um cigarro, porque as frases fervilhavam na sua mente.

Basicamente, não há nada de novo em tudo isto, diz Harold Cohen. «Não passam de regras da avozinha. É como a gravidade.» Há leis de comportamento tal como há leis da gravidade. «Apenas tentamos usá-las sistematicamente.»

ASSALTADAS TRÊS VIVENDAS E UM «DRUGSTORE»

Três vivendas situadas na Rua do Girassol, em Cascais, cujos locatários partiram para umas curtas férias aproveitando a **ponte** do feriado com o domingo, foram assaltadas, esta madrugada, tendo desaparecido artigos eléctricos, garrafas de diversas bebidas e roupas da cama, num prejuízo que de acordo com os calculos provisórios da Polícia Judiciária, deve orçar cerca de setenta contos.

Em idêntico período, indivíduos não identificados estiveram ainda num «drugstore» da Avenida de Roma, de onde furtaram vinte e oito isqueiros a gás e sessenta canetas, tudo no valor de cinquenta e cinco contos. Na gaveta de uma máquina registadora encontravam-se cento e três contos em dinheiro, importância que certamente por ignorância dos assaltantes, permaneceu intacta.

A Judiciária que compareceu nos locais e procede agora às necessárias averiguações.

INGLÊS DETIDO QUANDO FURTAVA UM CARRO FUNERÁRIO

Entre milhares de viaturas estacionadas na Rua de Santa Marta, só uma carrinha funerária estacionada naquela artéria teve artes de atrair, esta madrugada, as atenções do electricista inglês Ian Sandsun, desde há alguns dias em passeio turístico pelo sul do País.

Mas como tivessem falhado as suas tentativas de pôr o carro em movimento, Ian, numa atitude de represália, tentava partir-lhe a antena de rádio no momento em que foi surpreendido pelo guarda-nocturno da área, que, vencendo as diferenças de idioma, logo ali lhe deu ordem de prisão.

Ian Sandsun, que passou a noite nos calabouços do Governo Civil, irá ser remetido ainda hoje, acompanhado do respectivo processo, na Polícia Judiciária.

SUBSARGENTOS DA ARMADA

Tornando-se necessário introduzir alguns ajustamentos nas disposições que regulam a preparação e promoção dos sargentos dos quadros de complemento da Armada, uma portaria do Ministério da Marinha, publicada no «Diário do Governo» (1.ª série, n.º 145) altera a redacção das Portarias n.ºs 23 849 e 23 851 e substitui o mapa a que se refere o n.º 22 da última das referidas portarias, na qual é intercalado um novo número com a seguinte redacção:

«Os segundos-grumetes graduados em cabo designados para prestar serviço nas províncias ultramarinas em comissão de duração superior a um ano são, na data do embarque, graduados no posto de subsrgento, com os vencimentos correspondentes a este posto, sem alteração da sua posição na escala de antiguidades e sem que o tempo de permanência neste posto, como graduados, conte para efeitos de promoção ao posto imediato».

"Woyzeck" adiado no 1.º Acto, em Algés

Ao cumprir as formalidades que antecedem normalmente a apresentação pública de qualquer espectáculo de teatro, verificou-se a impossibilidade de utilização de parte do material cénico incluído na versão da peça «Woyzeck» que um grupo do 1.º acto tinha acabdo de ensaiar. A equipa responsável pelo trabalho vê-se assim na necessidade de reestruturar a sua construção cénica, ficando, por conseguinte, sem efeito a estreia anunciada para esta noite.

ENCONTRADO O CORPO DE UM CABOVERDIANO

FARO — Foi encontrado o corpo de um caboverdiano, que apareceu a boiar na ria, próximo da doca de pesca de Olhão. Trata-se de Álvaro Soares, de 55 anos, casado, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia e que presentemente trabalhava a bordo do arrastão «Cidade de Portimão».

Aquele barco sofrera, há tempos, violento incêndio, pelo que não se fazia ao mar, mas Álvaro Soares, como seu tripulante, tinha aí a sua habitação. Presume-se, segundo declarações de companheiros de trabalho, que teria bebido em demasia e, ao regressar ao barco, tenha caído à água, pois apresentava sinais de ferimentos na face.

As autoridades marítimas tomaram conta da ocorrência e participaram o caso às autoridades judiciais.

Aquele marítimo deixa seis filhos menores em Cabo Verde.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL
DE LOURES
AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

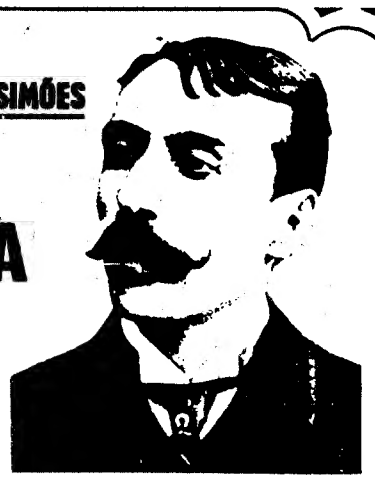
Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 24 (domingo) das 6,30 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Loures, Mealhada, Ponte de Frielas, Frielas, St.º António dos Cavaleiros, Flamenga, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Barruncho, Desvio de Ocivelas, Olival Basto e toda a linha de A. T. entre Loures e Olival Basto.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 20 DE JULHO DE 1973

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves
Cabeço

JOÃO GASPAR SIMÕES
VIDA E OBRA DE EÇA DE QUEIRÓS

ftt FIGURAS DE TODOS OS TEMPOS
Nova edição, refundida e acrescentada com um indice onomástico de toda a obra do escritor e com um quadro dos jornais, revistas e outras publicações onde a sua obra foi publicada.
748 PÁGINAS E EXTRATEXTOS — 175$00
uma edição LB LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

Novas fabricas de celulose em Angola

LUANDA, 22 — (ANI) — Quatro unidades fabris destinadas ao fabrico de pasta de celulose e semi-celulose, a partir do eucalipto, vão ser instaladas em Angola, de acordo com a autorização dada pela Direcção dos Serviços Provinciais de Indústria.

As três primeiras unidades, pedidas por uma única entidade, distribuir se-ão pelos distritos de Malanje, da Huila e do Huambo, tendo cada uma delas uma capacidade de produção de 15.000 a 18.000 toneladas por ano.

O quarto complexo ficará também instalado no distrito da Huila, e destina-se à produção química de pasta celulósica de eucalipto, mas branqueada. Terá uma capacidade de produção anual avaliada em 200.000 toneladas.

INCÊNDIO NA SERRA DE SINTRA
Esclarecimento da S.E.I.T.

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos a seguinte nota:

«Por informações colhidas junto da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas apurou-se que o incêndio ontem deflagrado na serra de Sintra considera-se completamente extinto.

O referido incêndio deflagrou pelas 19 horas e 30 minutos e teve origem em propriedade particular. Considerado extinto às 22 horas, reacendeu de madrugada devido ao vento, tendo novamente sido dominado cerca das 9 horas de hoje.

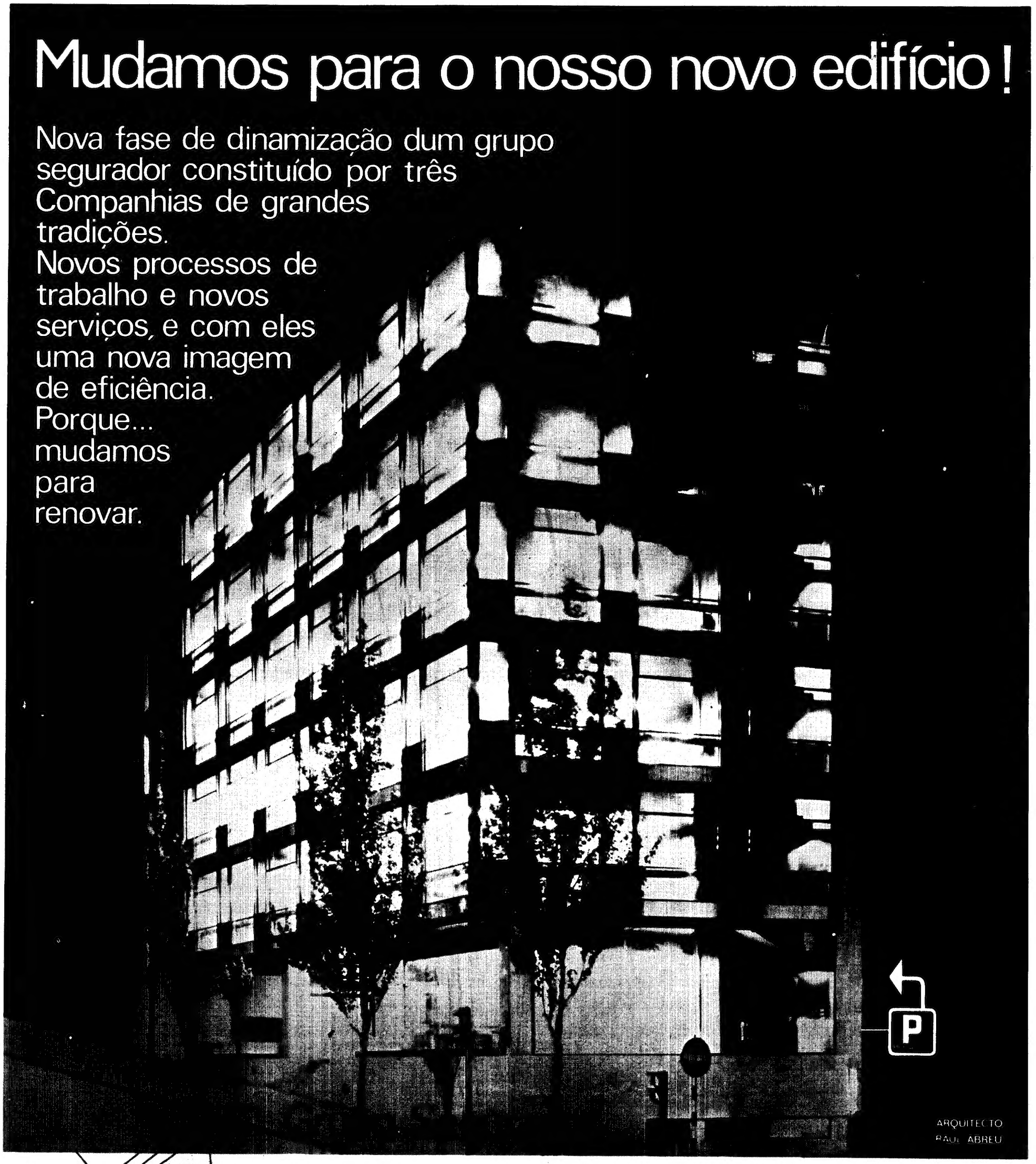
O incêndio, tanto na primeira como na segunda das ocasiões referidas, lavrou numa área unicamente ocupada com mato sem causar quaisquer prejuízos florestais em terrenos da propriedade privada. A área abrangida atingiu cerca de 100 hectares.

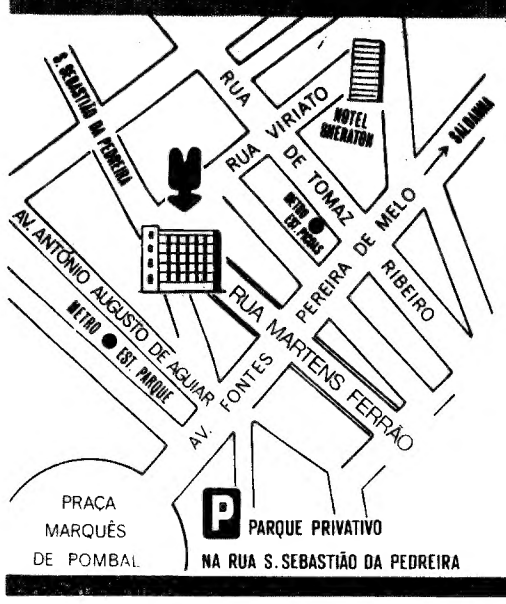
Na orla do perímetro da serra de Sintra foi afectada pelo incêndio uma área ocupada com pinheiro bravo inferior a 1 hectare.»

DESCONTO & SIMPATIA
TV RADIO HI-FI-STEREO
FRIGORÍFICOS
MAQ. LAVAR ROUPA E LOUÇA
SOFAS-CAMAS
MOBÍLIAS, ETC.
SÓ MARCAS REPUTADAS
VEJA PREÇOS
DEPOIS CONSULTE-NOS
SENSACIONAL
1 Frigorífico
1 Sofá-Cama 4.000$00
1 Fogareiro
(A Casa Simpática)
SUPERMANOS
L. MASTRO, 8 (Edifício próprio)

Mudamos para o nosso novo edifício!

Nova fase de dinamização dum grupo segurador constituído por três Companhias de grandes tradições.
Novos processos de trabalho e novos serviços, e com eles uma nova imagem de eficiência.
Porque... mudamos para renovar.





MUTUALIDADE SOBERANA
ALLIANÇA MADEIRENSE

Agora na R. MARTENS FERRÃO, 11 • LISBOA

pali

DL/ESPECTÁCULOS

O Concurso Nacional de Filmes de Amadores realiza-se nas Belas Artes do Porto

Está definitivamente designado para o anfiteatro da Escola de Belas-Artes do Porto, o Concurso Nacional de Filmes de Amadores-73, da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores, cuja organização coube este ano ao Cine Clube do Porto.

Este concurso está a despertar o maior interesse, não só nos numerosos praticantes da modalidade, como também no público, que terá entrada livre. Dado o nível de alguns dos filmes a apresentar, é natural que deles se venham a ocupar os críticos que, de há muito, encontram no cinema de formato reduzido (que só por isso é cinema «não-profissional») o maior incentivo do cinema como obra de arte, ao serviço da cultura, da comunicação entre os povos, da divulgação e da informação.

Dos 25 filmes concorrentes, vão à final 16 que foram apurados na pré-selecção, dos formatos 8 e super 8, e que serão projectados nos dias 29 e 30 deste mês e 1 de Julho. Deste concurso sairá o vencedor do Grande Prémio-73, e haverá ainda um 1.º, um 2.º e um 3.º prémios, diplomas de honra e menções de estímulo.

Cada membro do júri de classificação apreciará cada filme, quanto ao conteúdo e quanto à forma. A título experimental as suas análises terão lugar perante a assistência, mas sem a intervenção desta. Após a discussão dos filmes, seguir-se-ão as classificações.

Um «prémio-clube» será atribuído à colectividade concorrente que obtiver melhor posição no somatório dos seus filmes mais classificados, até ao máximo de três.

Deste concurso nacional sairão os filmes que representarão Portugal no próximo Concurso Mundial da UNICA.

No dia 1 de Julho, à tarde, efectuam-se as sessões de projecção públicas com os filmes premiados e distribuição de prémios.

Teatro de amadores: exposição da F.N.A.T.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho realiza nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian a I Exposição de Trabalhos do Teatro de Amadores. Esta realização será integrada no VI Congresso Internacional da Associação Europeia dos Directores e Chefes do Pessoal.

O acto inaugural está mercado para o próximo dia 25, pelas 12 horas.

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

BRINCADEIRAS...

«BRINCADEIRAS» pelo Grupo da Comuna (Teatro de Pesquisa), com: Carlos Paulo, Francisco Pestana, João Mota, Madalena Pestana, Manuela de Freitas, Melim Teixeira, Fábrica Central de Cervejas. Av. Almirante Reis, 115-A. 20/6/73

A Comuna apresenta-se como um grupo de teatro de pesquisa, expressão suficientemente generalizada para admitir todas as hipóteses. Espera-se, no entanto, que esse trabalho da investigação, de procura — feito naturalmente a todos os níveis: criação de texto, infra estruturas técnicas e administrativas, criação texto/espectáculo, relações com o público — conduza o grupo à descoberta de novas possibilidades de organização, de expressão, de comunicação.

Com os três espectáculos até agora apresentados não se pode dizer que os resultados sejam muito animadores nos aspectos focados, e sobretudo no que se refere às relações com o publico que, aliás, deverão ter um ponto de partida indispensável: a criação de um público novo.

Pode dizer-se desde já, e no que se refere a este espectáculo, que o grupo ainda não tinha ido tão longe no sentido de destruir os esquemas de linguagem cénica criando esquemas diferentes suficientemente moldáveis às propostas críticas com que pretendia jogar.

Um espectáculo a não perder

O espectáculo inicia-se com uma cerimónia significativa: os actores constroem sobre uma estrutura de arame metida numa espécie de caixão um boneco elementar de papel. Depois queimam-no e fazem-lhe o enterro conduzindo o caixão por entre os espectadores. A seguir lavam as mãos. O «antigo» teatro foi, pois, enterrado: podemos começar a «brincar». Antes disso, os actores deitam-se uns sobre os outros: uma tentativa de aproximação física, na linha gutkiana. E desta situação comungante que se parte para a primeira Brincadeira. O fogo: os actores atiram-se fósforos acesos (sabe-se como as crianças gostam destas brincadeiras proíbidas: não me parece que haja nisto qualquer intenção simbólica).

Eis pois que os actores são «crianças grandes»: podem fazer o que lhes der na realíssima gana — o que não deixa de ser cruel para os espectadores, obrigados a manter o aspecto sério que os caracteriza.

As brincadeiras, contudo, não são mais do que um pretexto, como logo se torna evidente, para cumprir determinado programa: o que leva à desmontagem dos hábitos, das rotinas e dos rituais, e à denúncia de valores universalmente proclamados.

O texto participa dessa retratação de um quotidiano falso mas é condimentado pelas intervenções, aparentemente improvisadas, dos actores funcionando como tal e não como personagens.

Vemos um pedido de casamento, uma cerimónia nupcial, com música e fotografias; o nascimento do primeiro filho; a escola.

Depois destas sequências, que formam um todo coerente, e obedecendo a um ritmo bastante puxado, o grupo dá-nos uma série de «cenas cinematográficas» em que glosa temas da actualidade; desde a superstição a «Simplesmente (Maria)», modelar como reconstituição de um texto de fotonovela, como criação de espaço (uma pequena grande florida), como interpretação (Madalena Pestana Carlos Paulo). Aqui o absurdo surge da própria situação: é dado não em termos de caricatura mas pelo rigor do corte efectuado pela cena e na cena.

Segue-se «Continuam a chamar-me... (Trinità)», em que vemos uma cena de «cow-boys» decalcada, para desespero dos fanáticos presentes, do «Johnny Guitar», com Manuela de Freitas a cantar (mal) versos satíricos sobre o tema musical daquele clássico do «western». Vem depois um dos momentos conseguidos do espectáculo: os festejos de uma colectividade. Manuela de Freitas, com nariz e bigode de Carnaval, diz de forma admirável um discurso cujo texto constitui um exemplo brilhante de literatura de **non-sense:** «Este país tão grande que não cabe na cabeça de ninguém...»

A cena seguinte é uma entrevista simulada entre João Mota (o jornalista) e a Comuna e constitui um falhanço completo porque enquanto o espectáculo paródia e caricatura os clichés e lugares-comuns da linguagem pequeno-burguesa, aqui cai no erro de a assumir: o texto não ultrapassa o nível da má piada revisteira ou do mau homorismo jornalístico (quantas vezes já ouvimos caricaturar a linguagem pseudo-científica de intelectuais da nossa praça naqueles mesmos termos?).

Por último, os actores voltam à condição inicial, voltam a ser crianças e jogam ao «cantinho». O elemento que durante o espectáculo serviu de biombo transformável, aparece agora coberto com papel de jornal, publicidade, etc. Trata-se de uma imagem do mundo em que vivemos perante a qual a «brincadeira» se transforma numa luta a sério. Até que João Mota pega em Francisco Pestana e este tenta ver alguma coisa para além, mas o muro é demasiado alto.

A forte carga crítica de alguns números, o ritmo que o espectáculo mantém, a qualidade de algumas intervenções e a intencionalidade, energia e entusiasmo de todos os elementos do grupo, o certo de alguns sinais propostos (o guarda-roupa do casamento, por exemplo), o carácter pobre deste teatro — são elementos positivos do espectáculo.

A ineficácia que o marca, em virtude dos próprios condicionalismos estruturais, se assim se pode dizer, pois suponho que o grupo não pretenderá levar o espectáculo a outros sítios, onde poderia encontrar público ao qual aquele especificamente se dirige; a tentação de ficar preso ao próprio umbigo que o grupo manifesta (cena da entrevista; final em que são citados os nomes dos intervenientes e a autobiografia do grupo); e espécie de **gheto** em que a Comuna está metida (até porque neste espectáculo as caricaturas propostas não vão até onde era necessário: às próprias raízes dos problemas) — são aspectos negativos, temo que irremediavelmente negativos.

Por uns e, até, pelos outros, «Brincadeiras» é espectáculo a não perder.

FIL/73

JUNHO (9-23)

HOJE

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DAS 15 ÀS 24 HORAS

ÚLTIMO DIA!

ENCERRAMENTO

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

DIARIAMENTE ÀS 21,45 HORAS

BRINCADEIRAS

GRUPO C / 14 A.

SÁBADO SESSÃO ESPECIAL ÀS 24 H.

Av. Almirante Reis, 115-A
(lado Cervejaria Portugália)

PREÇO ÚNICO 20.00

SUBSIDIADO PELA CALOUSTE GULBENKIAN

BOUTIQUE DE ILUMINAÇÃO

Candeeiros
Lâmpadas
Acessorios
para:
Boutiques
Lojas
Habitacões
Escritorios
Modelos design
de luxo
Economicos

JF

JF DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.ª

R. S. FILIPE NERI 51-B LISBOA

TEL 65416[illegible]

Fim do ano escolar no C.E.G.

Realiza-se no próximo dia 26, pelas 18 e 30, na sala de concertos do Conservatório Nacional de Música, uma Jornada Ward promovida pelo Centro de Estudos Gregorianos e integrada nas actividades de encerramento do ano escolar.

Tomam parte nesta demonstração crianças das classes do Método Ward do Centro de Estudos Gregorianos e das classes infantis do Método Helden do Jardim-Escola João de Deus, de Tomar.

Também colaboram crianças das classes de piano e órgão tocando obras de B. K. Mason, Mozart, Schumann e Pachelbel.

Encerra a demonstração um pequeno concerto coral dado pelo côro das crianças das classes Ward, que interpretam obras gregorianas e polifónicas além de obras do folclore religioso e profano.

A entrada é livre.

"Dossier infarto" no cinema

O produtor Carlo Ponti revelou a sua intenção de transpor para o cinema a obra-inquérito «Dossier Infarto», de Italo Dragosei. O médico Dento A. Cooley, especialista em Cardio-cirurgia, será possivelmente um dos intérpretes. Cooley foi o operador de Dragosei.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

Beja, oh Beja, não te ama quem TV — só te ama quem te beija

Ai Beja, Beja do Baixo Alentejo, Beja do tempo quente, Beja dos tempos frios, ai Beja da hora amarga que tem muito que contar, nau Catrineta encalhada à espera de vir o mar, Beja de uma grande esperança que é a esperança de estar vivo, Beja com os seus problemas escaldantes como o ferro quando o sol lhe dá de chapa...

Ao demo a poesia!

. Coisas práticas.

Beja uma cidade uma cidade actual. Uma cidade com problemas resultantes disso mesmo: de ser actual, de estar viva. Não se pode ver Beja como se vê uma ruína muitíssimo romana, como as de Penedo Gordo: a gente chega, vê as pedras, admira os templos, os vasos, as colunas e até admiraria as gaiolas com pintassilgos se algumas tivessem chegado até nós.

Não.

Não se pode, e no entanto foi o que aconteceu durante largo tempo vagueámos pelo silêncio e pela solidão, a lambuzar com os olhos as paredes da fortaleza, os muros, as pedras, as colunas, as casas, as janelas muito manuelinas graças a Deus. Também vimos as gaiolas penduradas à torreira. Vimos «a construção elegante da *domus municipalis*». E museus. O militar, com colecções de pistolas, o regional com colecções de arte sacra e *dois presumíveis Ribera*, e azulejaria, num *recheio valioso e variado*. A certa altura ouvimos dizer que *Beja não é todavia um repositório do passado*. Mais assim, mais assado, que a cidade cresce, que a cidade nova, não sei quantos...

As imagens continuaram a mostrar-nos pedras, solidão, silêncio — trilogia habitual nestes documentários que a televisão portuguesa nos oferece, vimos novamente as paredes do castelo, canhões a brincar ao presente assestados sabe-se lá para onde, e mais museu, e novamente o estendal do passado.

Só mais tarde vieram algumas poucas imagens com as piscinas de Beja (coisa boa, com as medidas olímpicas e tudo) e os novos bairros residenciais de arrojada, moderna, avançada arquitectura.

Daqui facilmente se depreenderá que, o que poderia ser uma fonte de prazer, se transformou num pântano de chatice. O que poderia ter sido um convívio, uma apresentação de gente viva a gente viva, se transformou em qualquer coisa parecida com uma velada em casa mortuária. O que poderia, enfim, ser um acto cultural, se mudou em bocejo, em falta de apetite da inteligência, em desamor. Ninguém terá ficado com vontade de conhecer Beja; ninguém poderá dizer que ficou a saber um pouco como vive a cidade.

Para tamanho fracasso contribuíu em muito texto, muitos passos. Se quiserem uma amostra aqui vão as palavras finais do documentário.

. *De tudo quanto vimos e observamos, uma realidade continua bem patente à superfície da vida, inequívoca, sólida, indestrutível e persistente: a terra ardente, vigorosa e gigantesca do Alentejo, e o homem, paradigmas um do outro, frente a frente, espiando-se mutuamente, num desafio que é urgente compreender e acompanhar com olhos veristas, com olhos atentos de quem sabe que o Alentejo é mesmo, ou deve ser, o cérebro da Nação».*

O pior de tudo é que se trata de Beja. Do Alentejo. Do pão. Da gente portuguesa — que da televisão portuguesa merecia *outra coisa*. Merecia, pelo menos, outra televisão.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

O PAPÃO CHAMADO POLUIÇÃO

.

Chama-se Dianne Robinson-Todd a menina inglesa de onze anos. Anda na escola e os professores da escola organizaram um livro de poemas infantis, livro a sério, nada de semelhante a certas róseas mistificações. O poema de Dianne chama-se: *A poluição nas praias do ano 2001.*

Hoje vamos à praia.
O pai leva-nos lá de automóvel.
Vamos brincar na lama e no óleo
e ver televisão a cores no aparelho portátil.

Remaremos em piscinas de óleo.
Sentar-nos-emos no lodo.
E no meio do lixo
quem sabe se ainda acharemos
alguma coisa interessante.

A emissão de *Há só uma Terra* podia bem fazer-se sob o signo deste poema de Dianne. Utilizando um filme organizado pela petrolífera BP, disse-nos várias coisas horrorosas sobre a poluição, sobre o ambiente, sobre a destruição da natureza. Disse-nos isto, falou-se disto mais uma vez. Nunca será demasiado falar destas coisas. O medo agora mudou de nome: já não se chama *Papão*, chama-se *Poluição*. Os meninos tenham juizinho, estejam quietinhos senão chamo a *Poluição*.

O documentário mostrava-se optimista quanto aos poderes da tecnologia para vencer a poluição. Este ponto de vista, aliás, está de acordo com uma certa visão do mundo que não se demite, que não desiste de explorar a natureza

Ceder as alavancas, está claro que optará pelo aperfeiçoamento da tecnologia — sem, no entanto, se lembrar que o aumento da poluição assenta em grande parte, no aperfeiçoamento da tecnologia...

Tiveram, pois, razão os responsáveis de *Há só uma Terra* quando nos puseram a desconfiar de tais poderes da tecnologia.

UPA!, NO TRAPÉZIO

— *De qualquer modo, as pessoas já vão ficando razoavelmente informadas dos malefícios do novo papão.* Não importa andar mais às voltinhas no circo, em cima dos cavalos. Há uma altura em que temos de subir ao trapézio. E enfrentar o perigo. O abismo. A verdade.

Proponho a *Há só uma Terra* a subida ao trapézio.

Proponho que se ponha termo às generalizações.

Proponho o fim das panorâmicas.

Proponho o regresso à nossa terra, aos nossos problemas directos, aos nossos quotidianos.

PINTORES ITALIANOS VISITAM PORTUGAL

Chega a Lisboa no dia 1 de Julho um numeroso grupo de pintores muito conhecidos no meio artístico de Milão, contando-se entre eles o director da Academia Carrara de Bergamo.

Esta visita, organizada pela directora da revista de arte «Valigia Diplomática», decorrerá de 1 a 8 de Julho, e propõe-se estreitar os laços de amizade entre os artistas do Norte da Itália e os seus colegas portugueses.

Dentro do espírito do pretendido intercâmbio cultural luso-italiano, o grupo visitante oferece uma bolsa de estudo, no valor aproximado de 1 milhão de liras, a ser atribuída a um jovem artista português.

A importância destinada à referida bolsa de estudo — a ser utilizada em Milão — será obtida através de um leilão de obras de arte trazidos pelos artistas visitantes, e da sua própria autoria, a serem leiloados em Portugal, durante a sua permanência no nosso País, no Palácio dos Corucheus.

ALGARVE

SE COMPROU CASA OU APARTAMENTO NO ALGARVE NAO TERA PROBLEMAS DE MOBILIÁRIO TECIDOS E CORTINADOS SE CONSULTAR UMA CASA ESPECIALIZADA ASSOCIADA DUMA FABRICA DE MOBILIARIO DO NORTE

MODELOS ECONÓMICOS E ESTUDADOS PARA O AMBIENTE ALGARVIO

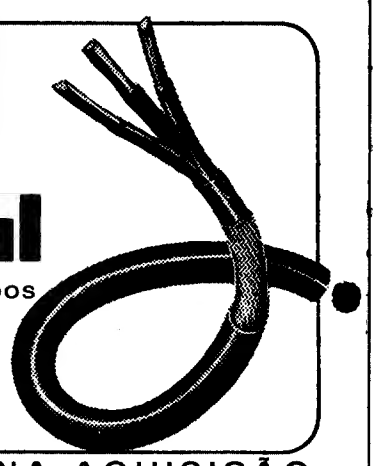
confortalis ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.
Rua do Comercio, 39 - PORTIMÃO

REDUZA CUSTOS COM CABOS

Solidal

ARMADOS E NÃO ARMADOS

ALUMÍNIO MACIÇO



ECONOMIAS NA AQUISIÇÃO MONTAGEM · LIGAÇÃO

COMPLETA GAMA DE ACESSÓRIOS

SOLIDAL CONDUTORES ELÉCTRICOS SARL
LISBOA-TEL. 674828 ■ PORTO-TEL. 491392 ■ ESPOSENDE (FÁBRICA)

CURSOS DE DESIGN

modas-têxteis

Prosseguindo no seu propósito de dinamizar a exportação nacional, vai o Fundo de Fomento de Exportação promover dois cursos de Design nas áreas acima referidas - Modas e Têxteis.

Independentes um do outro, os cursos realizar-se-ão no entanto simultaneamente - em Julho próximo e ao longo do período compreendido entre Outubro e Dezembro do corrente ano. A sua regência está confiada a competentes profissionais portugueses e estrangeiros, de sólida formação artística e técnica.

Tanto o curso de Design de Modas como o de Têxteis se dirigem a quantos, de uma maneira geral, se interessam por uma aplicação prática e rentável dos seus recursos de natureza artística. Logo, a alunos ou habilitados com os cursos das Escolas Superiores de Belas Artes de Lisboa e do Porto, assim como do I.A.D.E.; a designers ou estilistas já profissionais, integrados ou não nas indústrias em causa; a quantos, enfim, queiram aliar à sua formação artística de base (pintura, escultura, arquitectura, decoração...) o conhecimento e a prática de uma profissão para cujo dominio aquela mesma formação é verdadeiramente indispensável.

Os alunos que mais se destacarem poderão ainda continuar a sua especialização no estrangeiro, através da frequência de cursos complementares que aí serão ministrados.

Os interessados deverão inscrever-se, mediante o preenchimento de boletim próprio, até 30 do corrente - em qualquer uma das seguintes direcções:

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-2.º -Telef. 767410 - 767520 - 767573 - LISBOA 1
Delegação no Norte:
Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º - Telef. 380214 - PORTO

LANTAS 73-FHE-56

Obrigado

Mais um album de Sam

Mais um álbum do «cartoonista» Sam: «De Noite Todos os Viriatos são Pardos», edição da Estampa. O leitor sabe quem é: trata-se do eng.º Samuel Torres de Carvalho, revelado aqui há uns anos pelo nosso suplemento «A Mosca».

Tendo criado um estilo de «cartoon» profundamente original, em que o traço das figuras se reveste de extrema simplicidade, Sam detém o segredo de uma ironia amarga, que por vezes roça a crueldade.

Sem que saiba porquê, o leitor encontra-se, de súbito, a sorrir ante situações que, paradoxalmente, o poderiam conduzir à lágrima. Não quer isto significar que, pela via do sorriso, não conduzam os «cartoons» de Sam à meditação sobre uma realidade dramática. A ironia é, respeitável como qualquer outra, uma forma de crítica eficaz. E, decerto, mais eficaz que o desânimo.

Na lista dos álbuns de Sam, este «De Noite todos os Viriatos são Pardos» segue-se a «O Funil», «Os Filhos de Viriato», «Toiros na Cidade» e «A Cadeira». Uma obra sem paralelo, num meio que parece ter abolido o humor.

RESTAURANTE LUSO

Travessa da Queimada, 10 — LISBOA — Tel. 36 28 89

A Gerência deste Restaurante informa os seus Ex.mos Clientes que no próximo domingo 24 do corrente se encontra com a sala reservada para:

Jantar da final do Rally de S. João, organizado pelo Aero Club de Portugal e distribuição de prémios.

Jantar das finais Europeias das Taças das Cidades com Feira organizado pela Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e distribuição de prémios.

passe as suas férias ou fins de semana no ALGARVE

motel alagoas-LAGOA

Apartamentos para 2 e 4 pessoas, a seis quilómetros da Praia de Carvoeiro. Bar-Boite-Restaurante-Piscina-Garagens individuais.

ALDEAMENTO SOLFÉRIAS

Carvoeiro-telef. 57123

Encantadoras moradias, rodeadas de jardins, a 300m. da Praia de Carvoeiro. Snack-Bar e Piscinas. Moradias para 4, 6 e 8 pessoas. Serviços de limpeza incluídos na diária. Os nossos hóspedes podem beneficiar de transporte gratuito, assegurado pelos nossos serviços, para a Praia de Carvoeiro, onde têm instalações de apoio.

RESTAURANTES

CENTRO HÍPICO DE VILAMOURA
serviço de bar - telef. 66108

BOTECO
praia do paraíso-Carvoeiro
Tome o seu banho numa Praia de Paraíso e almoce connosco.

DESPORTOS

CAVALOS
Lições - Passeios acompanhados - Pensionato para cavalos particulares

GOLF
A curta distância do Centro Hípico e da praia maravilhosa do Quarteira, um campo de 18 buracos.

FAÇA JÁ A SUA RESERVA

NO ALGARVE
lagoa Tel. 52243 52268
EM LISBOA
Serviço de Relações Publicas da Somotel
Avenida Infante Santo, 56 A Tel 661036-676684
Telex 1549 Imobil P

CÓLOQUIO DE TERMALISMO

Duas termas: duas realidades

. Nos artigos que anteriormente apresentámos, foram focados os problemas genéricos com que se debate o termalismo em Portugal. Mas ainda não nos referimos, por exemplo, em pormenor à falta de apoio das entidades do Turismo às estâncias termais. Talvez demasiadamente preocupado com as praias do Sul, com os hóteis do Sul e com a propaganda do Algarve, esquece-se que as termas podem ser uma enorme fonte de receita turística. E o que está a acontecer no estrangeiro.

Assiste-se ao renascer de Vichy, que soube aliar ao prestígio termal das suas águas, a utilização dos mais modernos processos de promoção: desfiles de modas, exposições, certames, provas hípicas, festivais de música, salões automóveis, etc... O mesmo se passa em Salsomaggiore, Battagha, San Gilliano, La Fratta ou Viterbe.

No nosso país, as termas ainda são exclusivamente encaradas como um centro hospitalar; como um recurso (último!) para a saúde e não como um processo de restabelecimento. O turismo tem, neste aspecto, um papel importante a desempenhar. Nada ou quase nada está feito!

. Para demonstrarmos até que ponto o turismo poderá beneficiar e ser beneficiado com as termas, poderemos dizer que na França, o termalismo ocupa mais de 250 mil pessoas, as receitas que proporciona ultrapassam os mil milhões de francos (o que excede largamente o cinema) e as estâncias termais possuem uma capacidade hoteleira de 220 mil quartos; na Alemanha o número de aquistas ultrapassa os 4,4 milhões e nas suas estâncias registam-se cerca de 76 milhões de dormidas.

No nosso país, um dos mais ricos do mundo em águas minero-medicinais, possuindo mais de um milhar de fontes termais, não se chega a registar as 60 mil inscrições. Porquê? Para além dos problemas que já citámos, que mais impede o desenvolvimento das termas em Portugal? Até quando ficarão votadas ao abandono; ao ostracismo?

OS BALNEÁRIOS DE CHAVES

Aproveitando o facto de termos estado presentes no recente I Colóquio Transmontano e de nele participarem a maioria dos directores-clínicos das estâncias do nosso país, resolvemos conversar com o director das termas de Chaves e de S. Pedro do Sul, respectivamente o dr. Mário Carneiro e o dr. Almeida Dias. No primeiro, a satisfação de um sonho realizado; no segundo, um pouco de desânimo mas a esperança de que o seu sonho se possa concretizar: a construção de novos balneários.

A propósito da falta de uma cadeira de Farmacologia e Hidrologia, o dr. Mário Carneiro afirmou-nos:

. **Os médicos têm de conhecer o valor das termas. O médico dos grandes centros não manda os doentes para as termas, a não ser em casos desesperados. Os médicos têm de continuar a ter uma cadeira de Hidrologia na Faculdade, porque um medicamento que resiste ao tempo tem de ser bom.**

— Um indivíduo que frequenta as termas tem forçosamente de estar doente?

. **Não é para responder à sua pergunta, utilizo uma passagem da comunicação do prof. Valenzuela em que dá a definição de aquista: «É um homem normal, mais ou menos enfermo, que tem fé carbonária, espírito de apóstolo e tendência veraneante». As termas podem constituir o local ideal para o restabelecimento de um ano de trabalho, preocupações e correrias. Um bom retempero para a vida agitada dos nossos dias.**

O termalismo social, a que já nos referimos, vai obrigar a uma profunda revisão na vida das estâncias portuguesas. Uma das possíveis soluções será o alargamento do período de funcionamento das termas (praticamente só trabalham no Verão) ou mesmo para todo o ano. Chaves tem agora um novo balneário. Custou cerca de 15 mil contos, está preparado para 500 banhos diários, é constituído por cinco pavilhões num total de 3160 metros quadrados. O dr. Mário Carneiro, seu director e o promotor principal deste colóquio, mostra o seu optimismo face ao termalismo social:

. **Chaves está neste momento preparada para receber um grande aumento de frequentadores. Poderemos alargar o período para mais dois meses e no futuro para todo o ano. Também não temos problemas com o corpo médico, constituído por três médicos (no qual se encontra a única médica hidrologista do nosso país). Para além disso, possuimos já um bom apoio hoteleiro e de recintos de diversão. O futuro está aberto, à nossa frente. O projecto do que ainda pretendemos fazer é ambicioso de mais e vai demorar a ser exzcutwdo? Se foram necessários séculos para que Chaves voltasse a ser aquilo para que possivelmente foi criada e a fez grande — uma estância Termal — saberemos esperar pelo que nos falta, até porque o mais difícil já está feito.**

APRECIAÇÃO SOBRE O COLÓQUIO

Já em S. Pedro do Sul, trocamos lagumas impressões com o dr. Almeida Dias. A nosso pedido, faz uma rápida apreciação ao colóquio:

. — **Este I Colóquio foi um êxito para os transmontanos e particularmente para Chaves e para o dr. Mário Carneiro, que soube lutar incansavelmente, durante largos anos pelo seu objectivo: dotar a estância de um estabelecimento à altura do próximo progresso do termalismo, para o que muito contribuíu o entusiástico apoio do governador civil e presidente da Câmara Municipal de Chaves.**

Depois de nos ter manifestado o interesse que lhe despertou a comunicação da dr.ª Gonzalez «**porque ela mostra uma nova faceta do termalismo a que não nos devemos alhear para o bem estar do aquista nas estâncias**», o dr. Almeida Dias referiu-se em particular à sua estância. Em 1972 registou 3001 inscrições, 1013 das quais pela primeira vez e 1988 provenientes de antigos aquitas.

As termas de S. Pedro do Sul destinam-se especialmente ao tratamento de reumatismo articular inflamatório (226); reumatismo articular degenerativo (964); reumatismo inflamatório não articular (93); reumatismo vertebral inflamatório (32); afecções rinofaringeas e de brônquios (657). Há portanto, um certo critério de uniformidade das doenças que podem ser tratadas nas termas de S. Pedro do Sul. Esta medida, que julgamos não ser seguida em todas as termas, é da máxima utilidade para o seu prestígio: para que o efeito das águas minero-medicinais não caia no descrédito dos doentes. A esse respeito o dr. Almeida Dias disse-nos:

. — **Nestas termas que dirijo, tenho tido a preocupação de tratar uma certa especialidade de doenças. As outras termas ainda não o fazem. É pena, pois desacredita-as a todas!**

LABORATÓRIO ITINERANTE

— **A investigação científica** — prossegue o dr. Almeida Dias — **das águas minero-medicinais praticamente não existe. Há tempos, pensámos em pedir à Fundação Gulbenkian para nos subsidiar na aquisição de um laboratório itinerante. Isso seria o ideal porque poderíamos abalizar verdadeiramente o valor terapêutico das águas no próprio local. As águas quando transportadas da nascente, perdem logo muitas das suas características. Depois acabámos por desistir da ideia!**

— A cura termal é suficiente para tratar uma doença?

— **A cura termal não é o resultado directo e único da água, mas sim de um somatório de acções: repouco, o alheamento a fadigas, preocupações, o clima, o ambiente, o contágio curativo e a disciplina de tratamento. Tudo isto contribuí para um sensível restabelecimento.**

A terminar, o dr. Almeida Dias revelou-nos que talvel em breve S. Pedro do Sul passe a contar com novas instalações (no valor superior a 15 mil contos). Mostrou-nos o projecto e afirmou que se ele se concretizar, tornar-se-á num balneário a nível europeu e num centro de recuperação a nível nacional. Esperemos ...

TRANSUL

TRANSPORTES ENTRE PRAÇA DE ESPANHA E COSTA DE CAPARICA

Aos domingos iniciam-se às 6,30 horas

Lembra-se aos Srs. Passageiros que utilizam normalmente os autocarros da Transul, a conveniência de se dirigirem à Praça de Espanha o mais cedo que lhes for possível a fim de evitarem as demoras resultantes do congestionamento de trânsito.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

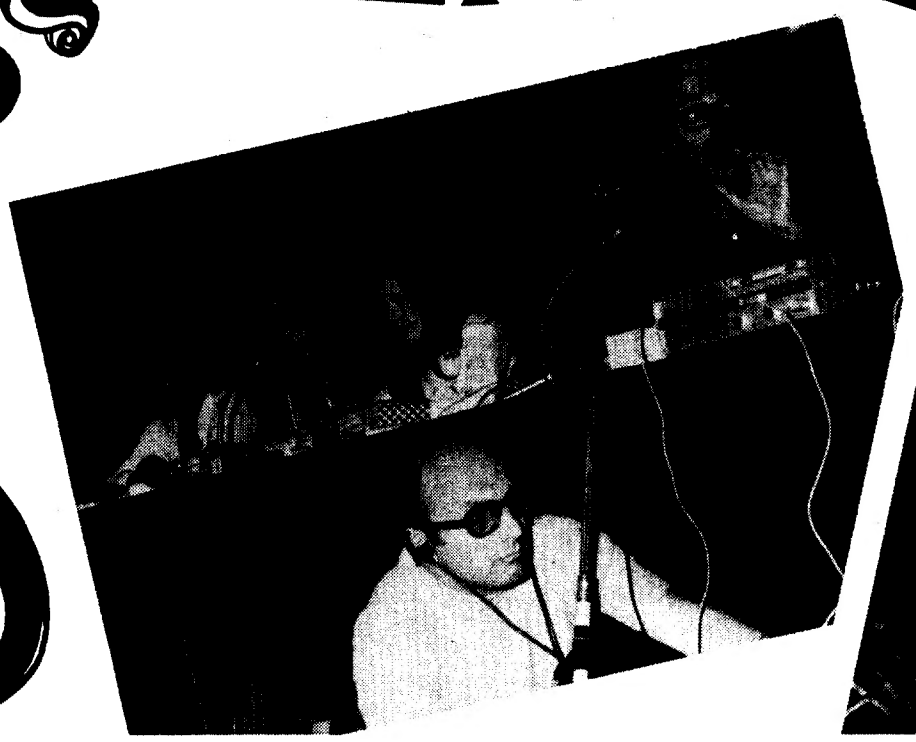
NOVAS INSTALAÇÕES DO POSTO CLÍNICO N.º 105 035 (PAREDE)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA comunica que a partir do próximo dia 25 de Junho, o Posto Clínico n.º 105 035, que tem funcionado na Rua B, Lote 39, Bairro de St.º Teresinha, na Parede, é transferido para novas instalações sitas na Avenida da República, Lotes 12 e 13 na mesma localidade.

Esta nova unidade assistencial integra a área anteriormente abrangida pelo antigo Posto e dispõe além das consultas de clínica médica, cirurgia, estomatologia, ginecologia, de outras especialidades médicas destinadas a apoiar vários postos clínicos limítrofes.

A DIRECÇÃO

DEPOIS DE CANNES...



AGORA EM
BERLIM!

no Festival
Internacional de
Cinema de Berlim

com o apoio da
TORRALTA

Ouça diariamente
no F.M. do R.C.P. depois das 20h40m

TROIA CAPITAL DO TURISMO

DL/GERAL

O MÉXICO REGRESSA AO GRUPO DE PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ

. CIDADE DO MEXICO, 23 (R, EFE, ANI) — O México voltou a juntar-se ao grupo dos países produtores de café, do qual se retirara em Fevereiro último.

Anunciou a sua decisão numa conferência de produtores de café da América Latina, que está a decorrer nesta capital, segundo afirmaram ontem fontes afectas às conversações.

Estas fontes disseram ainda que a decisão do México significava que o país venderia a sua actual colheita de café dentro das cotas fixadas na conferência de Londres.

O Brasil e a Colômbia, os maiores produtores de café do mundo, aplaudiram a decisão mexicana que as referidas fontes asseveraram abrir o caminho para melhor administração do mercado.

A decisão mexicana limpou, também, a atmosfera para o estabelecimento de uma política comum de preços durante o resto da conferência de três dias, que terminou ontem nesta cidade.

Estas fontes acrescentaram que a questão era mais importante que a criação de uma nova companhia de comércio internacional proposta pelo Brasil, Colômbia, Portugal e Costa do Marfim.

«O México solicitou aos países produtores de café que revejam o preço do produto» — anunciou o director do Instituto do Café, Fausto Cantu Pena — na abertura dos trabalhos da primeira reunião latino-americana de países produtores de café, que dura há quatro dias.

«Como países produtores de café, vemos como a inflação de que padece a maioria dos países avançados, chega irremediavelmente aos nossos, pela necessária importação de bens de capital, cada vez mais caros, que o nosso processo de desenvolvimento exige».

«A crise de alimentos e de combustíveis em todo o mundo, assim como os desníveis internacionais de cotações, afectam o comércio do café, que é feito em dólares.»

Por isso se considera urgente uma política coordenada na comercialização do café, que «para muitos países desta área é um esteio básico do seu desenvolvimento».

Na reunião participam representantes dos organismos cafeeiros da América Latina e prevê-se que se chegará a acordo para superar o desaparecimento do acordo internacional do café.

NÃO HAVERÁ CONCORRÊNCIA

Entretanto, em Portugal, fontes bem informadas não prevêm que o regresso do México ao grupo dos países produtores de café possa provocar qualquer alteração no mercado interno ou trazer qualquer prejuízo ao nosso país. Portugal e o México pertencem a diferentes grupos de produção (Portugal o de cafés «robusteis» e o México ao de «outros suaves») e à primeira vista, não haverá concorrência. Pelo contrário, a reentrada do México é desejável, uma vez que se sabe que os países produtores de café têm vindo a tentar impor uma certa disciplina no mercado do café. Sendo o México o 7.º produtor mundial deste produto, a sua exclusão do grupo dos produtores e a prossecução de uma política de preços individual poderia provocar o aviltamento dos preços e uma derrocada dos outros países, uns directamente, outros por arrastamento.

De qualquer maneira, lembram as mesmas fontes as deliberações do grupo dos países produtores de café não passam de um «gentlemen's agreements» pois a constituição do grupo é perfeitamente informal não podendo ser aplicadas quaisquer sanções aos países que desrespeitarem os acordos. Tudo se passa num plano deontológico.

Por outro lado, soubemos de outras fontes, a nova sociedade de comércio internacional proposta pelo Brasil, Colômbia, Portugal e Costa do Marfim, a ser aceite, constituirá um dos instrumentos do grupo dos produtores de café para a manutenção internacional de preços equitativos.

EXPORTAÇÃO PELO SECTOR PRIVADO

RIO DE JANEIRO (ANI) — O presidente do IBC, Carlos Alberto de Andrade Pinto, anunciou a imediata libertação de 1.600.000 sacas de café em grão para exportação pelo sector privado, sendo 1.100.000 para embarque em Julho e Agosto e o restante para Setembro, mantendo-se inalterado o sistema de cotas individuais para as firmas exportadoras.

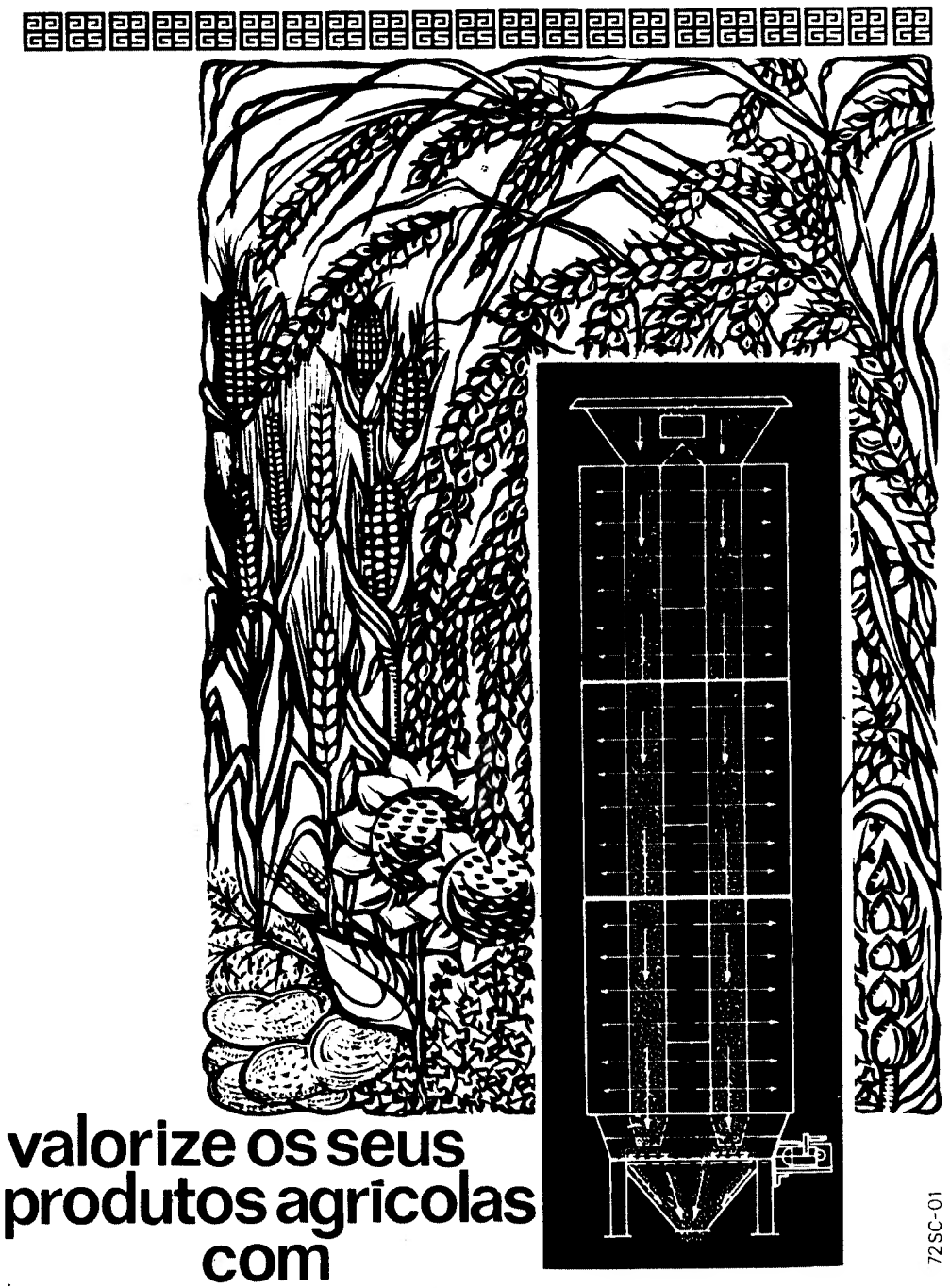
De acordo com a resolução número 731, o preço mínimo de registo, para embarques em Setembro, passou para 63 centavos de dólar por libra-peso, correspondendo a cerca de 83 dólares por saca de 60 quilos. A cota de contribuição foi mantida em 30,50 dólares por saca.

Para Empresa construtora de granjas e instalações pecuárias, associada a importante grupo, necessita-se, para Portugal:

DIRECTOR GERENTE

= Procuramos um executivo de alto nível, capaz de responsabilizar-se por organização, gestão e desenvolvimento da Sociedade, seguindo e executando as directrizes do conselho, do qual dependerá directamente.
= Esta pessoa deverá possuir grande capacidade de organização, gestão e negócios e, reunir as seguintes características:
— Formação a nível universitário ou comprovada experiência equiparada;
— Amplos conhecimentos sobre construções e direcção de pessoas;
— Experiência profissional em actividades similares;
— Residir em Portugal.
= A remuneração inicial deste posto de trabalho será em função da formação e experiência do candidato.
= Garantimos absoluta discrição durante o processo selectivo que será tratado individualmente em todas as suas fases, e responderemos a todas as cartas que se recebam.
= Os interessados devem dirigir-se por escrito enviando «curriculum vitae» a:

Construcciones Pecuárias, S. A.
Rambla de Aragón 33 — LERIDA — ESPANHA



valorize os seus produtos agrícolas com

SECADORES PARA CEREAIS

Entregando-os em óptimas condições ou armazenando-os com a garantia de não ter quebras futuras.

VERTICAIS: (tipo cascata) para todos os cereais.
HORIZONTAIS: para forragem e cereais.

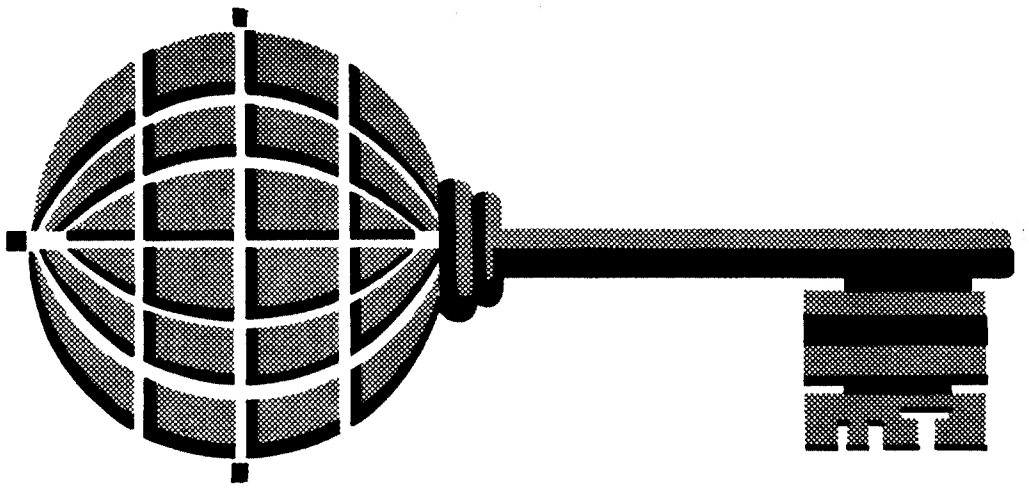
Características: 1-POLIVALENTES • 2-MANIPULAÇÃO, CONTROLE DE TEMPERATURA E HUMIDADE RELATIVA AUTOMÁTICA • 3-SECAGEM UNIFORME • 4-FÁCILMENTE ACRESCIDOS COM ADIÇÃO DE UNIDADES BASES, VERTICAL OU HORIZONTALMENTE • 5-BAIXOS CONSUMOS • 6-ECONÓMICOS EM MÃO DE OBRA • 7-QUEIMADORES UTILIZANDO DIVERSOS MATERIAIS DE QUEIMA • 8-COM CÂMARAS PARA ARREFECIMENTO.

NA NOSSA VASTA GAMA ENCONTRARÁ TAMBÉM DESIDRATADORES DE PRODUTOS HORTICOLAS, SAL, ETC..

J.J.GONÇALVES, SUCRS.C.I.S.A.R.L. ao serviço da lavoura
DIVISÃO AGRÍCOLA — AZINHAGA DOS LAMEIROS - ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR - LISBOA-4
TEL. 79 40 95-96-97-98

72 SC-01

A CHAVE DA FORTUNA



"TALUDA"

7.200 contos

LOTARIA DE SÃO PEDRO

A FALTA DE ÁGUA EM MEM MARTINS

. . Foi há dias que a água faltou pela primeira vez, este ano, em Mem Martins, no concelho de Sintra, ou seja no dia em que os calendários marcavam o dia do começo do Verão. No caso presente a ausência do precioso líquido deve-se à ruptura de uma conduta, o que originou transtornos no fornecimento não só a esta localidade mas também a todo o concelho.

Acontece porém que, como nos conta a proprietária de um «mini restaurante» local, isto acaba por acontecer todos os anos.

— **Este ano foi a primeira vez. É claro que isto é um problema, porque temos as nossas necessidades. No que respeita cá à nossa comida sempre a gente se vai remediando: ou temos água guardada ou às vezes temos comida feita. Para o resto temos de ir nuscar ao poço.**

Não resistimos à tentação de passar por um dos poços e falar com a sua proprietária, já que se trata de propriedade particular. Decerto a mulher pensou que se tratava de mais um pedinchão sequioso. Informámos a senhora Maria de Jesus de que não era isso. Tratava-se muito simplesmente de saber o que ela pensava do problema.

— **As pessoas vêm aí pedir e eu não me importo. Não é que seja obrigada, mas enfim...**

— E é todos os anos?

— **É sim. Há 40 anos que dou água a quem vem pedir. As outras pessoas não têm poços porque com esta coisa da água começaram a fechá-los. Dantes havia por aí muitos.**

— **Agora foi uma conduta que rebentou** — dizem-nos dos Serviços Municipalizados de Sintra — **Aqui há tempos tinha sido uma conduta que funcionava mal...**

Até quando?

Governador de Lisboa em Moçambique

. CIDADE DA BEIRA (L.) — Em trânsito para Lourenço Marques, passou pelo aeroporto da Beira o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, que se desloca a Moçambique em viagem particular.

O dr. Afonso Marchueta, que aqui vem pela primeira vez, declarou aos jornalistas que o objectivo desta deslocação era simplesmente conhecer Moçambique e contactar com os moçambicanos que aqui labutam.

O EMBAIXADOR DA BÉLGICA EM ANGOLA

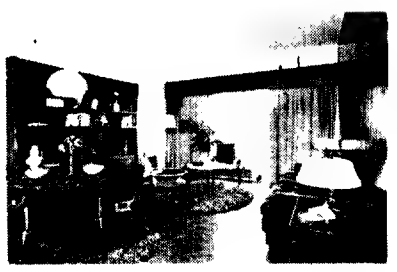
. LUANDA (L.) — O embaixador da Bélgica em Lisboa visitou os trabalhos da barragem do Govue. «Este empreendimento — afirmou aquele diplomata — surpreendeu-me extraordinariamente, pela grandeza e perspectivas de desenvolvimento e promoção socio-económica que representa para as populações do centro e do Sul de Angola».

CANTARES ALENTEJANOS

. BEJA, 23 — Promovido pela Comissão Municipal de Turismo local, realiza-se hoje, às 21 e 30, junto ao Convento da Conceição (Museu Reginal), um «Concurso de Cantares Alentejanos», em que participam vários agrupamentos.

Vista parcial do conjunto urbanístico da Reboleira-Sul - Amadora

J.P. IMENTA



Apartamentos Mobilados para Habitação ou Rendimento

Utilize os nossos apartamentos turísticos de CASCAIS e PAÇO DE ARCOS para umas férias inesquecíveis e económicas

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

LISBOA
Pr. Marquês de Pombal, 15 Telefs 45843 563083

AMADORA
Av. Santos Matos, 10 Telefs. 931953-935115

QUELUZ
Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-952022

End. Teleg. SECUL

Edifício-Sede - Queluz
Av. António Enes, 25 Telefs 952021/2/3/4 5

Escritório em Lisboa
Pr. Marquês de Pomba, 15 1.º Tels 45843 47843

Escritório no Porto
Rua Campo Alegre 17, 3.º Telefs 693271/28/58

Escritório na Praia da Rocha
Sítio dos Três Castelos — Telefone 24332

AGENTES EM TODO O PAIS

Hospitais e Clínicas

MATERIAL DE PENSO E CONSUMO

A Mundinter

Vem informar a classe médica e o público em geral que abriu na Rua Tomaz Ribeiro junto do Salão Hospitalar, uma Secção de artigos de «penso e consumo», tais como:

* LIGADURAS — gessadas
  — gasé
  — pano
  — zinco
* GASES HIDROFILAS
* ALGODÕES
* ADESIVOS
* COMPRESSAS ESTERILIZADAS
* SACOS PARA RECOLHA DE URINA
* SACOS PARA COLOSTOMIA E ILEOSTOMIA
* CINTAS ELÁSTICAS PARA SENHORAS GRÁVIDAS — TUBIGRIP
* MEIAS DESCANSO PARA SENHORAS E HOMENS
* MEIAS DESCANSO TIPO «COLLANTS»
* RESGUARDOS PARA DOENTES — PLÁSTICOS ABSORVENTES
* RESGUARDOS ANTI-ESCARAS (Pele de carneiro)
* PENSOS PARA VÁRIAS FINALIDADES
* JOALHEIRAS ELÁSTICAS
* PULSOS ELÁSTICOS
* CINTAS PARA PÓS-OPERADOS
* MALHAS ORTOPÉDICAS para — braços
  TUBITON — pernas
  TUBINETE — dedos
* PENSOS TELFA
* PENSOS PARA QUEIMADOS
* ACOTEST — TESTE DO ÁLCOOL.

Estes produtos são de origem AMERICANA, INGLESA e DINAMARQUESA, e vêm completar a linha hospitalar que tanto era solicitada pelos nossos clientes.

Faça uma visita e teremos muito gosto em mostrar-lhe esta nossa gama de produtos.

Mundinter

LISBOA — Rua Tomaz Ribeiro, 50-B
— Tel. 53 21 31

PORTO — Rua Júlio Dinis, 886
— Tel. 64 10 7

COIMBRA — Av. Sá da Bandeira, 62
— Tel. 28225 6

TELE DOISMIL
DE JOSÉ DE OLIVEIRA

VISITE-NOS NA COMEMORAÇÃO DO NOSSO 2. ANIVERSÁRIO

TODA A GAMA DE MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO MOBILIÁRIO

DL/NACIONAL

SEM ESTRADAS, TELEFONE E ELECTRICIDADE NÃO SE PODE PENSAR EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL

-Afirmam os chefes de família de Candal

Informados do empenho do Governo em alargar a rede das Casas do Pvo a todas as freguesias, como meio de promoção e assistência às populações rurais, os chefes de família da freguesia de Candal, Concelho de S. Pedro do Sul, dirigiram, em Novembro de 1972, uma exposição ao Governo. Manifestando o seu pleno acordo a essa medida, enquanto meio se procura de justiça social, chamam a atenção para a grave situação da freguesia.

«Acontece, entretanto, — dizem os habitantes de Candal — que se a Casa do Povo é o primeiro passo para um desenvolvimento social equilibrado dos meios rurais, esta freguesia ainda nem sequer pode sonhar com esse passo, uma vez que lhe falta tudo o que qualquer aglomerado humano hoje necessita para se sentir aceite na sociedade a que pertence e partilhar, com essa sociedade, os benefícios do progresso». Querem os habitantes referir a falta de estradas, de electricidade, do telefone.

«Há cerca de três anos, não suportando o isolamento absoluto que sofríamos no meio destas montanhas, abrimos por nossa iniciativa, e com um reduzido auxílio da Câmara, um caminho que ligou esta freguesia a outros caminhos florestais, que se tornaram para nós a única saída para um mundo covilizado. Porém, como é óbvio, e os próprios responsáveis da Administração Florestal nos declararam, aqueles caminhos não foram feitos para servir as povoações, mas sim os pinhais, pelo que temos de percorrer dezenas de quilómetros por traçados tortuosos e inviáveis à amioria dos veículos, para chegarmos a uma estrada nacional ou municipal ...

«Não compreendemos que se dê mais importância aos montes e penhascos inacessíveis» do que às povoações dispersas por «essas montanhas onde habitam centenas e milhares de pessoas com o mínimo de condições humanas», prossegue a exposição, pois «não é justo nem tão pouco eficaz pretender-se um desenvolvimento económico à margem do desenvolvimento social, já que mais importante que a economia são as pessoas, a quem essa economia deve servir». Não foi isso, no entanto, o que aconteceu à freguesia, «onde os seus habitantes foram tratados como gente ignorante que nada mais tinha a fazer senão aceitar cegamente as ordens dos que vinham de fora para administrar os seus baldios. E o resultado é a carência de pastagens que leva à inevitável extinção dos gados, com as desastrosas consequências alimentares, não só a nível local como nacional e regional.

Assim, não podem os habitantes «ainda sonhar com o desenvolvimento social que o Ministério das Corporações deseja promover»: os médicos, por exemplo, não se querem deslocar a Candal, apesar de pagos «a seu belo prazer», havendo casos em que já se cobrou cinco contos por assistir a um parto. E assim será enquanto não houver estradas, pois as florestais não atenderam aos aglomerados, apesar de, dizem os chefes de família, «ainda não ali muito que eramos obrigados a trabalhar nesses mesmos serviços florestais de sol a sol, com três e quatro horas de caminho, muitas vezes 15 a 17 horas fora de casa, a ganharmos um salário que mal chegava para a merenda».

Quanto ao telefone, foi já requisitado em 1957 e ainda não foi instalado. A menos de dois km, existe em traçado telefónico em funcionamento.

Para a electrificação, entregaram os habitantes 44 100 escudos, em 6 de Abril de 1973, quantia pedida para ser feito o respectivo estudo. Ora, este ainda está por fazer, o que elva os signatários a exclamar: «Não compreendemos a razão dessa demora, o que aumenta em nós o mel estar, pois antes do estudo ser feito e ser requerida a respectiva compartícipação, apenas nos vemos sem qualquer esperança de concretização da obra desejada».

NAS TERRAS DO MALHADINHAS

Cabreiras deseja reaver os baldios ocupados pelos Serviços Florestais

Continuação da pág. 1

dos seus moradores e era utilizada para a criação de rebanhos de ovelhas e cabras e de manadas de vacas e ainda para a obtenção de matos destinados à cama dos gados e, depois de curtidos, a estrumar os terrenos de lavoura. Esta área colectiva é designada por baldio». Assim, o terreno situado nos limites da freguesia, sempre esteve apropriado individual ou colectivamente pelos moradores de Cabreiros; o que permitiu, ao longo de séculos, a existência de uma economia de auto-abastecimento, estável, embora pobre.

Isto foi possível até à década de 50. Só posteriormente a madeira começou a ter procura e o seu preço a subir. Por essa razão o baldio encontrava-se revestido de vegetação arbustiva, utilizável pelos gados como pastagem.

O VALOR DO BALDIO

Mais adiante afirma-se: **«A criação de gado sobre o baldio teve até essa data um grande valor económico e social, porque cada família criável, em geral, um rebanho com várias dezenas de cabeças que lhe fornecia ao longo de todo o ano o leite e o queijo, carne fresca com abundância por ocasião das festas e dos trabalhos agrícolas mais importantes, lá para o vestuário, e permitia a realização periódica e certa de dinheiro através da venda de uma parte das crias.»**

Afirma-se depois que no início da década de 50 os Serviços Florestais começaram a ocupar o baldio e posteriormente todo o baldio foi ocupado. Durante este período foram aplicadas multas aos que pastavam os seus rebanhos no baldio, o que levou ao rápido desaparecimento da pecuária na freguesia, com excepção das vacas que podem ser alimentadas com pastos cultivados.

A freguesia tem hoje, apenas, 380 habitantes e não possui estrada. O acesso à freguesia é feito por um estradão quase intransitável.

COOPERATIVA PARA EXPLORAR O BALDIO

Referindo-se concretamente à possibilidade da restituição do baldio afirma-se no citado documento:

«Com a restituição do baldio ao povo poderão vir a ser criadas associações de tipo cooperativo para o seu melhor aproveitamento económico».

Finalmente os signatários requerem:

Que seja restituido ao povo desta freguesia o baldio situado dentro dos seus limites que foi ocupado desde o início da década de 50 pelos serviços florestais; que seja construída rapidamente uma estrada de ligação desta freguesia à rede nacional de estradas.»

Trata-se de uma reacção em tudo semelhante à que se verificou na região da serra das Talhadas e que envolveu as populações das freguesias de Talhadas do Vouga, Préstimo, Campia, a partir de 1970 e a que o «DL» se tem referido desenvolvidamente.

águas da CARASONA
BACTERIOLOGICAMENTE PURAS

CONCLUSÃO DUMA ANÁLISE QUÍMICA

1.º *Água hiposalina*, essencialmente *cloretada sódica (55 % de mineralização total)*, bastante sulfatada, cálcica e magnesica *(20 % de mineralização)* muito pouco bicarbonatada.

2.º *Isenta de contaminação* por substâncias de origem suspeita Por isso é própria para o consumo interno

3.º É possível que, pela natureza dos seus constituintes seja dotada de propriedades terapêuticas aproveitáveis — o que uma análise mais desenvolvida e completa fixará, bem como a experimentação clínica que permitirá fixar-lhe o tipo medicinal.

O Director do Laboratório
a) *Prof. Charles Lepierre*

TINTAS REDLAC

NÃO ACREDITE SÓ EM PROPAGANDA.
SAIBA TAMBÉM DISTINGUIR
A ALTA QUALIDADE.

J. P. BASTOS & C.ª, LDA. — Tel. 870056 — LISBOA

Completamente GRÁTIS
DETERGENTE PARA UM ANO
na compra de uma máquina
de lavar roupa em
A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91-A
Rua Angelina Vidal, 63

DL/GERAL

UMA MOSCA NO "BRANDY"

Um frasco de bolso de «Brandy» Âncora chegou, selado, à nossa redacção. Dentro trazia uma mosca, morta e perfeitamente conservada na sua bebedeira possível. Acompanhava esta prova, que mantemos em nosso poder, um pequeno bilhete de comerciante onde se chama a atenção para o facto da Fábrica de Licores e Xaropes Âncora se proclamar, conforme selos que enfeitam os produtos, fornecedora da Presidência da República e da Antiga Casa Real. Mais informa o nosso leitor que o director-técnico e comercial da fábrica é o sr. António A. Wagner Ribeiro, a acreditar na tabela de preços oficial.

A antecipar este documento de facto tínhamos já recebido vários telefonemas e mesmo um telegrama denunciando as condições de higiene de fabrico da Âncora e acusando-a de não respeitar os processos regulamentares.

Fundada em 1882. a Fábrica atesta a qualidade dos seus produtos anunciando neles, por intermédio de selos e rótulos, cinco grandes prémios e cinco medalhas de ouro obtidas no fim do século passado e no princípio deste, no país e no estrangeiro.

FORA DE PORTAS

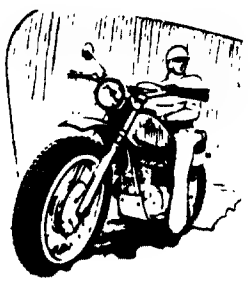
Em Xabregas, algumas dezenas de pessoas, moradores do prédio onde a Fábrica de Licores e Xaropes Âncora ocupa o rés-do-chão, há 30 anos que se reclama em vão contra as más condições de higiene e salubridade, contra a falta de segurança. fumo e cheiro intenso, contra o ar irrespirável que afecta igualmente moradores da área vizinha.

O último abaixo- assinado, publicado no passado dia 5, data de Fevereiro, e, pela primeira vez merece a atenção das autoridades. A 3.ª Repartição Industrial defere o cocumento e intima a Fábrica a suspender a sua laboração e a proceder, num prazo mínimo (quanto tempo?) a remodelações necessárias à protecção dos ali residentes, selando para sempre, em caso de desrespeito da ordem, as portas e as tradições da Âncora.

O abaixo-assinado, do qual foi dado conhecimento à Direcção-Geral de Saúde, acusa: a Fábrica tem a chaminé situada muito abaixo dos níveis permitidos, o que ocasiona a entrada do fumo em casa dos inquilinos do prédio; as janelas têm de manter-se permanentemente fechadas pois as faúlhas entram nas casas e podem provocar incêndios, facilitados pela idade das habitações e pela existência de alguns milhares de litros de álcool nas instalações da fábrica. Além disso, os resíduos dos frutos e outros produtos são chamariz de insectos que invadem as casas e incomodam os seus habitantes. A roupa não pode secar ao ar livre pois o fumo suja-a e as faúlhas queimam-na muitas vezes. Que fazer?

Por tudo o que atrás ficou dito gostaríamos de saber o que se vai passar. Terá a Âncora alguma coisa a alegar em sua defesa? Como serão resolvidos os problemas?

LEIA
motor



TRESPASSA-SE

LIQUIDAÇÃO TOTAL

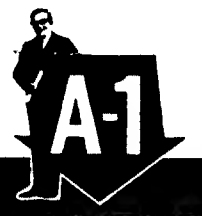
LARIBIS — Decorações e Equipamentos Domésticos, Ld.ª

Rua Braamcamp, n.º 9 loja Cave Centro Lisboa

Vendemos toda a existência a preços verdadeiramente excepcionais. Tecidos de origem austríaca, inglesa, alemã, dinamarquesa e suissa.

Candeeiros franceses, faianças, vidros, bibelots e artesanato. Bricolage.

Oportunidade única.



Os carros usados que mais se parecem com carros novos.

J. MENDES COELHO, LDA

R Gomes Freire 7-C Lisboa Ford

BRITISH LEYLAND

TEAM BLP

RAMPA DA COVILHÃ

CLASSE 1300

1° AUSTIN MINI 1275 GT
MÁRIO GONÇALVES
NOVO RECORD DA RAMPA

2° AUSTIN MINI 1275 GT
FERNANDO BAPTISTA

GRUPO 2

1° AUSTIN MINI 1275 GT
MÁRIO GONÇALVES

2° AUSTIN MINI 1275 GT
FERNANDO BAPTISTA

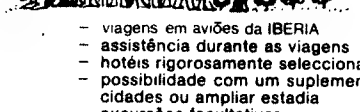
BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL-AUTOMÓVEIS, LIMITADA

oportunidade sensacional de conhecer as grandes cidades EUROPEIAS

7 dias · preços / pessoa a partir de:

europa tours meliá

AMESTERDÃO	5 710$00
COPENHAGA	9.415$00
ESTOCOLMO	10 440$00
FRANKFURT	6.095$00
LONDRES	5 285$00
MILÃO	5.900$00
PARIS	5.910$00
ROMA	6.220$00
VIENA	7 910$00
ZURIQUE	6 210$00



- viagens em aviões da IBERIA
- assistência durante as viagens
- hotéis rigorosamente seleccionados
- possibilidade com um suplemento de conhecer outras cidades ou ampliar estadia
- excursões facultativas

E AINDA: a possibilidade de conhecer ou rever MADRID

visite-nos e aproveite o nosso sistema

PAGAMENTOS A PRESTAÇÕES ATÉ 12 MESES

VIAJE COM VANTAGEM
VIAJE COM MELIÁ

Meliá na sua rota pelo mundo

Rua Rosa Araújo, 2 — Tel. 536971 — LISBOA

Vaillant

A AFAMADA MARCA DE ESQUENTADORES A GÁS

também em

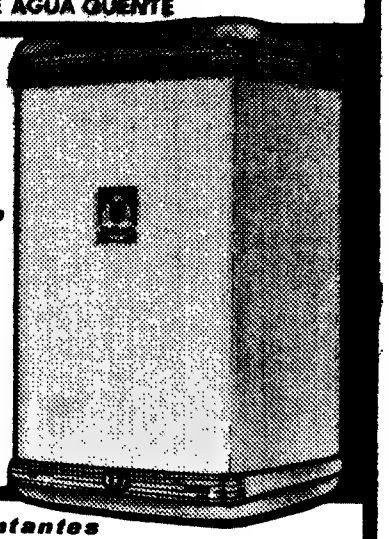
TERMO ACUMULADORES ELÉCTRICOS automáticos

PARA DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA QUENTE

- capacidade 80 litros
- aquecimento rápido
- esmerado acabamento
- aspecto atraente

o termo acumulador que possui a inovação de poder ser ligado com a potência de 1·3·4 ou 6 KW

GARANTIA DE QUALIDADE Vaillant



representantes

Manuel J. Monteiro & C.ª L.da

R. dos Correeiros, 140 - Lisboa - 2 - tel. 366061

DL/NACIONAL

SALÁRIO: DOIS SELOS DE CARTA

Da direcção dos Correios e Telecomunicações de Portugal recebemos a seguinte carta:

«No diário que V. dirige, publicou em OPINIÃO, o comentário subordinado ao título em epígrafe, o qual certamente por carência do necessário esclarecimento, não situa os factos na sua verdadeira dimensão e permite tirar ilações que se afastam do campo das realidades.

A verdade, porém, é que o recrutamento dos colaboradores de cuja remuneração agora nos ocupamos, se revestiu sempre de condicionalismos muito particulares, bem capazes de, por si só, explicarem a sem razão aparente do baixo nível dos seus proventos.

De facto, o recurso a indivíduos para o exercício de semelhantes tarefas, jamais é verificado em localidades de certa importância. Como será compreensível, as exigências do meio comercial ou industrial, a densidade da população ou outros imperativos, não se compadeceriam com a exiguidade dos serviços prestados por um posto de correio e impõem a instalação de serviços próprios, bem capazes de satisfazerem as necessidades mínimas da terra onde se implantam.

Será lógico, portanto, concluir que é simplesmente nos meios muito pequenos, de muito baixo índice de correio, que o recurso aos encarregados de postos tem lugar.

E, aqui, interessa, desde logo, sublinhar com muita precisão que **nunca estes colaboradores são, portanto, funcionários da Empresa** mas, tão-somente, convidados por intermédio das autarquias locais a prestarem o seu concurso aos serviços de correio.

Naturalmente que esse concurso não irá encontrar aliciante na remuneração, pois esta, por mais ajustada que estivesse (e também o não está), nunca poderia situar-se em números de interesse, uma vez que, nestes postos, a ocupação é extremamente aligeirada.

Tenhamos em mente que, além do tempo consumido com a venda de selos que, aliás, permite ao encarregado a percepção de uma percentagem suplementar à remuneração fixa, na grande maioria dos casos as tarefas certas durante todo o dia, se situam entre 20 e 30 minutos de ocupação diária.

Parece, pois, não subsistirem dúvidas quanto à exiguidade do tempo de trabalho solicitado à maioria destes encarregados de postos, pois, embora aceitemos algumas oscilações nos números apontados, o facto é que o nível médio se situa em valores muito baixos.

Todavia e para contemplar os casos que se enquadrem noutro plano de exigências de trabalho prestado, o nosso actual esquema de remunerações compreende:

a) — atribuição de percentagens em função de certas tarefas desempenhadas a saber:

— percentagem de 2 por cento sobre selos e postais vendidos.

— percentagem de 2 por cento sobre a importância dos valores declarados expedidos;

— percentagem sobre o serviço telefónico que se situa entre 10 e 40 por cento.

— taxa suplementar por cada telegrama entregue;

b) — atribuição de verba especial, com vista a compensar certa dose de responsabilidade, a saber:

— para os postos telefónicos que tenham 5 ou mais assinantes ligados, uma verba mínima de 400$00 ou 600$00, consoante o horário desempenhado;

— para os postos que tenham carteiros colocados, uma remuneração mensal, complementar, que vai de 200$00 a 500$00.

Destacaremos ainda que a detenção destes postos, em tais localidades, tem funcionado, há inúmeros anos, como um autêntico aval, que muitos pequenos comerciantes ainda ostentam com certo orgulho e que, implicitamente, se traduz num eventual chamariz de consumidores.

Poderemos mesmo dizer que, ainda em grande percentagem de casos, se processa uma autêntica competição para a obtenção desses modestos postos de trabalho o que, muito mais do que qualquer subordinação hierárquica é, acima de tudo, encarado como forma de colaborar com os CTT nos interesses comuns.

E evidente porém, que esse conceito necessita de rectificação e a Empresa CTT tem disso a devida consciência. Haverá, portanto, que encarar novos esquemas e actualizar determinados processos.

Assim é que a orgânica da motorização dos serviços de distribuição postal, à medida que for alargado o seu raio de acção, conduzirá, implicitamente, à extinção gradual desses casos e entretanto, porque o assunto está na linha das nossas preocupações, devemos informar que, há já alguns meses, se procede a trabalhoso estudo económico, conducente a actualizar os esquemas e conceitos anteriores, cedendo o lugar a novas fórmulas, por certo, mais justas e equilibradas.

A propósito e tal como nos foi solicitado no aludido comentário, citaremos que o conjunto das remunerações atrás referidas e presentemente em vigor foi, inicialmente, fixado pelo Decreto-Lei n.º 39 801, de 2 de Agosto de 1939, ao qual, em 22 de Março de 1958, sucedeu o Decreto-Lei N.º 41 556 que atribuiu ao ministro das Comunicações a competência para fixar remunerações dos encarregados de postos. Mais recentemente no exercício dessa competência o ministro, em seu despacho de 28 de Outubro de 1967, actualizou as referidas remunerações, fixando-as nos valores actuais.

O Estatuto da Empresa CTT, promulgado pelo Decreto-Lei N.º 49 368, de 10 de Novembro de 1969, não só foi sucedâneo das disposições regulamentares anteriormente citadas, como, ainda, veio dar novas formas administrativas e financeiras aos CTT

No decurso destes primeiros anos de novos processos de trabalho já muita coisa vultuosa se realizou e muitas outras de maior ou menor vulto se encontram em fase de execução ou de estudo.

O caso de que tratamos hoje é mais um daqueles que, aos CTT, muito interessa ver resolvido no mais curto espaço de tempo».

Simplesmente... Candy

A MARIA FOI-SE EMBORA E JÁ NÃO FAZ FALTA. SUBSTITUÍ-A PELA **CANDY C 134** E PASSEI A TER MAIS TEMPO LIVRE, PARA O MEU MARIDO E PARA AS MINHAS AMIGAS. AGORA É TUDO MAIS **FÁCIL**! BASTA CARREGAR NO BOTÃO E ELA FAZ TUDO **AUTOMÁTICAMENTE**, SEM RUÍDOS OU DOENÇAS. A ROUPA FICA IMPECÁVEL E TUDO ISTO COM SURPREENDENTE **ECONOMIA**!

- Lavagem Biológica Automática
- Arrefecimento gradual da temperatura da água
- Operação anti-ruga para tecidos delicados
- Recipientes independentes para detergentes (2), branqueador e amaciador
- ECONOMIZADOR TOTAL

Candy
concepção e experiência

QUALIDADE GARANTIDA NR SGO ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

mais técnica, melhor serviço

Cooperativa «O Problema da Habitação» S. C. R. L.

Sede: Praça da República, 210 — PORTO

SORTEIO PARA CONSTRUÇÃO

Para conhecimento dos Senhores Associados, informa-se que tem lugar na Sede desta Cooperativa no dia 29 do corrente, pelas 15 horas, o sorteio para atribuição do direito a construção de casas, referente ao 2.º trimestre do ano em curso.

Porto, 20 de Junho de 1973.

A DIRECÇÃO

Como a mulher inteligente trata dos PÉS

Experimente esta boa receita!

Para expulsar a fadiga e a dor, mergulhe os seus pés num banho de SALTRATOS Rodel *(sais sàbiamente doseados e muito eficazes)*. Esta água leitosa faz desaparecer a sensação de ardido, reduz a inchação e torna os seus pés frescos e leves. Os calos amolecidos extirpam-se mais fàcilmente. Esta noite, um banho de pés com SALTRATOS Rodel... amanhã, o andar tornar-se-á um prazer.

À venda em farmácias

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Abril 23 e 29
Maio 6, 13, 20 e 27
Junho 3, 10, 17 e 24

PREÇO EXCEPCIONAL **3050$**

INCLUINDO:
- VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
- ESTADIA NO HOTEL
- TRANSPORTES EM TERRA
- VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
- TAXAS HOTELEIRAS
- ASSISTÊNCIA DE GUIA abreu

PREÇO PARA JOVENS **2750$**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (13 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (13 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27001/27002

O Shelltox separa o joio do trigo

A Shell tem responsabilidades. E assume-as.

Sabemos que um insecticida e uma coisa muito mais seria do que um alegre matador de moscas e mosquitos.

Sabemos que um autentico insecticida não pode ser a mistura apressada de um veneno anti-insecto e de um perfume florido.

Temos, sim, um objectivo que os outros tambem tem — eliminar os insectos incómodos que podem por em risco a nossa saude.

Mas vamos mais longe — queremos reduzir ao minimo o perigo poluidor do insecticida.

Isto e — acertar no insecto, não em nos.

Separar o joio do trigo.

Para isso, mobilizámos laboratorios Shell em muitos paises. Para isso, testámos insistentemente o nosso insecticida nas condições em que todos nós vivemos — em habitações, em escritóriós, em escolas, até em hospitais.

Mas fizemos questão de ser muito claros nas instruções de prudência que mandámos imprimir nas embalagens. E fomos ao ponto de recusar aqueles perfumes tão-tão-tão apetecíveis, que ate incitam a encharcar a casa de insecticida. Escolhemos um odor honestamente acentuado que não convida ninguém a exagerar...

So depois é que.

Só depois e que decidimos que o insecticida podia levar o nosso nome — Shell.

O nome Shell que vai no nome Shelltox.

Estamos habituados a que milhões de pessoas de quase todos os paises do mundo confiem em nós e queremos manter intacta essa confiança.

A propósito, gostamos que haja cada vez mais gente advertida sobre os problemas da poluição. É sinal de que há cada vez mais gente capaz de compreender o nosso esforço.

PODE CONFIAR NA SHELL

VAI PARA A COSTA DA CAPARICA?
COMPROU UM APARTAMENTO?
ENTÃO PRECISA DE ELECTRODOMÉSTICOS
A CASA BARROS, está presente para o servir, com preços mais baixos que em Lisboa
AGENTE DA «SHELL» BUTAGAZ
Rua dos Pescadores, 15 - Tel. 2400404 - 2400080
COSTA DA CAPARICA

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE TERRAPLANAGENS E CONSTRUÇÃO DE MUROS DE SUPORTE PARA O MERCADO ABASTECEDOR DO PORTO — 1.ª FASE

Faz-se público que até às 17 horas do dia 23 do mês de Julho de 1973 se receberão nos Serviços Administrativos desta Junta, Rua Barata Salgueiro, n.º 56-1.º Esq.º, Lisboa-2, propostas para o concurso acima designado.

O depósito provisório é de 120 000$00.

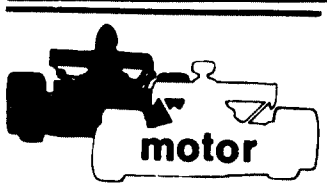
Serão admitidas empresas titulares de alvarás de obras públicas da 1.ª subcategoria da 5.ª categoria e, da subclasse correspondente ao valor da sua proposta, estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956 e pelo seu regulamento.

O processo deste concurso encontra-se patente na Rua Alexandre Herculano, n.º 51-8.º andar, Lisboa e na Delegação da Junta no Porto, Rua Ferreira Borges, n.º 69-1.º nas horas de expediente.

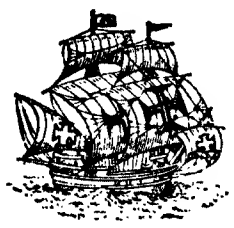
O acto público do concurso terá lugar pelas 15 horas do dia 24 de Julho, próximo futuro, na sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 8 — Lisboa.

Lisboa, 22 de Junho de 1973.

P'lo PRESIDENTE
Adílio Corvo



JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 360013 — LISBOA

FATOS BANHO-BIKINIS
PARA SENHORA
Nacionais e estrangeiros
APENAS POR
150$00 e 120$00
VESTIDOS PARA SENHORA
SÃO MILHARES A 150$00
E TAMBÉM
CAMISAS PARA HOMEM
67 % POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO)
APENAS POR 50$00 CADA
TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS
NOS
Tecidos
Almirante, Lda.

AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

DL/NACIONAL

"O RISO E O SORRISO" -Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

A partir de quinta-feira e até ao dia 10 de Julho, o público amante da sétima arte vai ter oportunidade, como é hábito todos os anos por esta época, de assistir a mais um Ciclo de Cinema organizado pela Casa da Imprensa. As sessões realizam-se no Cinema Império e subordinam-se ao tema geral «O Riso e o Sorriso».

O Ciclo da Casa da Imprensa, a que o público já se habituou por constituir uma vasta amostra de cinema de garantida qualidade, com dois filmes por sessão, e por permitir assim rever obras importantes ou vê-las quando se deixou escapar em tempo de estreia a oportunidade, apresenta pela primeira vez, nesta sua décima edição, uma panorâmica do cinema cómico dos últimos cinquenta anos, desde Charlot até à mais recente revelação neste género cinematográfico, Woody Allen.

Apesar de ter de se limitar às disponibilidades actuais do mercado de filmes em Portugal, este Ciclo «O Riso e o Sorriso», ainda assim reúne uma boa parte dos nomes fundamentais da história do cinema cómico: Charlot, Irmãos Marx, Bucha e Estica, Buster Keaton (no seu último trabalho de actor em «Roma Era Assim»), Jacques Tati e Jerry Lewis; e apresenta algumas peças da melhor antologia da comédia americana, como «O Extravagante Sr. Rugles», «O Homem das Sete Vidas», «Quanto Mais Quente Melhor», «Chapéu Alto» ou «Casamento Escandaloso», onde se juntam alguns grandes comediantes como Charles Laughton, Fred Astaire, Danny Kaye, Jack Lemmon Gary Grant, James Stewart, Marylin Monroe e Katherine Hepburn.

Além de registar trabalhos de alguns actores brilhantes como Shirley Mac Laine, Peter Sellers ou Bourvil, o Ciclo não esqueceu a mais recente revelação do cómico americano e de lhe dedicar integralmente uma sessão: Woody Allen. Uma das iniciativas mais originais do Ciclo e constituída pela tentativa de reabilitação de um dos mais malogrados e incompreendidos cómicos do cinema europeu, Totó. A homenagem que o Ciclo lhe presta compreende a projecção de «Totó Contra 4», onde se recordam outros dois cómicos populares ao tempo, Aldo Fabrizi e Pepino de Fillipo; de «Gangsters Falhados», e de um filme de Pasolini, «A Terra Vista da Lua», uma obra prima onde se demonstram e exibem as grandes virtualidades daquele cómico, e que é simultaneamente uma das grandes obras de um autor praticamente desconhecido em Portugal e uma obra exemplar do cinema poético.

No capítulo das grandes recordações do passado, o Ciclo da Casa da Imprensa vai fazer passar dois filmes do mais genial bailarino da comédia musical americana, Fred Astaire, do tempo dos anos 30 em que formou uma famosa parelha com Gingers Rogers. Trata-se de «Chapéu Alto», hoje considerado um dos poucos «clássicos» do género, e de «Ritmo Louco».

Outros aspectos do Ciclo virão a ser revelados, nomeadamente o de uma ante-estreia que marcará a noite de inauguração da próxima quinta-feira.

NA OPINIÃO DE PEDRO TEIXEIRA
RESSURGE O INTERESSE PELA CERÂMICA POPULAR

. Nota positiva do Mercado da Primavera que amanhã fecha as suas portas em Belém é sem dúvida o facto de ter trazido junto do público um artista que reencontrou, nos nossos dias, a expressão característica da figura popular da aldeia com que muitas vezes deparamos em certas ilustrações do século XIX. Trata-se de Pedro Teixeira, cujos bonecos de barro amiúde provocaram polémica entre os visitantes do certame.

«Esta mulher tem a cara de espanto de quem viu pela primeira vez passar um comboio na sua aldeia», dizia uma senhora ante um dos «bonecos».

Pedro Teixeira explica-nos que o interesse pela cerâmica lhe vem de muito novo, tendo aprendido «umas coisas» com Mamia Roque Gameiro Martins Barata e, no que respeita à arte popular, com Carlos Porfírio.

«Carlos Porfírio — diz Pedro Teixeira — **é um algarvio com bastante talento, que fez parte de um dos últimos grupos de Fernando Pessoa, que conviveu com Almada Negreiros e Sara Afonso. Aos 20 anos foi para Paris, onde teve contactos com Braque e Picasso. Embora pouco conhecido em Lisboa, é um homem culto que contribuiu para a criação do Museu Etnográfico de Faro».**

— Qual o motivo da opção por este tipo de peças?

. — **Faço outro tipo de cerâmica que tenciono apresentar no próximo ano. Uma série de pesquisas com metais e esmaltagens. Mas de modo nenhum irei abandonar este tipo de trabalho, pois, em meu entender, não devemos fazer arte apenas para uma elite. Estas peças acabam por ter aceitação na grande massa.**

— Vendeu muito neste mercado?

. — **Houve grande interesse do público, não só português como estrangeiro. Sendo as minhas cerâmicas tipicamente portuguesas, e exigindo portanto um grande conhecimento do nosso povo, surpreendeu-me o grau de aceitação por parte dos turistas. No entanto, como a cerâmica é uma mercadoria pesada, nem sempre quem anda em viagem de turismo a pode adquirir. Mesmo assim, posso considerar que este Mercado foi muito bom para mim.**

A terminar, Pedro Teixeira fala-nos da situação actual da cerâmica popular no nosso País:

. **«Pode dizer-se que está numa fase de renascimento em Alcobaça; que há grande incremento em Viana do Castelo; que em Estremoz e Caldas da Rainha se mantêm as tradições e que parece haver um ressurgimento na Bica do Sapato. Subsiste, no entanto, o problema da falta de artesãos».**

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)

Ao abrigo do n.º 1.º do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 26 do corrente, às 21 horas, na Sala da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. INFORMAÇÕES
2. REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 19 487 inclusive.

Lisboa, 22 de Junho de 1973

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, nos termos da alínea D do art.º 27.º dos Estatutos — O Primeiro Secretário, *Paulo da Silva Loureiro Baptista.*

Eng.º António Fausto Lucas Rodrigues Pires

Sua família mandará celebrar missa pelo seu eterno descanso, no dia 25 de Junho, às 19 horas, na Igreja do Sacramento (ao Chiado), agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Viagens apolo 73
8 DIAS EM LONDRES
VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO
Partidas todas as 5.ªs Feiras durante todo o ano.
PREÇOS A PARTIR DE 2.990,00
Estadia com pequeno almoço
VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTERPRETE. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda

DL/NACIONAL

Mil e sessenta pessoas presentes no 6.º Congresso da Associação Europeia de Directores de Pessoal

-Revelado esta manhã numa conferência de Imprensa

Durante uma conferência de Imprensa realizada esta manhã no Hotel Sheraton, o sr. Jean Virot, presidente do comité directivo da Associação Europeia de Directores de Pessoal, disse que esperava «os melhores resultados» do VI Congresso da Associação Europeia de Directores de Pessoal, o qual começa na segunda-feira, em Lisboa, com a presença de 1060 congressistas, dos quais 260 são acompanhantes e 800 participantes. Entre estes contam-se professores catedráticos, juristas, médicos e peritos em assuntos sociais, muitos deles de grande projecção nos seus países e internacionalmente.

Aspecto da conferência de Imprensa

. O Congresso inaugurar-se-á às 10 horas na Fundação Calouste Gulbenkian, sob a presidência do secretário de Estado da Instrução e Cultura.

É durante este congresso que o prof. Herman Kahn proferirá uma conferência intitulada «O Sentido do Futuro» (às 17 horas de quinta-feira). Outros eminentes conferencistas são o prof. Jean-Daniel Reynaud, o prof. Alfredo de Sousa e o dr. T. P. Kenny.

A conferência da Imprensa desta manhã teve também a presença do dr. Pedro Fernandes, presidente da Direcção da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal; dr. Castilho Soares, secretário-geral do Comité Executivo do Congresso; do dr. Dá Mesquita Gonçalves, responsável da comissão de programas; dr. René Cordeiro, director da comissão de Relações Públicas e encarregado dos contratos com a Imprensa e Acácio Dores, responsável pela comissão de orçamentos.

O dr. René Cordeiro disse que esperava a melhor atenção da parte da Imprensa, da Rádio e da TV para este congresso, «pois trata-se de discutir — acentuou — problemas da maior importância no campo da existência do homem nos seus meios de trabalho». O dr. René Cordeiro chamou a atenção dos jornalistas para a natureza dos temas a tratar que envolvem amplos aspectos da actividade social em diversos países. Por sua vez, o dr. Pedro Fernandes disse que «raras vezes se terão reunido em Portugal tão eminentes personalidades capazes de discutir a posição do homem moderno dentro da empresa do futuro».

No decorrer do congresso serão debatidos assuntos tão importantes como «concentração de empresas e políticas de pessoal»; «progresso tecnológico e políticas de pessoal»; «pressões sociais e políticas de pessoal»; «novas tendências da organização do trabalho»; «a integração dos trabalhadores estrangeiros»; «novas formas de participação», etc.

Falando do que é a Associação Europeia de Directores de Pessoal, o sr. Jean Virot disse:

. — A AEDP é a organização cimeira das associações nacionais de Directores de Pessoal. De natureza estritamente profissional, ela é uma organização de entreajuda, de utilidade pública e não visa objectivos lucrativos. É independente de qualquer ligação com organismos patronais, governamentais, políticos ou sindicais.

A AEDP tem a sua sede em Berna, na Suiça.

No programa distribuído aos jornalistas, o dr. Castilho Soares definiu, assim, o congresso que se inicia na segunda-feira:

. — Pensar hoje o mundo de amanhã, eis a linha de orientação geral do VI Congresso da Associação Europeia de Directores de Pessoal. Com efeito, a evolução do Homem e a evolução das sociedades e das economias impõem, cada vez mais, a revisão de conceitos e de valores que estão na base das técnicas de acção e de organização do director de pessoal. O VI Congresso da AEDP em Lisboa propõe-se estudar as coordenadas fundamentais da evolução da Europa e as suas repercussões no mundo do trabalho e ainda analisar as novas motivações da atitude do homem perante o trabalho.

E mais adiante:

. Pondo em questão novos aspectos de temas de sempre, procura-se encontrar soluções actualizadas e criar novos meios necessários aos directores de pessoal para enfrentar a diversidade e a complexidade dos problemas que os preocupam quotidianamente.

Segundo o dr. Castilho Soares, o congresso propõe-se:

. 1) Estudar as coordenadas fundamentais da evolução da Europa e as suas repercussões no mundo do trabalho.

2) Analisar as novas motivações do homem perante o trabalho.

3) Promover a apresentação e a interpretação das diversas opiniões bem como a troca das experiências adquiridas no campo da direcção de pessoal.

O programa geral do congresso inclui diversas manifestações de ordem social. Os congressistas começaram hoje a chegar ao nosso país e assistem, amanhã, às 20 horas, a uma recepção dada em sua honra pela presidente da Câmara Municipal no restaurante Espelho d'Água.

Na segunda-feira, na cerimónia inaugural, usam da palavra os presidentes das associações portuguesa e europeia de Directores de Pessoal, seguindo-se a conferência do prof. Alfredo de Sousa, intitulada «Análise Prospectiva da Europa». Depois do almoço haverá a discussão do tema «As empresas face à nova Europa».

A Agro-73 foi inaugurada pelo Chefe do Estado

BRAGA, 23 — O Chefe do Estado inaugurou esta manhã a exposição Agro-73. O almirante Américo Thomaz encontra-se nesta cidade desde ontem à tarde, acompanhado pelo ministro do Interior e secretário de Estado da Informação e Turismo, da Agricultura e por outras entidades distritais.

O Presidente da República que regressou a Lisboa a meio da tarde, percorreu uma grande parte do recinto da exposição logo após o acto inaugural. Mais de cem «stands» ficarão patentes ao público a partir de hoje, alargando-se desta maneira a importância da Agro-73 que se firma como um dos empreendimentos mais importantes do género.

As festas do S. João de Braga (que decorrem de 22 a 25) tornam-se assim, mais ricas e variadas. Este ano, por exemplo, voltam a realizar-se corridas de toiros, actuando às 18 horas de hoje os cavaleiros L. Miguel da Veiga e Frederico Cunha, os espadas José Júlio e Mário Coelho e os Forcados de Santarém, na praça desmontável pertencente à Sociedade do Campo Pequeno.

Colóquio em Londres sobre investimentos industriais em Portugal

Organizado pelo Banco Totta Açores, Associação Industrial Portuguesa e Confederation of British Industries e com a colaboração do Serviço de Apoio ao Investidor, realizou-se em Londres, no passado dia 19 um colóquio sobre as oportunidades que alguns sectores industriais portugueses oferecem ao investidor estrangeiro.

Esta manifestação coincidiu com a Missão de Exportadores do Fundo de Fomento de Exportação ao Reino Unido, chefiada pela dr.ª Graça Neves de Sousa.

O Colóquio foi presidido pelo sr. C. L. S. Cope, director da C. B. I., e a ele assistiram cerca de 120 pessoas, entre industriais portugueses e ingleses, banqueiros, participantes do F. F. E., jornalistas, director da Casa de Portugal, delegado do F. F. E., consul de Portugal e representantes da embaixada portuguesa em Londres.

Em nome da Associação Industrial Portuguesa, o dr. Pedro de Vasconcelos fez a apresentação das personalidades a quem incumbiram as comunicações.

Em seguida, o dr. Pereira Magno, director do Serviço de Apoio ao Investidor, pronunciou uma conferência sobre o «Investimento Estrangeiro e a Política Industrial Portuguesa».

O segundo tema «Potencialidades do Desenvolvimento da Indústria Portuguesa» — foi abordado pelo eng.º Teixeira Lopo, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa.

Pelo Banco Totta Açores falou o director dr. Ribeiro Ferreira sobre alguns aspectos dos mercados monetário e financeiro portugueses.

O sr. Charles Farrow, director da Plessey Telecommunications, expôs um caso concreto, baseado na sua experiência, acerca de «Joint ventures» entre empresas portuguesas e britânicas.

Por último, o presidente do comité ibérico da Câmara de Comércio de Londres, sr. A. N. Vassilissen, fez uma breve exposição sobre as vantagens das relações luso-britânicas.

O Colóquio foi seguido com vivo interesse pelas entidades participantes.

Depois deste encontro, o embaixador português em Londres ofereceu uma recepção na Embaixada.

Agredido por um colega de trabalho

Agredido por um colega de trabalho, foi transportado para o Hospital de S. José, onde chegou já morto, Vítor Manuel da Silva, de 28 anos, casado, bate-chapas, natural de Lisboa e residente na Rua Prior do Crato, lote 13, r/c, na Venda Nova.

A vítima trabalhava numa oficina nas traseiras da rua Padre Himalaia, 26, naquela localidade, tendo sido agredido com um objecto perfurante no tórax e na cabeça, por um colega de trabalho, José António Martins Fernandes, de 16 anos, pintor de automóveis, residente na Rua do Município, lote 101, 4.º frente, na Brandoa.

O S. JOÃO NO PORTO

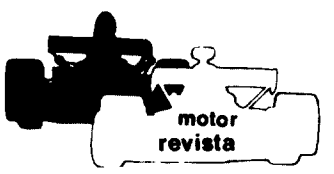
A cidade prepara-se para a grande noite

O Porto prepara-se para viver a sua noite mais longa, aquela que é, sem dúvida, a grande festa da cidade, pelas suas características populares ou seja o seu S. João que vive da espontaneidade e da alegria do povo.

Esta é, pois, a grande noite dos portuenses que desde ontem à noite começaram já a festejar o santo, saindo à rua para ver o desfile das marchas populares, espécie de aperitivo para a grande noite que se avizinha.

Academia Portuguesa de História

Reuniu-se ontem em sessão extraordinária a Academia Portuguesa de História para entrega do prémio «augusto Botelho da Costa Veiga» ao prof. Torcato de Sousa Soares e a António Machado de Faria.



LONDRES
UMA SEMANA
Desde: 3.350$00
PARTIDAS
TODAS AS 5.as-FEIRAS
AVIÃO+HOTEL
INSCRIÇÕES
WAGONS LITS // COOK
Av. da Liberdade, 103 — Telefs. 361521 - 33239
Av. de Roma, 4-C — Telefs. 722630 - 722654
R. Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 680632

Viagens Acompanhadas
POR GUIA PORTUGUÊS
EM AVIÕES TAP E CIRCUITOS EM AUTOPULLMANS DE TURISMO
ITÁLIA
10 dias — 7.380$00
(Em autopullman de Zurique a Zurique). Visitando Milão, Veneza, Florença, Roma, Génova, etc.
ÁUSTRIA
10 dias — 7.750$00
(Em autopullman de Zurique a Zurique) Visitando. Munique, Salzburgo, Viena, Innsbruck, etc
PARTIDAS EM 2, 11, 20 e 29 DE AGOSTO
UMA ORGANIZAÇÃO politur
PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. ARRIAGA, 23 - FUNCHAL - TEL. 32001-2
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Luanda

DL/ESTRANGEIRO

A Cimeira Nixon-Brejnev preocupa os europeus

LONDRES, 23 — (Por K.C. Thaler, correspondente diplomático da UPI — da ANI) — Os diplomatas europeus mostram preocupação perante o aparecimento de «qualquer coisa semelhante a uma relação especial» entre os Estados Unidos e a URSS na conferência cimeira entre o presidente Nixon e o dirigente comunista, Leonid Brejnev.

Os funcionários e políticos aliaods têm estado a seguir a cimeira com sentimentos mistos e mostram preocupação quanto à possibilidade de uma relacão demasiado íntima entre as duas superpotências e a possível influência na Europa.

Os diplomatas são de opinião que a cordialidade entre os dois dirigentes e os acordos negociados e previstos parecem ultrapassar a bitola normal em tais ocasiões.

«Se examinarmos cuidadosamente as palavras pronunciadas até agora, os acordos assinados e so objectivos em vista, sentimos que se está a aplicar algo parecido com uma relação especial» — declarou uma elevada autoridade.

Receia-se também a influência de uma relação mais íntima entre as duas superpotências sobre o futuro da defesa da Europa, sobre a sua estratégia nuclear e sobre o grau da participação norte-americana.

Os diplomatas aliados afirmam que, à luz destes acontecimentos e preocupações, é esperada com crescente interesse a apresentação dos novos princípios atalnticos, propostos pelo presidente Nixon.

Um primeiri relance sobre esses princípios será possível quando o conselheiro presidencial Henry Kissinger se reunir, em ruxelas, com os dirigentes da NATO, no mês de Agosto, para o exame do futuro das relações da Europa Ocidental com os Estados Unidos e da aliança de defesa do Ocidente.

Os europeus da NATO mostram-se abertamente a favor de uma aproximação entre os Estados Unidos e a URSS e, desde o princípio, apoiaram as conversações sobre limitação de armas estratégicas (SALT).

Uma recente suspeita, entre os europeus, sobre uma possível política norte-americana de permanência ensombrou a opinião dos aliados sobre a estratégica e osbjectivos dos Estados Unidos.

Para além desta preocupação, há o receio de um «engrandecimento» das duas superpotências à custa da Europa.

Apesar dos repetidos e firmas desmentidos norte-americanos, os países da NATO continuam preocupados com a possibilidade de um acordo entre as superpotências para a redução de tropas na Europa.

Brejnev e Nixon demonstrando uma disposição extremamente cordial a bordo do avião que os levou para a Califórnia. (Telefoto UPI-Telimprensa Jornal do Comércio)

"Tremendo significado"

SAN CLEMENTE, 23 — (R) — O conselheiro presidente dr. Henry Kissinger afirmou a noite passada nesta cidade que o dirigente soviético Leonid Brejnev fizera uma declaração política de tremendo significado do afirmar que a melhoria das relações russo-americanas era irreversível.

Brejnev, que se encontra agora reunido em conferência com Nixon na residência presidencial desta cidade, fez essa observação num banquete em honra do presidente, que se realizou na quinta-feira em Washington.

O conselheiro presidencial disse ainda que Brejnev, cuja posição ficou fortalecida, segundo se anunciou, pelas recentes alterações registadas no Politburo, em Moscovo, estava a exercer mais chefia do que a que revelou quando se avistou com o presidente Nixon na capital soviética, em Maio de 1972.

O dr. Kissinger rejeitou especulação de que o primeiro-ministro chinês, Chu-En-Lai, que se encontrou como presidente em Pequim, em 1962, desejaria em breve visitar os Estados Unidos por causa do êxito aparente da cimeira americano-soviético desta semana e das relações amigáveis que Brejnev estabelecera com Nixon.

Chu En-Lai este ano nos EUA?

MONTREAL, 23 — (F.P.) — Segundo o jornal «La Presse», o primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai, visitará os Estados Unidos antes do fim do ano, respondendo assim ao convite que lhe foi feito pelo presidente Nixon quando da sua viagem a Pequim.

O jornal afirma ter obtido esta informação de muito boa fonte, embora a Casa Branca se recuse, por enquanto, a confirmar ou a desmentir. Foi na entrevista de segunda-feira entre Henry Kissinger e o chefe da missão chinesa em Washington que a decisão de Chu En-Lai de aceitar o convite do presidente Nixon foi comunicada às autoridades americanas.

As conversações russo-americanas prosseguem na Califórnia

SAN CLEMENTE (CALIFORNIA), 23 — (R.) — O presidente Nixon e o chefe soviético Leonid Brejnev começam hoje a discutir vasta gama de questões de política externa durante as últimas reuniões de uma cimeira assinalada pelo importante acordo sobre a necessidade urgente de refrear a corrida às armas nucleares e de melhorar as relações americano-soviéticas.

Os dois dirigentes, que têm cimentado relações descontraídas e amigáveis, salpicadas aqui e ali por notas de pantomina e de bom humor, encontram-se na residência de Nixon em San Clemente, após viajarem ontem juntos desde Washington, a bordo do jacto presidencial.

Brejnev dormiu em «La Casa Pacífica», a vivenda de estilo espanhol do presidente, defronte do Oceano Pacífico. Foi o primeiro dirigente estrangeiro a ter tal honra.

Foi um verdadeiro tratamento de gala para o chefe comunista, de 66 anos.

Outros estadistas, incluindo íntimos aliados, têm ficado instalados em Los Angeles e noutras cidades da Califórnia quando visitam a residência presidencial em San Clemente. A decisão de convidar Brejnev a ser seu hóspede pessoal sublinhou a importância que Nixon dá à manutenção do ritmo para se conseguir coexistência pacífica e introduziu nas relações russo-americanas durante a cimeira de Moscovo, em 1972.

Outro aspecto sem precedentes das conversações, que impressionou observadores diplomáticos, foi o de Brejnev ser o primeiro dirigente estrangeiro a percorrer de avião 4000 quilómetros nos Estados Unidos, na companhia do presidente, e de realizar com ele nos ares uma cimeira, que durou cinco horas.

Durante o voo, os dois estadistas discutiram problemas mundiais. O presidente surpreendeu Brejnev, que tem rejeitado propostas para viajar pelos Estados Unidos, ao ordenar ao piloto que desse uma volta para que o chefe comunista pudesse ver uma das maravilhas naturais da América, o Grande Canyon, com três quilómetros de profundidade, no Arizona.

Crê-se que as conversações que travarão hoje em San Clemente focarão problemas de segurança europeia e outros, a seguir a vários dias de discussões intensas sobre comércio e relações económicas entre os dois países e a necessidade de reduzir a ameaça de guerra nuclear.

As demoradas e difíceis discussões na Casa Branca, em Washington, terminaram ontem com um acordo comprometendo o presidente e Brejnev a conduzirem as suas políticas de forma a reduzir e a eliminar o risco de guerra nuclear e de crises militares.

Antes, difundiram uma declaração afirmando que fariam tudo o que estivesse ao seu alcance para chegarem em 1974 a um novo acordo para limitar e reduzir possivelmente os seus arsenais de armas nucleares ofensivas.

Num banquete que se realizou na quinta-feira em Washington o presidente aceitou o convite de Brejnev para voltar no próximo ano à União Soviética e o dr. Kissinger afirmou a jornalistas em San Clemente que esperava que o dirigente soviético fizesse outra visita aos Estados Unidos, talvez em 1975.

Balanço positivo da reunião entre Pompidou e Brandt

BONN, 23 (UPI/ANI) — Ao fim de dois dias de conversações, previstas no tratado do Eliseu, o presidente George Pompidou, da França, e o chanceler Willy Brandt, da Alemanha Federal, fizeram um balanço positivo do conjunto, embora não tenham ocultado que, como de antemão se sabia, existem pontos de divergência entre Bonn e Paris.

«Pese aos cépticos, continuamos a avançar» — comentou Brandt. Uma vintena de ministros e subsecretários dos dois países participaram na reunião comemorativa dos dez anos de vigência do tratado franco-alemão, chamado do Eliseu, e assinado em 1963.

Pompidou e Brandt abordaram problemas das relações Leste-Oeste, do Mercado Comum, questões internacionais na generalidade e as relações da Comunidade com os Estados Unidos. Os dois governantes exprimiram o desejo de chegar à união económica e monetária e de realizar uma política agrária de comum acordo.

Os ministros das Finanças, Giscard D'Estaing, da França, e Helmut Schmidt, da Alemanha Federal, concordaram em que a segunda fase da união monetária não poderá iniciar-se em 1 de Janeiro de 1974, mas sim mais tarde.

De acordo com os mesmos informadores, houve divergência em dois temas: as negociações para a redução de tropas e de armas, e a «Cimeira» atlântica, que, para o próximo outono, preconiza o presidente Nixon.

Enquanto Bonn se mostra interessada nas conversações para a redução mútua e equilibrada de forças (MBFR) entre o Ocidente e o Leste, os dirigentes franceses insistiram em que se abstêm de participar nas mesmas por entender que contribuem para o endurecimento da política de blocos.

A França continua a manter grandes reservas no tocante à «Cimeira» atlântica. Por parte da Alemanha — como informou Von Wechmar — deseja-se uma reunião de Nixon, no âmbito do Conselho da NATO, tanto com os ministros europeus dos Negócios Estrangeiros como com os chefes de Governo. Mas Bonn vai mais longe, visto que preconiza um encontro do presidente Nixon com a comissão europeia comunitária e com o Conselho de Ministros da CEE. A estes planos mostram-se refractários os políticos de Paris.

Desmentido belga

BRUXELAS, 23 — (UPI e ANI) — O Governo belga desmentiu tencionar evacuar mil belgas do Burundi devido às lutas tribais.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou não poder confirmar ou desmentir a notícia de terem recomeçado os combates em larga escala entre tribos daquele país da Africa Central.

«Mas posso desmentir as notícias de que tencionamos enviar ao Burundi aviões da Força Aérea belga a fim de evacuar os belgas que ali vivem» acrescentou.

Terminou a Conferência de produtores de café

CIDADE DO MEXICO, 23 (R) — Uma proposta, apoiada pelo Brasil, para a criação de uma companhia internacional de comércio de café não fez qualquer progresso na conferência de produtos latino-americanos de café, que terminou a noite passada nesta capital, segundo revelaram fontes afecta às conversações.

Essa companhia foi proposta como meio de estabilizar os preços do café a seguir ao fracasso de alargar as cotas e a maquinaria de fiscalização do acordo internacional de café.

As mesmas fontes disseram que a estrutura e operação da companhia foram deixadas por definir e o assunto não seria esclarecido senão numa conferência em Londres, em Agosto.

O Brasil declarou à conferência que o objectivo da companhia seria garantir um mercado adequado e preços justos para o café, em enefício dos produtores.

Comunicou que a Colômbia, Portugal, e a Costa do Marfim estavam a trabalhar com Brasília na redacção da carta da proposta companhia que combateria as actividades de grandes corporações multinacionais envolvidas no negócio do café, que são dirigidas por consumidores em vez de produtores.

As referidas fontes afirmaram que os dois resultados principais da conferência de três dias nesta capital foram a decisão do México de voltar a juntar-se ao grupo de países produtores de café e a criação de um centro de informação regional sobre café em S. Salvador.

A conferência assistiram representantes do Brasil, Colômbia, México, Peru, Honduras, Costa Rica, Salvador, Guatemala, Equador, República Dominicana, Nicarágua e Venezuela.

Encontro com cinquenta homens de negócios

WASHINGTON, 23 — (FP) — Leonid Brejnev passou mais de três horas, na sexta-feira, a conversar com cerca de cinquenta homens de negócios americanos que recebeu na Blair House, sua residência enquanto estiver nos E.U.A. Assistiram à entrevista, do lado americano, o secretário do Tesouro, George Schultz, e os principais responsáveis económicos da administração Nixon.

A lista dos cinquenta dirigentes de empresa é um autêntico «Gotha» do mundo dos negócios americanos. Todos os sectores estavam representandos, desde o banco até à indústria cinematográfica, passando pelo automóvel, a siderurgia, a aeronáutica, a informática a, a engenharia. Até o presidente Stock Exchange (Bolsa) estava presente.

DL/ESTRANGEIRO

A maior permanência no espaço provocou nos astronautas perturbações cardio-vasculares

HOUSTON, 23 — (R) — Os três astronautas da Skylab pagaram coma saúde a sua permanência de mais de um mês no espaço.

Segundo comunicaram médicos da agência do espaço, os três revelam sintomas de perturbações cardíacas e circulatórias.

Esses sintomas, descritos como falta de reflexos condicionados cárdio-vasculares, surgiram em grau variado noutros astronautas que tiveram numa situação de imponderabilidade durante períodos demorados.

O dr. Willard Hawkins, director adjunto da secção de ciências vivas do Centro Espacial de Johnson, nesta cidade, disse a noite passada a jornalistas que o dr. Joseph Kerwin mostrava os piores sintomas.

Os três astronautas da Skylab amararam ontem no Pacífico, após estarem 28 dias em órbita, o que constitui um recorde.

O dr. Hawkins declarou ainda que o astronauta Paul Weitz, revelava, também, sintomas claros de falta de reflexos condicionados cardiovasculares, um estado em que o coração e o sistema circulatório, acostumados à gravidade zero das viagens no espaço, têm dificuldade em se readaptarem à gravidade da Terra. Contudo, Weitz parecia estar a recompor-se.

O comandante da tripulação, Peter Conrad, mostrara sintomas muito ligeiros de tonturas, prosseguiu o dr. Hawkins, assim como ligeiríssimos indícios da falta de reflexos condicionados cardiovasculares.

O dr. Kerwin, o primeiro médico a viajar no espaço, sentiu vertigens e a cabeça leve e adoeceu desde que os astronautas da Skylab amararam nas águas do Pacífico, segundo revelou o dr. Hawkins numa conferência de Imprensa que começou cerca de quatro horas depois da hora marcada.

Os três astronautas pareciam fraquejar das pernas após a amaragem de ontem e os primeiros boletins médicos que isso fora devido à concentração de sangue nas suas pernas.

O dr. Hawkins notou que a concentração de sangue nas pernas do dr. Kerwin — um estado conhecido pelos médicos como hipotensão ortostática — fora tão séria que o astronauta soprara para um aparelho de pressão antes da cápsula Apolo ser transportada para bordo do porta-aviões «Ticonderoga», numa tentativa para debelar esse estado.

Todos os astronautas usaram vestuário, como um par de ceroulas, para o caso de necessitarem fazer com que o sangue voltasse ao coração e a outros orgãos.

Esse problema circulatório foi notado por outros viajantes do espaço, especialmente pelos cosmonautas soviéticos.

O dr. Kerwin tem 41 anos, Weitz 40 e Conrad, o mais velho dos três, festejou em órbita o seu 43.º aniversário natalício.

O dr. Hawkins disse depois que o dr. Kerwin continuava a sentir vertigens e que tirara e pusera o fato pressurizado durante cerca de sete horas, mas que apesar disso tinha ainda tonturas quando se fora deitar. Vomitara após beber um copo de sumo de uva e os médicos mostravam-se preocupados. A sua preocupação era tanta que suspenderam um planeado exame, constando de um exercício de bicicleta.

O dr. Kerwin e Weitz tinham revelado certa irregularidade cardiovascular enquanto fizeram um exercício num aparelho semelhante a uma bicicleta, a bordo da Skylab. Contudo, Conrad, que, após a sua quarta missão, passou mais tempo no espaço do que qualquer outro homem — 1177 horas — não revelou sintomas semelhantes enquanto esteve em condições de imponderabilidade e parecia mais adaptado à gravidade da Terra.

A FIAT E A CITROEN INTERROMPEM A SUA ASSOCIAÇÃO

PARIS, 23 — (F.P.) — As sociedades italiana e francesa Fiat e Citroen decidiram interromper a associação industrial que as ligava desde 1968 e limitar a sua associação a «contratos específicos».

Num relatório distribuído aos accionistas, o conselho de administração da sociedade dos automóveis Citroen indica que o grupo italiano deseja introduzir «modificações substanciais nos acordos que o ligam desde 1968 a Michelin por um lado e à Citroen pelo outro».

Por outro lado — prossegue o relatório — o processo de integração desejado pela Fiat comportava, com o tempo, riscos graves de afectar elementos vitais da Citroen. De comum acordo, foi posto termo à associação industrial entre as duas sociedades.

A cooperação industrial entre a Fiat e a Citroen, cujo capital pertence em maioria à Michelin, abrira a rede Fiat em Itália aos produtos da firma francesa, enquanto que a Autobianchi, filial da Fiat, dispunha da rede Citroen em França. Por sua vez, a Citroen fabricava caixas de velocidades para a Lancia, outra filial da Fiat, e transmissões para a Fiat.

Preso um "patrão" da Mafia envolvido num atentado

ROMA, 23 (ANSA-ANI) — Um patrão da Mafia, antigo braço direito de Lucky Luciano, foi detido como presumível cérebro da tentativa de assassínio de um questor italiano.

Frank Coppola, um nome de primeiro plano no tráfico internacional de estupefacientes, é acusado de ter organizado o sangrento atentado contra o questor Ângelo Mangano, um investigador que chegou ao mais alto escalão da Polícia italiana graças à sua mira infalível e à «insistência» no combate ao crime organizado.

O atentado teve lugar cerca das 21 horas do passado dia 5 de Abril, quando quatro assassinos abriram fogo sobre Mangano, que chegava a casa vindo do trabalho. O investigador foi atingido por cinco balas e o seu motorista por duas. O tiroteio surgira mesmo de frente da habitação, quando o questor estava a meter a chave na fechadura e impossibilitado de sacar a sua pistola, uma «P 38» de cano longo.

Coppola, que vive na Itália, desde que foi expulso dos Estados Unidos como «indesejável», é um nome conhecido pelos polícias de meio mundo.

A sua «escalada» no mundo da Mafia deve-se a Lucky Luciano, o «Padrinho», dos anos quarenta.

Desde há alguns anos Coppola, chamado «três dedos» (pois perdeu dois quando era novo, numa «discussão» com qualquer rival), reside em Pomezia, um centro agrícola a poucos quilómetros de Roma.

Fragata neo-zelandeza a caminho do local dos ensaios atómicos

WELLINGTON (Nova Zelândia), 23 — O Governo da Nova Zelândia ordenou à fragata «Otago» que se dirija para o atol de Mururoa, onde a França vai efectuar ensaios nucleares — anunciou o primeiro-ministro neo-zelandês, Norman Kirk.

A fragata — acrescentou Kirk — retrocederá caso o Governo francês decida abandonar o programa de experiências nucleares.

Ao falar numa conferência de Imprensa, Kirk disse:

«Esta acção de contigência efectua-se de acordo com o Governo australiano.

«Ao mesmo tempo que a fragata «Otago», parte um navio australiano de abastecimento. Esta ordem será contrariada e os navios receberão ordens de regressar assim que nos assegurarem que os franceses cancelaram o programa de experiências nucleares».

O primeiro-ministro disse que os dois navios só partem dentro de dias, pois ainda se estão a fazer os preparativos.

No entanto, os observadores afirmam que a «Otago», se necessário, estaria pronta a zarpar em quatro horas.

O primeiro-ministro disse ainda que na fragata viajam um ministro, o qual não identificou, e mais sete pessoas, incluindo alguns jornalistas da Nova Zelândia, mas não foram convidados políticos estrangeiros.

Kirk disse que enviou mensagens a mais de cem países, incluindo a todos os membros das Nações Unidas, pedindo-lhes para persuadirem a França a cumprir as ordens do Tribunal Internacional e cancelar as experiências nucleares no Pacífico.

CALEIDOSCÓPIO

NIXON VAI A TÓQUIO? — O Governo japonês espera que o presidente Nixon possa efectuar uma visita a Tóquio no próximo ano, segundo afirmou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros, Masayoshi Ohira. O ministro comentava uma notícia de que o wmbaixador americano no Japão, Robert Ingersoll, declarara que seria desejável que o presidente dos Estados Unidos fizesse no prócimo ano uma visita a este país. (R).

MAXIMO MUNDIAL NUM POSTE — Suzy Subaru, de Yakima, no estado de Washington, bateu sexta-feira o máximo mundial com uma permanência de 252 dias no topo dum poste de 17 metros. O antigo máximo pertencia a Kenneth Gidge que desceu do seu poleiro em 21 de Dezembro de 1971 depois de ali passar 219 dias. (FP).

GADDAFI NO CAIRO — O presidente líbio, Muammar Gaddafi, chegou ontem à noite ao Cairo — anunciou a agência Mena, acrescentando que o dirigente líbio vai efectuar «importantes conversações» com o presidente Anwar Sadat. A visita de Gaddafi ao Cairo constitui uma surpresa total. Ainda há menos de duas semanas Sadat se deslocou à Líbia para conferenciar com o dirigente líbio. (UPI e ANI).

CONGRESSO SOCIALISTA EM FRANÇA — O revitalizado Partido Socialista francês iniciou ontem em Grenoble o seu Congresso Nacional de três dias com o objectivo de consolidar a sua nova posição de opositor poderoso aos gaullistas que governam o país. Esta é a primeira vez que se realiza o Congresso desde as eleições de Março nas quais os socialistas ganharam 103 lugares e se tornaram o segundo partido mais forte na Assembleia Nacional. (R).

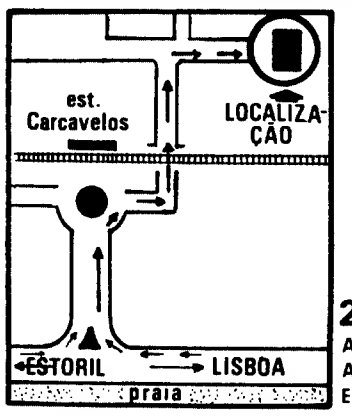
ENERGIA A PARTIR DO ESTRUME — O engenheiro Harold Bates assevera ter descoberto forma de vencer a crise mundial de energia — com estrume rico em octanas. Bates, de 65 anos, afirma que produziu um conversor que destila gás metano de estrume, preferivelmente de porco. Diz que conduz um automóvel com o gás e que está a receber cartas acerca da descoberta de toda a parte do munco na sua residência em Devon, no sudoeste de Inglaterra. O carburante tem ainda outra vantagem: «Quanto maior foi o fedor do esterco mais rico será o gás em octanas». (R).

REABERTO O CANAL DE HAIPHONG — Todas as minas que se encontravem no principal canal de Haiphong foram retiradas pelo que aquela via de navegação se encontra de novo aberta — anunciou ontem em Washington o departamento da Defesa. O departamento de Defesa declarou que as operações de dragagem de minas no principal canal ficaram concluídas na quinta-feira, mas que os trabalhos ainda continuavam noutras áreas. (R).

LEIA motor

ROTA DOS SANTUÁRIOS
Viagem em autopullman
Ávila, Madrid, Zaragoza
Lourdes, Valladolid e Vigo
9 dias ..... 4.410$00
programa detalhado
"Atlântica"
Rua Capelo, 4-A, Lisboa
Tel 36 92 81 (10 linhas)

NUNO SALVAÇÃO BARRETO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
VENDE em CARCAVELOS 200 Andares
A melhor praia da Costa do Sol

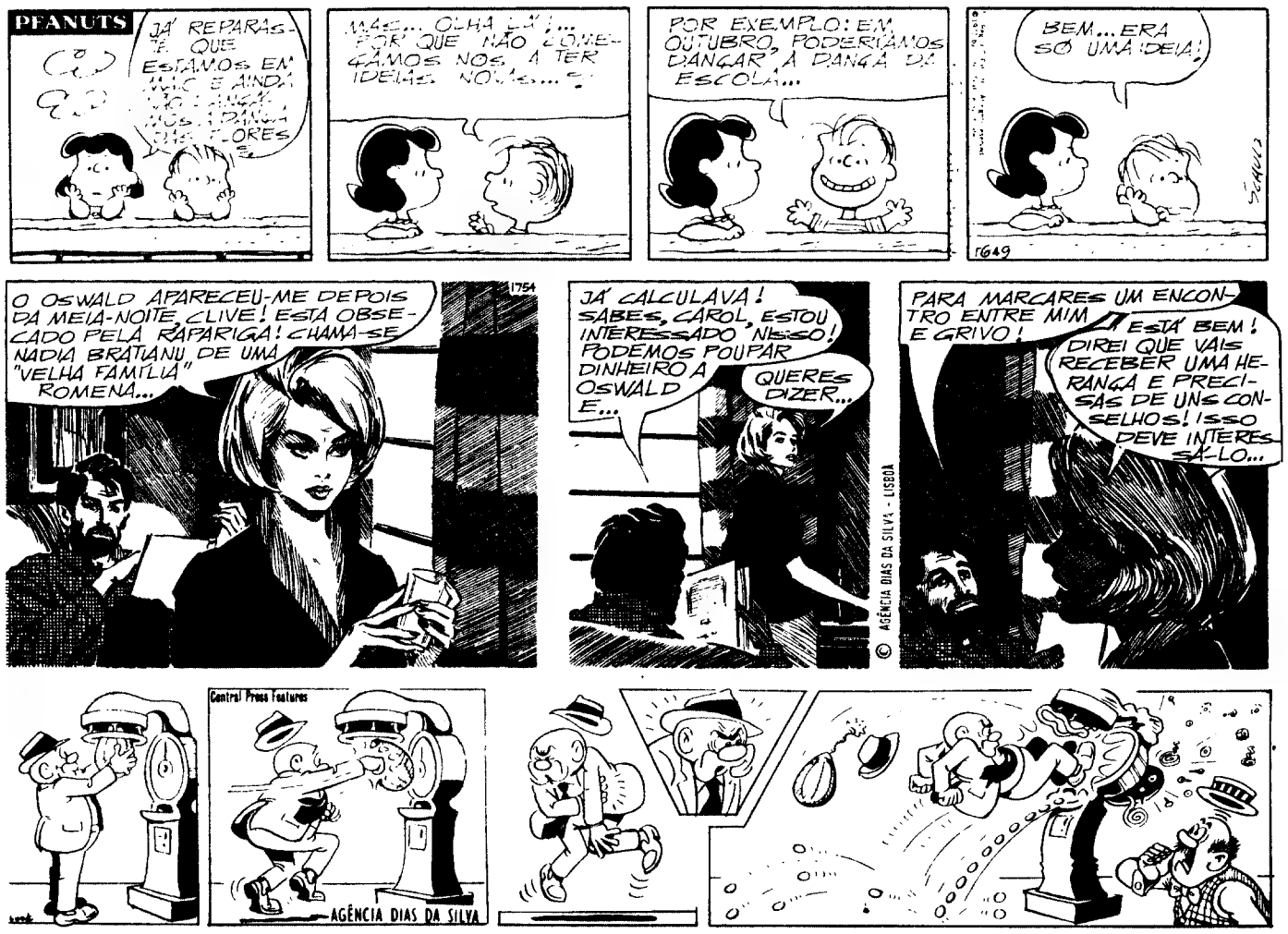


2, 3 e 4
ASSOALHADAS
A 300 m. DA ESTAÇÃO
E 900 DA PRAIA

BOM INVESTIMENTO DE CAPITAL

Escritório:
RUA BERNARDO LIMA, 45-4.º-LISBOA
TELEFONES: 40332 / 536473

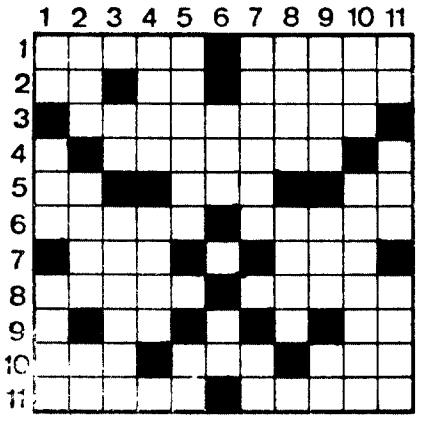
A australiana Belinda Green, de 21 anos, Miss Mundo 1972 tornou-se modelo e apresenta (na foto) as últimas novidades no «20.º comis — Eurotricot International Knitwear Fair»



Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 465



HORIZONTAIS:

1 Tratam por tu. Mamíferos carnívoros.
2 Bário (s. q.). O mesmo que uma (ant. e pop.). Árvore da América.
3 Dera pequenos saltos.
4 Turrara.
5 Em partes iguais. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Pata.
6 Ilha do golfo Pérsico, que em 1506 foi tomada por Afonso de Albuquerque. Aves aquáticas.
7 Uma das Cíclades. Mil e quatro em romano.
8 Estacionar. Unir por casamento.
9 Artigo definido. Viração.
10 Chefe etíope. Recusa. Passada
11 Amargo. Massa de cera, pez e sebo, com que se enceram as linhas para as obras de sola ou couro

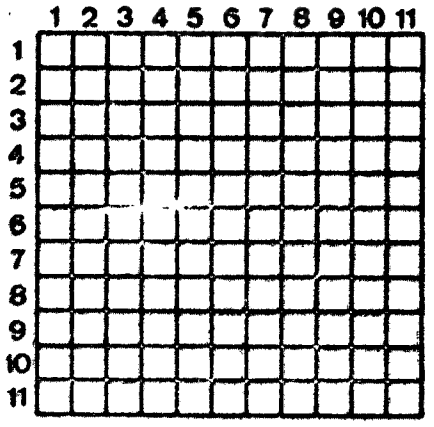
VERTICAIS:

1 Prefixo de afastamento. Sadio. Preposição
2 Bigorna de aço sem hastes. Cantiga. Amónio (s.q.).
3 Antes do meio-dia. Demorada.
4 Sala onde se lecciona. Empregas.
5 Igreja principal de uma localidade. Laço.
6 Enguia. Sódio (s.q.).
7 Palmeira do Brasil. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
8 Rezar. Magnetes naturais.
9 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Troças. Caminhar
10 Vá. Aldeia.
11 Apelido Catedrais. Rio da Rússia.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 622



HORIZONTAIS:

1 Prefixo latino de composição de palavras que exprime a ideia de meio. Grande apetite.
2 Antes de Cristo. Assassina. Nome de homem.
3 Bigorna de aço sem hastes. Categoria.
4 Pronome pessoal. Leito.
5 Faço fogo. Crómio (s.q.).
6 Fúteis. Sapo do Amazonas.
7 Pertences. Pancada com a palma da mão.
8 Letra grega. Espécie de dança dos Samoanos, muito variada e viva.
9 Residira. Chefe etíope.
10 Hastes. Rio de França. Batráquio.
11 Ave de rapina. Chinela (prov.).

VERTICAIS:

1 Dá pancadas em. Película. Deus dos pastores.
2 Cidade do estado de Minas Gerais. Mecânica (abrev.).
3 Vais para fora. Roo.
4 Preposição. Sua Santidade. Preposição.
5 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Baixela (pl.).
6 Uma das ilhas Jónias. O MESMO QUE LÁRIAS (prov. trasm.).
7 Estimaram. Espaço de doze meses.
8 Patrão. Campeão. Actínio (s.q.).
9 Esquilo lanoso. Acrescentar.
10 Despida. Enterrar.
11 Nesse lugar. Ave galinácea do Brasil. Pegas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 464

HORIZONTAIS:

1 Acamo. Caças.
2 Sapo. A. Nara
3 Asara MORTE
4 Rem Ato
5 Dama. Rei
6 Sãs. Rei. Ar.
7 As. Caras. Ag.
8 Sairiam
9 Aras. A. Lima
10 TODOS Casal
11 Arosa. Usara

VERTICAIS:

1 Asas. Sapata.
2 Cãs. Das. Ror.
3 Aparas. Sado.
4 Morem. Casos.
5 Amarai. Sa
6 Erra
7 Marrai. Cu
8 Anote. Salas
9 Carola. Masa
10 Art. Ira. Mar.
11 Saem. IGUALA

Provérbio: A MORTE A TODOS IGUALA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 621

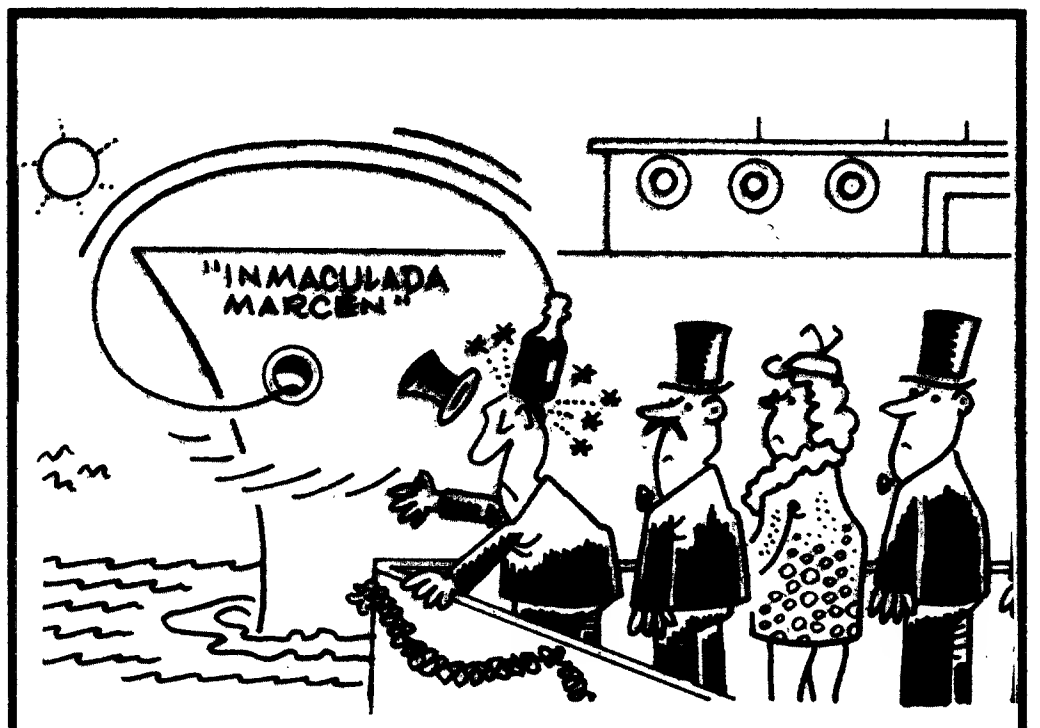
HORIZONTAIS:

1 Melo. Sunda.
2 Airão. Aos.
3 Ca. Adido. As
4 Ana. Era. Oso
5 Banana. If
6 Oira. Soer
7 Mo. Pingar
8 Ria. Ras. Ale
9 Ar. Parma. Ag.
10 Ver. Maomé
11 Omito. Samo.

VERTICAIS:

1 Acab. Cravo.
2 Anão. Irem.
3 Ea. Anima. Ri.
4 Lia. Aro
5 Ordena. Ramo.
6 Aira. Pará
7 Soda. Sismos
8 Ior. Ama.
9 Na. Ofega. Em
10 Doas. Rala
11 Assoa. Rego

Continuar a ouvir insultos?



Falta de pontaria

em 3 linhas

. . Os Governos da Jordânia, Bulgária, Fidji e Filipinas depositaram os instrumentos de ratificação da Convenção para a Supressão de Actos Ilícitos contra a Segurança da Aviação Civil.

///

O dr. António José de Lemos Salta, director de Serviços de Higiene da Alimentação, do quadro do pessoal dirigente de Direcção-Geral de Saúde foi nomeado vogal da Comissão de Toxicologia dos Pesticidas, como representante daquela Direcção-Geral.

///

Foi contratada como assistente social da delegação do Secretariado Nacional da Emigração em Lião a sra. D. Áurea Ivette Silva Rocha Vieira da Silva.

///

Vem na folha oficial (2.ª série, n.º 145) a lista nominal do pessoal da Direcção-Geral da Previdência.

///

Foi criado o lugar de subdirector da Escola Industrial de Fonseca Benevides, em Lisboa.

///

O dr. Francisco António Gonçalves Ferreira, director da Escola Nacional de Saúde Pública preside ao júri do concurso para professor extraordinário da 4.ª cadeira (Saneamento) daquele estabelecimento de ensino.

///

Por serviços prestados no Ultramar, foram louvados e condecorados com a medalha de prata e de cobre de serviços distintos, com palma, respectivamente, o capitão piloto aviador Hugo da Assunção Ventura (Moçambique) e segundo-sargento pára-quedista Josué Amoroso (Guiné).

///

Para construção de um parque junto à Estrada Nacional n.º 18, à saída de Portel para Beja, foi concedida a verba necessária à Circunscrição de Estradas do Sul.

Touradas em Moçambique

. . VILA PERY, (L) — O moçambicano Ricardo Chibanga actuará pela primeira vez em Vila Pery numa corrida de toiros que terá lugar no próximo dia 15.

Além de Chibanga, actuarão também o matador José Simões, o cavaleiro Gustavo Zenki, os bandarilheiros metropolitanos José José Kimota, Valério Samarra e Dário Venâncio e os moçambicanos Rui Alho e Octávio Furtado. As pegas estarão a cargo de um grupo de forcados. Serão lidados toiros da metrópole e de Moçambique, estes da ganadaria de Feliciano António.

Entretanto, em Lourenço Marques, nos dias 7 e 9 do mesmo mês, com cartazes semelhantes e ainda com a presença do cavaleiro Carlos Epis, e com toiros das ganadarias metropolitanas de Conde Cabral e do dr. José Manuel Andrade, serão também levadas a efeito duas corridas.

CIESA - NCK

Ford Cortina* um Senhor!

Cortina 1300 L, 1600 XL, 1600 GT, 2000 GXL, 1600 Mista

Faz frente à estrada com a potente robustez do seu motor.
Move-se com suavidade.
É o Ford Cortina! Dentro, todo ele é espaço, conforto e mais espaço.
Para a família e para a bagagem.
E — para ainda maior segurança — equipados todos os modelos Cortina com potentes travões de disco e servo-freio e uma suspensão que garante uma impecável estabilidade em todos os tipos de estrada.
Compacto, vigoroso, seguro de si — aí está:
Ford Cortina, um senhor da estrada. Um Senhor!

*Recordista Internacional dos 25 000 km à velocidade de 162,324 km/h

Experimente-os nos Concessionários Ford

Vá experimentar toda a qualidade FORD na Auto-Boavista

AUTO-BOAVISTA, LDA.
Rua da Boavista, 81-B (ao Conde Barão) Telefone 669141/671893 (PPC 10 linhas)

Ford

DL/GERAL

Continuação da pag. 3

AS LINGUAS FALADAS NO CANADÁ

quatro anos com um dispêndio de 2,3 milhões de dólares. No fim do ano passado apresentou um relatório de 1 400 páginas dactilografadas, em três volumes. Transpirou e foi publicada a notícia pelo jornal de Montreal **Le Devoir**, em Fevereiro último, depois de Bourassa ter dado a impressão de não ter pressa de o publicar.

A razão para a demora pode ter sido o facto de, após uma infindável citação de provas de que o francês estava numa posição subordinada na economia de Quebeque, o relatório mencionar dúzias de recomendações que levavam à continuação do **Status quo** tanto na mente dos indivíduos de fala inglesa (que ficaram acalmados) como na dos militantes de língua francesa (que ficaram irritados).

As recomendações de Gendron confiam quase inteiramente mais nos incentivos do que na coacção. Alguns naturais de Quebeque concordam com um americano que viu um paralelo com a situação dos direitos civis americanos de há 20 anos: a legislação e as decisões do tribunal podem não ser, só por si, suficientes para modificar a maneira de sentir e de pensar dos homens, mas são certamente necessárias como pré-requisitos para a mudança.

Encarada em perspectiva, a comissão Gendron solicitava uma série de incentivos do governo que, na realidade, tornariam o francês a língua de trabalho em Quebeque. Porém, uma recomendação típica era a de que as empresas privadas contratassem mais dirigentes de língua francesa — os suficientes para tomarem conta de 10 a 20 por cento da direcção das empresas dentro de 10 anos — e encorajar os seus funcionários de língua inglesa a aprender francês em proporções semelhantes. Muitas companhias já estão a proceder em conformidade.

A comissão recomendava que a disposição 63, uma controversa lei de Quebeque que permite aos pais decidir se devem mandar os filhos para escolas inglesas ou francesas, se mantivesse em vigor por mais, pelo menos, três anos.

Se Bourassa explorar a disposição 63, terá de se haver com um desafio frontal por parte da sua principal oposição, o Partido Separatista Moderado de Quebeque, que está a tentar capitalizar à custa do nacionalismo linguístico.

Este partido e outros militantes da língua, que objectaram contra as recomendações de Gendron, encontram no relatório informação mais do que suficiente para apoiar a sua reivindicação de que a situação é má. A comissão verificou que, por exemplo, 55 por cento dos trabalhadores francófonos usam o inglês no trabalho e não o francês. A percentagem aumenta para 57 por cento nos capatazes e contramestres e para 65 por cento na direcção a nível médio.

Jean Gerin-Lajoie, presidente da União dos Operários Metalúrgicos, em Quebeque, disse que estas estatísticas estavam reflectidas na sensação que os trabalhadores tinham de que deviam saber inglês para poder progredir. «As ordens são dadas em inglês para ser executadas em francês», notou ele. «Quanto mais ardente é o indivíduo, mais se ressente com isso».

c Há problemas tanto no escritório principal como na bancada da fábrica. A comissão Gendron determinou que 52 por cento dos indivíduos de fala francesa com uma educação superior à do liceu têm dificuldade em usar o francês no seu trabalho.

Um número crescente de naturais de Quebeque está a ser bem sucedido num mundo de língua inglesa, sem ter de modificar o seu valor cultural ou de perder a sua relação com a língua francesa. Raramente são separatistas na sua política, mas, nesta base, estão a lutar ao lado do partido separatista de Quebeque, dos professores militantes e, frequentemente, das esquerdas, das uniões operárias e de outros grupos com os quais os homens de negócios têm normalmente pouco em comum.

Todos estes grupos compartilham, em qualquer grua, o sentimento expresso por Jean-Paul Desbiens, director de um colégio católico e um dos homens que ajudou a começar a revolução silenciosa na década de 50, contestando o sistema então prevalecente em ensaios publicados sob o pseudónimo de Frère Untel (Irmão Anónimo).

«A língua aqui é a nossa última fronteira, a nossa derradeira protecção», disse Desbiens. «Só a língua permite que nos identifiquemos. A língua é o último e mais rico símbolo da nossa identidade. Se uma colectividade perder a sua identidade, cada indivíduo que a compõe continua a existir, mas a colectividade não».

SECRETÁRIA

PARA DIRECTOR RESIDENTE DE COMPLEXO TURÍSTICO NO ALGARVE. PRÁTICA DE SECRETARIADO E DE DACTILOGRAFIA. PREFERÊNCIA BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS, FRANCÊS E ALEMÃO (INCLUINDO ESTENOGRAFIA). CONTACTAR HANS RUTISHAUSER — TELEFONES 561360 / 561375 — LISBOA

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

OFICINAS DE REPARAÇÃO E ASSISTÊNCIA PARA CAMIÕES

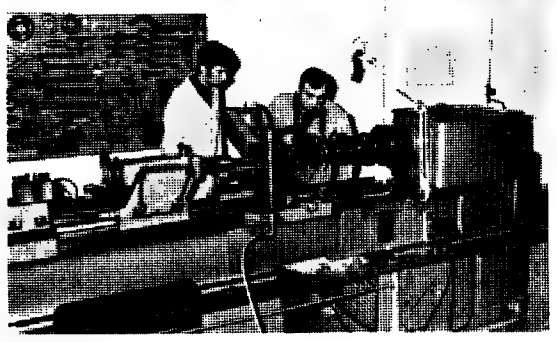
FIAT

OM

Secções de mecânica, torneiro, electricidade, bate-chapas, pintura e estação de serviço.

Diagnóstico mecânico, revisões, reparação e controlo executados por mão de obra e técnica especializada

Cuidadosa organização do trabalho assegurando eficiência, rapidez e economia de serviço.



ASSISTÊNCIA EM TODOS OS DISTRITOS.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
J. J. GONÇALVES, SUCRS. CI SARL
DIVISÃO DE CAMIÕES
R. DA GUINÉ, 14 – PRIOR VELHO – SACAVÉM
TEL. 2511405/2511530
R. DELFIM FERREIRA, 84 VIA RÁPIDA – PORTO
TEL. 63826 – 694041

73-OF/F-01

MOCAR, S.A.R.L.

DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS
R. D. Luís de Noronha, 26 LISBOA

Veículos usados provenientes de trocas:

Peugeot 404 . de serviço
Peugeot 204 Breack Diesel... de 1971
Peugeot 204 T.A. de 1971
Alfa Romeo 1600--GTV . ..... de 1968
Alfa Romeo 1300--Giulia-TI ..... de 1969
Alfa Romeo 1750--Berlina . . . de 1970
Alfa Romeo 1750--Berlina . ... de 1969
Onda 600-L . .... de 1972
Morris 1275 - GT (c/ 5000 km)... de 1973
Porsche 912 . .... de 1965
Ford 20-M (4 portas) ..... de 1968
Volkswagen 1300 de 1967
Mercedes 190 - D de 1963
Mustang ..... de 1965
...E MUITOS OUTROS MODELOS.

TODOS REVISTOS
Aceitam-se trocas.
Facilidades de pagamento.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Santos Calçada «CAFÉ CARDOSO» -ESPINHEIRA

EXAMES — Pontos e respectivas soluções — EXAMES

ENSINO LICEAL Curso Complementar

Prova escrita de Grego

Na «História Verdadeira», Luciano, depois de advertir o leitor de que vai falar de coisas que não existem e nunca existiram, conta o seguinte:

Uma vez, levado pelo espírito de aventura, navegou para ocidente das Colunas de Hércules. Depois de uma viagem tormentosa, ele e os companheiros foram dar a uma ilha, onde encontraram um rio de vinho. E diz a seguir o nosso autor:

«Resolvi-me então a seguir ao longo do rio, em busca da sua nascente; acontece, porém, que

πηγὴν μὲν οὐδεμίαν εὗρον αὐτοῦ, πολλὰς δὲ καὶ μεγάλας ἀμπέλους, πλήρεις βοτρύων, παρὰ δὲ τὴν ῥίζαν ἑκάστην ἀπέρρει σταγὼν οἴνου διαυγοῦς, ἀφ' ὧν ἐγίγνετο ὁ ποταμός. Ἦν δὲ καὶ ἰχθῦς ἐν αὐτῷ πολλοὺς ἰδεῖν, οἴνῳ μάλιστα καὶ τὴν χρέαν καὶ τὴν γεῦσιν προσεοικότας· ἡμεῖς γοῦν ἀγρεύσαντες αὐτῶν τινας καὶ ἐμφαγόντες ἐμεθύσθημεν· ἀμέλει καὶ ἀνατεμόντες αὐτοὺς εὑρίσκομεν τρυγὸς μεστούς. /.. /»

I

1. Justifique o caso em que se encontram as palavras:
   a) χρέαν (linha 3);
   b) τρυγός (linha 5).
2. Classifique morfologicamente a forma προσεοικότας (linha 4) e indique as palavras com que concorda.
3. Atendendo à colocação e à significação da forma ἦν (linha 3), indique o seu sujeito.
4. Traduza o texto, em correcta linguagem portuguesa.

II

5. Da expressão οἴνου διαυγοῦς (linha 2), escreva:
   a) o nominativo do plural;
   b) o dativo do plural.
6. Como sabe, ἰδεῖν (linha 3) pertence à conjugação do verbo ὁράω-ῶ. Deste verbo aponte:
   a) o infinitivo presente activo;
   b) a 3.ª pessoa do plural do aoristo do indicativo passivo.
7. Indique uma palavra portuguesa relacionada etimologicamente com:
   a) εὗρον (linha 1);
   b) ποταμός (linha 3).

III

8. Estudou com certeza alguns textos de outras obras deste autor.
   a) Cite o nome de uma dessas obras.
   b) Diga qual lhe parece ter sido a intenção do autor, ao escrevê-la.

IV

9. Utilizando o vocabulário do texto e servindo-se também do que lhe é indicado, escreva em grego:

Quando Luciano (Λουκιανός, -οῦ) e os companheiros (ἑταῖρος, -ου) comeram peixes deste rio, admiraram-se (θαυμάζομαι com genitivo) com o seu estranho (ἀλλότριος, -α, -ον) sabor.

SOLUÇÃO

I

1. a) Χρόαν encontra-se no acusativo por conter uma ideia de relação;

b) τρυγός está no genitivo do singular dependente do adjectivo μεστούς que, por indicar abundância, tem o seu complemento no caso citado.

2. É o particípio do perfeito do verbo προσέοικα, na forma masculina do acusativo do plural está a concordar com ἰχθῦς πολλούς.

3. É sujeito de ἦν a oração infinitiva: ἰχθῦς ἐν αὐτῷ πολλοὺς ἰδεῖν, οἴνῳ μάλιστα καὶ τὴν χρόαν καὶ τὴν γεῦσιν προσεοικότας.

4 Tradução

Não encontrei nenhuma nascente, mas em vez dela muitas e grandes vinhas, repletas de cachos, e junto de cada raiz brotava um fio de vinho brilhante, dos quais nascia o rio. Era possível também ver nele muitos peixes, semelhantes ao vinho sobretudo tanto na cor da pele como no sabor; nós evidentemente, depois de pescarmos e comermos sôfregamente alguns, ficámos embriagados; e assim, abrindo-os, encontramo-los cheios de mosto.

II

5. a) Nominativo do plural: οἶνοι διαυγεῖς,
b) Dativo do plural: οἴνοις διαυγέσι(ν).

6. a) Infinitivo presente activo: ὁρᾶν;
b) 3.ª pessoa do plural do aoristo do indicativo passivo: ὤφθησαν.

7. a) Heurística;
b) hipopótamo.

III

8 a) Das sessenta obras consideradas como autênticas, aponto os «Diálogos dos Mortos», quer pelo seu valor cultural, quer pela influência que exerceram na Literatura portuguesa.

b) A intenção do autor ao elaborar esta obra foi fazer uma sátira social e moral, através das intervenções irónicas dos filósofos cínicos Menipo e Diógenes.

IV

Retroversão

Ὅτε ὁ Λουκιανὸς καὶ οἱ ἑταῖροι ἐνέφαγον τούτου ἰχθῦς τοῦ ποταμοῦ, τῆς ἀλλοτρίας γεύσεως ἐθαυμάσαντο.

Prova escrita de Inglês

Read the following text carefully:

The British! The British are coming!

A shiver of excitement and fear ran down the spines of those yeoman soldiers. In a manner of speaking, it ran down America's spine and the spine of the world. Everyone who was there felt that the great moment had arrived. It was the zero hour of autocracy.

Suddenly the bright-red regiments of the King's advance guard swung into view. On they came, the immaculate, automaton soldiers of Empire, precise and perfect and fearless. On they came, marching proudly along to fife and drum. They glowered at the militiamen gathered on the green — the earnest, excited young boys with open shirts, the grizzly, blustering old men with dirty stocks. The militiamen glowered back and walked stiffly about like so many belligerent dogs looking for a fight. They fingered their big flintlocks nervously and eyed one another.

A British officer, sitting astride a huge black charger, drew his sword and flourished it in the bright spring sunshine. He pointed it at one of the patriotic ringleaders and yelled:

«Lay down your arms, God damn you! Disperse, you rebels!»

Ugly silence filled that moment. Suddenly it was broken by the loud report of gunfire.

This was the shot that, echoing and re-echoing across the spring-bursting Massachusetts hills, is supposed to have been heard around the world.

I

Answer the following questions at some length:

a) 1. Which of the history-making episodes in the British Colonies in North America does the present extract refer to? Account for your answer.
2. There certainly was no similarity between the two armies. How did they compare?
3. The author of the text tells us of an «ugly silence» (line 18) that filled that moment. Why «ugly»?

b) 1. Can you account for the angry feeling of the «yeoman soldiers» (lines 2-3) towards the British?
2. What was the ultimate outcome of the «shot that is supposed to have been heard around the world» ? (lines 20-21)

II

Give in your own words the meaning of the following stanza:

He said to his friend, «If the British march
By land or sea from the town to-night,
Hang a lantern aloft in the belfry arch
Of the North Church tower as a signal light,
One, if by land, and two, if by sea;
And I on the opposite shore will be,
Ready to ride and spread the alarm
Through every Middlesex village and farm,
For the country folk to be up and to arm».

III

Turn into Indirect Speech:

1. The British officer yelled at the rebels: «Lay down your arms! Disperse before we fire on you!»
2. The British officer asked his men: «Shall we charge before they fire on us?»

IV

Bearing in mind the history of the United States of America, write a short essay (some 150 words) on one of the following topics:

1. Colonial Beginnings.
2. The Moving Frontier.

V

Turn into English:

Nas guerras internacionais, costuma ser fácil averiguar quem disparou o primeiro tiro. Numa guerra civil, porém, as coisas são muito diferentes: uma disputa nas ruas, uma pedrada, um cavalo atirado para cima da multidão, tais são as espécies de atrito que podem dar início às hostilidades e que, para o historiador, são difíceis de determinar. Os conflitos e acontecimentos anteriores predestinam as batalhas; mas o momento do seu começo não assume grande importância.

Sucede, por isso, que «o tiro que foi ouvido em todo o mundo» tanto pode ter partido dos ingleses como dos americanos e que a opinião sobre quem, na verdade, disparou primeiro depende inteiramente da nacionalidade do julgador.

SOLUÇÃO

I

a) 1. It refers to the battle of Lexington, which marked the beginning of the American War of Independence. This accounts for the reference to a shot that was heard around the world, meaning that this war really made an important change in the history of the world.

2. The English soldiers were «the immaculate, automaton soldiers of Empire, precise and perfect and fearless», they marched correctly to the sound of pipe and drum, while the Americans were earnest, excited Young boys», with no uniform and «walking stiffly about like so many belligerest dogs looking for a flight».

3. It was «ugly» because it revealed the tense atmosphere that precede the war. This would be awful, so «ugly».

b) 1. The «yeoman soldiers» considered the English their oppressors. As they felt wronged by them, of course their feelings towards them were those of anger.

2. It was the complete independence of America from England, and the birth of perhaps the greatest nation on Earth.

II

The speaker wants to be warned of the coming of the British, either by land or by sea. So he asks his friend to make him a signal: to hang one lantern on the church-tower, if they come by land, and two if they come by sea. He (for sure Paul Revere, who rode during the night to warm the colonists) would be waiting for this signal on the other bank of the river to ride through all the villages and farms to give the alarm.

III

1. The British officer ordered the rebels to lay down their arms and disperse before they fired on them.

2. The British officer asked his men if they should charge before they fired on them.

IV

It is usually easy in international wars to find out who has fired the first shot. In a civil war, however, things are very different: a riot in the streets, a stone's throw, a horse headed against the crowd, those are the kinds of friction that may lead to hostilities and that are difficult for the historian do determine. The conflicts and former events predetermine the battles; but the moment of their beginning has no great importance.

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

FÍSICA

I

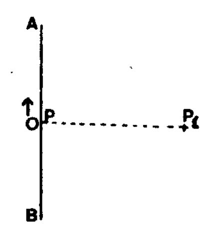


Fig. 1

Na figura 1, o segmento $\overline{AB}$, representa a trajectória duma partícula P, num meio homogéneo e elástico, animada de um movimento vibratório simples, iniciado no sentido indicado na figura.

($\overline{AB}$=2,0 cm ; tempo gasto pela partícula no percurso AB : 0,50 s).

a) Admitindo que a partícula, na origem dos tempos, se encontra na posição de equilíbrio, escreva a equação do seu movimento fazendo figurar nela os valores numéricos das constantes características do movimento.

b) A partícula P_1 começa a vibrar quando P atinge, *pela primeira vez*, o ponto B. Exprima a distância de P_1 a P em função do comprimento de onda da onda resultante dessa vibração. Justifique a resposta.

II

1 — Um foguetão ejecta 200 kg de gás, por segundo, à velocidade de 3 000 m/s.

a) Calcule o valor da *quantidade de movimento* que o foguetão adquire em cada segundo. Enuncie o princípio em que se fundamentou para apresentar a sua resposta.

b) Calcule a intensidade da força necessária para imprimir, ao foguetão, uma quantidade de movimento igual à anterior, num mesmo intervalo de tempo de 1 segundo. Justifique.

2 – Defina a unidade SI de força. Diga como se chama essa unidade.

III

Na figura 2 está representado um circuito eléctrico que inclui um gerador (G) de corrente contínua de f. e. m. E e de resistência interna r_i, e um motor (M) de f. c. e. m. *e* e de resistência interna r'_i.

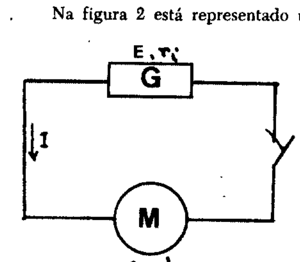


Fig. 2

a) Escreva a expressão da energia total fornecida pelo gerador num intervalo de tempo Δt.

b) Essa energia é superior à que se consome na parte do circuito exterior ao gerador, no mesmo intervalo de tempo. Porquê?

c) A carga eléctrica que circula, num determinado intervalo de tempo, entre os terminais do motor, representado na figura 2, perde energia. Em que formas de energia se transforma essa energia, quando o motor está em movimento? Escreva a expressão matemática que relaciona os valores das formas de energia envolvidas nessa transformação.

IV

Considere a figura 3 em que estão esquematizados dois circuitos distintos onde se incluem bobinas

a) Quando se estabelece ou se interrompe o circuito X verifica-se que passa corrente no circuito Y. Porquê?

b) O sentido da corrente obtida em Y é o mesmo quer se estabeleça ou se interrompa o circuito X? Justifique.

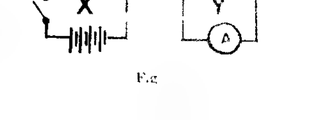


Fig.

EXAMES Pontos e respectivas soluções EXAMES

QUIMICA

I

a) Enuncie a lei de Avogadro.

b) Na síntese do amoníaco verifica-se que um volume de azoto se combina com três volumes de hidrogénio, medidos nas mesmas condições de pressão e temperatura. A partir desta informação, e considerando a lei de Avogadro, diga quantas moléculas de azoto se combinam com seis moléculas de hidrogénio.

II

Pretende-se neutralizar 15,0 cm³ duma solução N/2 de hidróxido de sódio com uma solução N/2 de etanóico.

a) Escreva a equação iónica que traduz a neutralização.

b) Qual é o volume gasto da solução ácida? Justifique a resposta.

c) Parece-lhe que, na referida neutralização, o pH da solução no ponto de equivalência possa ser 7? Justifique, referindo-se aos equilíbrios iónicos que se estabelecem na solução.

III

Quando se faz borbulhar dióxido de enxofre numa solução aquosa de permanganato de potássio, esta descora devido à passagem de MnO_4^- a Mn^{2+}. A adição de solução aquosa de cloreto de bário à solução anterior revela a presença de SO_4^{2-}.

a) A reacção entre o dióxido de enxofre e o permanganato de potássio é de oxidação-redução. Justifique esta afirmação.

b) Qual foi o elemento reduzido nessa reacção? Justifique.

c) Quantos átomos de manganésio (do ião MnO_4^-) intervêm na reacção com cinco átomos de enxofre (do dióxido de enxofre)? Justifique a resposta.

IV

1 — Considere a reacção química traduzida pela seguinte equação.

$$\underset{A}{C_2H_4} + Br_2 \longrightarrow \underset{B}{C_2H_4Br_2}$$

a) Como se chamam os compostos A e B? Escreva as suas fórmulas de estrutura.

b) Os hidrocarbonetos saturados darão reacções do mesmo tipo da reacção anterior? Justifique.

2 — *a)* Escreva a fórmula de estrutura e o nome do composto que se obtém por oxidação *enérgica* do propanol-1.

b) Que são isómeros? Escreva a fórmula de estrutura do isómero do propanol-1.

SOLUÇÃO

Física

I

a) $e = 1{,}0 \operatorname{sen} \frac{2\pi}{1{,}00} \cdot t$ em unidades do sistema C.G.S.

b) $\frac{3}{4} \cdot \lambda$. Ao fim de $\frac{3}{4}$ do período de vibração da partícula P o movimento vibratório simples propaga-se à distância de $\frac{3}{4} \cdot \lambda$ pelo significado físico de comprimento de onda — distância a que o movimento vibratório simples se propaga ao fim de um período de vibração.

II

1) a) $Q = m \cdot v = 200\,kg \times 3000\,m \cdot s^{-1} = 60 \times 10^4\,kg\,m\,s^{-1}$

"Um sistema material que não é actuado por forças exteriores conserva constante a sua quantidade de movimento."

b) $F \Delta t = m \cdot \Delta v$

$F \cdot 1s = 200\,kg \times 3000\,m\,s^{-1}$

$F = 60 \times 10^4\,kg \cdot m\,s^{-2} = 60 \times 10^4\,N$

Pelo teorema das quantidades de movimento "A impulsão de uma força que actua sobre um móvel durante um certo intervalo de tempo é igual à variação da quantidade de movimento comunicada ao móvel no mesmo intervalo de tempo."

2) — $F = m \cdot a$

$1\,N = 1\,kg \cdot 1\,m\,s^{-2}$ — é a força, contínua e constante, que actuando sobre a massa de 1 kg lhe imprime uma aceleração de $1\,m \cdot s^{-2}$ — Chama-se newton.

III

a) $W = E\,I\,\Delta t$

b) Porque no próprio gerador se liberta calor por efeito de Joule, em virtude de possuir resistência r_i.

c) Energia calorífica W' e energia mecânica W"

$W' = r'_i\,I^2 t$

$W'' = e\,I\,t$

IV

a) Ao estabelecer ou interromper a corrente X o seu campo magnético varia, o que implica que o fluxo magnético que atravessa o circuito Y varie também, pois $\Delta\Phi = \mu\,S\,H \cos\alpha$. Devido a esta variação de fluxo criam-se em Y correntes induzidas (pelas leis de Faraday da indução).

b) Não. Pela lei de Lenz, ao estabelecer o circuito em X, a corrente induzida em Y tem sentido contrário ao de X; ao interromper tem o mesmo sentido.

Química

I

a) Em volumes iguais de gases, medidos nas mesmas condições de pressão e temperatura estão contidos o mesmo número de moléculas.

b) Proporção de combinação

1 v (azoto) + 3 v (hidrogénio)

contém n moléculas de azoto, contém 3n moléculas de hidrogénio → pela lei de Avogadro

$3n = 6 \Rightarrow \boxed{n = 2}$

II

a) $CH_3COO^- + H_3O^+ + Na^+ + OH^- \rightarrow CH_3COO^- + Na^+ + 2H_2O$

mais simplesmente $H_3O^+ + OH^- \rightarrow 2H_2O$

b) 15,0 cm³. Porque nos 15,0 cm³ da solução ácida existe o mesmo número de equivalentes que em 15,0 cm³ da solução básica, visto as duas soluções terem o mesmo factor de normalidade.

c) Não. No ponto de equivalência temos que considerar já fenómenos de hidrólise salina, segundo os seguintes equilíbrios iónicos

$$CH_3COONa \rightleftharpoons CH_3COO^- + Na^+$$

$$2H_2O \rightleftharpoons H_3O^+ + OH^-$$

$$\downarrow \qquad \uparrow$$

$$CH_3COOH + H_2O \qquad NaOH$$

o que implica predomínio da concentração hidroxiliónica e $\therefore pH > 7$

III

a)

MnO_4^-	Mn^{2+}	SO_2	H_2SO_4
$V + 4(-2) = -1$	$V = 2+$	$V + 2 \times (-2) = 0$	$2 \times (+1) + V + 4 \times (-2) = 0$
$V = +7$		$V = +4$	$V = +6$

A reacção é de oxidação-redução pois nela há um elemento que aumenta a sua electrovalência (foi oxidado) e outro que a diminui (foi reduzido).

b) O manganésio. Passou da electrovalência +7 a +2 (ganhou 5 electrões).

c) Por cada átomo de enxofre que é oxidado este perde 2 electrões ⇒ 5 átomos de enxofre oxidados perdem 10 electrões. Estes 10 electrões vão reduzir dois átomos de manganésio, pois por cada átomo deste elemento reduzido são ganhos 5 electrões.

IV

1 a) A — eteno $H-\overset{H}{C}=\overset{H}{C}-H$

B — dibromoetano $H-\overset{H}{\underset{Br}{C}}-\overset{H}{\underset{Br}{C}}-H$

b) Não. Porque não podem adicionar mais átomos à sua molécula em virtude de as ligações entre os seus átomos de carbono serem ligações simples.

2 a) $H-\overset{H}{\underset{H}{C}}-\overset{H}{\underset{H}{C}}-C\overset{OH}{\underset{O}{\lessgtr}}$ — propanóico

b) São compostos que possuem a mesma fórmula molecular mas diferente fórmula de estrutura

$H-\overset{H}{\underset{H}{C}}-\overset{H}{\underset{OH}{C}}-\overset{H}{\underset{H}{C}}-H$

Rejeitado o pedido de extradição de Vesco

São José da Costa Rica, 2323 — (R) — Um tribunal criminal da Costa Rica rejeitou o pedido de extradição do financeiro americano Robert Vesco, formulado pelos Estados Unidos.

O juiz costa-riquenho Atillio Vincenzi declarou que o tratado de extradição em vigor entre a Costa Rica e os Estados Unidos não prevê, o delito de tentativa fraudulenta indicado no pedido norte-americano.

Acrescentou que o tratado, assinado em 1922, prevê apenas ofensas cometidas e não tentativas de crime. O embaixador dos Estados Unidos. Viron Waky, tem cinco dias para apelar da sentença.

Waki apresentou o pedido de extradição há duas semanas, acusando o financeiro de se servir do sistema telegráfico americano para uma tentativa de fraude. Vesco teria enviado umntelegrama das Bahamas para Nova York, no ano passado, dando instruções para a transferência de 250.000 dólares da sua companhia americana para a sua conta pessoal, devendo aquela soma figurar à conta de despesa gerais da firma. O presidente da companhia recusou-se a fazê-lo.

Vasco foi inculpado no mês passado por um grande júri novaiorquino de tentar influenciar o inquérito que estava a ser efectuado aos seus negócios, fazendo umndonativo secreto de 200.000 dólares á campanha para a reeleição do presidente Nixon.

A comissão de obrigações e câmbios dos Estados Unidos, incumbida das averiguações, acusou-o, bem como a 40 outros, de «saquearem» 224 milhões de dólares da campanha Investors Overseas Services, cuja direcção tomou em 1971.

Vesco veio fixar-se no ano passado na Costa Rica, onde investiu largamente. O juíz pronunciou o seu veredicto depois do governo norte-americano ter fornecido os documentos que solicitara para justificação do pedido de extradição.

A situação da Informática em Portugal

No próximo dia 25, às 21 horas, vai realizar-se na Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89, um colóquio versando o tema «A Situação da Informática em Portugal». Sobre os seus objectivos, esclareceu-nos o programador Paiva Setúbal, secretário da Associação:

— Este colóquio integra-se nas comemorações do 9.º aniversário da APM, que tem lugar precisamente no dia 25 de Junho. Integrados nestas comemorações, a APM já levou a efeito no passado dia 7, uma conferência sobre «Investigação Operacional e Informática» e lançou no dia 20 o primeiro número do boletim «INFORMATICA». O presente colóquio, que constituirá o encerramento destas comemorações, será orientado pelo dr. Horácio de Sousa, presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Mecanografia, sendo relator o eng.º Simões Monteiro, presidente da Direcção. Pretendemos extraír da discussão que venha a surgir à volta dos temas a abordar algumas conclusões genéricas que permitam nortear a actividade da APM durante o corrente ano e em 1974.

I CONCURSO NACIONAL DE BARMEN

Com a selecção dos «short-drink», iniciou-se, esta manhã, no Terraço do Hotel Embaixador, a eliminatória da fase regional de Lisboa do I Concurso Nacional de Barmen, iniciativa do Clube de Marmen de Portugal.

Da parte da tarde, serão seleccionados os «long-drink»

"Os cavalos também se Abatem"

A mais importante obra donrealizador Sydney Pollack é, sem dúvida, «OS CAVALOS TAMBEM SE ABATEM»; película de força pouco comum, fascinante, que tem aspectos de apocalipse, descida aos infernos, toda de gritos e suores.

Henrique Chapier no jornal «Combat» escreveu: «OS CAVALOS TAMBEM SE ABATEM» é um filme contestatário porque não se contenta em denunciar certas verdades de maneira teórica; atira-as ao rosto do público como uma prova e um desejo».

Jane Fonda, Michael Sarrazin, Susannah York e Gig Young (que obteria o Oscar por este seu trabalho) são os principais intérpretes desta obra tão notável como devastadora e que o Império apresenta, a pedido, na sua consagrada sessão clássica, 4.ª feira, às 18,30.

VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

Nos distritos de Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal e Braga, decorreu a campanha de vacinação contra o sarampo, tendo sido vacinadas cerca de cinquenta e sete mil crianças com mais de 12 meses e menos de cinco anos de idade, que não tinham adoecido com sarampo. Nos cinco distritos a vacinação prossegue até 28 de Julho, tendo entretanto sido iniciada nos distritos de Vila Real, Viseu, Viana do Castelo, Santarém e Evora, onde se prolongará até ao fim do mês. A campanha será levada a efeito de 2 a 14 de Julho, nos distritos de Guarda, Bragança, Aveiro, Beja e Portalegre, e de 16 a 28 nos de Castelo Branco, Faro e Leiria.

Instituto de Novas Profissões

Em correspondência às novas necessidades empresàriais e administrativas

CURSO SUPERIOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS E DE PUBLICIDADE

— O primeiro criado em Portugal. A iniciar em Outubro o terceiro ano escolar.

CURSO SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS

— Preparação para lugares de nível médio e superior das empresas. A iniciar em Outubro o terceirro ano escolar.

INFORMAÇÕES

Av. Duque de Loulé, 47, 1.º — LISBOA

LICEU E CICLO PREPARATÓRIO (DIURNO - NOCTURNO)

Sá de Miranda

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret, 45310 Direcção 537532

EXTERNATO DE SANTA BÁRBARA

Rua Passos Manuel, 24-r/c., D-E — Telefs. 561383 - 533692 — LISBOA

AULAS

- Ciclo Preparatório (1.º e 2.º anos) | Manhã
- Ciclo Liceal (1.º, 2.º e 3.º anos) | Tarde
- Ciclo Complementar (6.º e 7.º anos) | Noite

CURSOS
INTENSIVOS — SUPLETIVOS

EXTERNATO DE ALVALADE

PRIMARIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto da Silva, R. Antero de Quental, 15 — AMADORA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Olímpio P. Machado — S. BRÁS DE ALPORTEL

VAGOS — ESPINHO — AVEIRO

O Plenário da A.N.P. termina amanhã

O Presidente do Conselho presidirá em Aveiro, ao encerramento do I Plenário da Acção Nacional Popular.

Na sessão de Vagos, terra natal do ministro da Justiça, prof. Almeida Costa, discursará também o presidente da Câmara prof. Ernesto das Neves, entre outros oradores.

A sessão de encerramento da importante reunião que tem estado a decorrer em Aveiro realiza-se amanhã às 11 e 30, no Cine-Teatro Avenida. Usará da palavra, além do Chefe do Governo, o dr. Fernando de Oliveira, presidente da comissão distrital da A.N.P.

PLENÁRIO

Os trabalhos do I Plenário da A.N.P. de Aveiro prosseguiram durante todo o dia de ontem. A sessão da noite foi dominada pelos debates suscitados pela tese **«Programa político, política de programa»**, apresentada por Vítor Mangerão. Outros temas: saúde e mortalidade infantil do distrito, Universidade, cooperativismo agrícola, formação profissional, indústria cerâmica, um estudo sobre São João da Madeira, política industrial, economia do Vouga, integração rural.

As reuniões por secções ocupam a manhã e a tarde do calendário de hoje. Antes da sessão de encerramento, amanhã, os participantes ouvirão a leitura e aprovarão as conclusões do Plenário.

O Plenário termina com um almoço, nas instalações duma grande empresa industrial de Aveiro: serão 5250 os convivas.

Associação Internacional das Distribuições de Água

A representação permanente de Portugal na Associação Internacional das Distribuições de Água passa a ter, por determinação do ministro das Obras Públicas, a seguinte constituição:

. Presidente, Armando da Palma Carlos, director-geral dos Servicos Hidráulicos; e vogais, engs. Luís de Castro Ferreira de Carvalho, inspector-geral de Obras Públicas; Luís Guinapo Feronha, inspector superior de obras públicas; Fernando Maria Alberto do Perpétuo Socorro Manzanares Abecasis, chefe dos Serviços de Hidráulica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; Álvaro Queirós de Morais, director dos Serviços de Saneamento da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; Manuel Ferreira Neto Valente, da Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; João António Durão de Arantes e Oliveira, da Companhia das Águas de Lisboa; Tito José Rodrigues Poção, dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento do Porto; João Afonso Neto Gomes, director-delegado dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento do Conselho de Cascais; José Manuel Leitão, chefe da Divisão de Estudos e Projectos da Direcção dos Serviços de Saneamento da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; António Gomes dos Reis Carneiro, chefe da Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Saneamento da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; Pedro Croner Celestino da Costa; Alexandre Ribeiro Ferreira Chaves; Armando Monteiro Soares Coutinho de Lencastre e Alberto Henrique Campilho Gomes, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, servindo de secretário.

PRÉMIO DE JORNALISMO

Os jornalistas não italianos podem habilitar-se ao prémio de jornalismo Andrea Palladio, cujo regulamento foi publicado pelo Centro Internacional de Estudos de Arquitectura A. Palladio, de Vicenza. Os trabalhos concorrentes deverão ter sido publicados em jornais estrangeiros, revistas e outras publicações periódicas, devem obedecer à norma de terem tido por objectivo contribuir para o cinhecimento das obras do homem que deu o nome ao prémio e sua influência através do mundo. Os esclarecimentos podem ser pedidos ao Centro Internazionale di Studi d'Architettura A. Palladio, Corso Fogazzaro, 16 - Vicenza-Itália.

CONSELHO DE MINISTROS

Pagamentos interterritoriais

. Sob a presidência do prof. Marcelo Caetano, reuniu ontem, no Palácio de S. Bento, a Secção de Política Monetária do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que apreciou os relatórios sobre a execução dos orçamentos cambiais apresentados pelo Estado de Angola em relação ao ano de 1972 e ao primeiro trimestre do corrente ano e, pelo Estado de Moçambique, relativamente ao mesmo trimestre.

O Conselho tomou, ainda, algumas resoluções ligadas à execução do sistema de pagamentos interterritoriais em vigor.

No Bangla Desh lê-se o português

DILI — (L) — Timor, tanto pelas suas paisagens física como humana, tem sido centro de atracção do turismo internacional.

Os visitantes são so melhores propagandistas das suas belezas usos e costumes, da sua história e das suas lendas. E até da sua Imprensa. Foi o que aconteceu com um turista chamado Lokman, de Bangla Desh, que fez uma assinatura do jornal « A Voz de Timor» e conseguiu mais setenta e cinco entre os seus amigos e conhecidos, o que é índice da projecção não apenas dum jornal, mas também da nossa língua.

"SANTA MARIA": última viagem a caminho da sucata

LOURENÇO MARQUES, 22 — (L) — Pela primeira vez em Africa e a última em território português, o paquete «Santa Maria» aportou hoje a Lourenço Marques, na sua derradeira viagem a caminho da Formosa, onde vai ser desmantelado para a sucata.

A partida do navio para os mares da China está marcada para domingo ou segunda-feira. A reboque levará o navio costeiro «Nampula» que foi vendido a uma empresa das Maurícias, também para a sucata.

para si

LONGINES

na vanguarda da medição electrónica do tempo

CONTINUA EM ENTRECAMPOS

O ESPECTÁCULO FAVORITO DO POVO DA CAPITAL

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Ao ALCANCE de TODOS e PARA TODOS os GOSTOS

Pavilhões e «Stands» das mais conceituadas firmas apresentam produtos e artigos famosos

Todas as atracções em movimento constante

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

ABERTURA ÀS 19 HORAS

MONUMENTAL

LIQUIDAÇÃO

PARA ENTREGA URGENTE DAS AMPLAS INSTALAÇÕES DA AVENIDA DO BRASIL, A UM IMPORTANTE

GRUPO RETALHISTA

LIQUIDA-SE O STOCK TOTAL

COMPOSTO DE MILHARES DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS, TAIS COMO:
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, ASPIRADORES, FOGÕES, ESQUENTADORES, MÁQUINAS DE COZINHA, CANDEEIROS, MOBÍLIAS COMPLETAS E PEÇAS SOLTAS, ESTOFOS, ETC., ETC.
E AINDA PARA RESTAURANTES E SIMILARES, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS, PARA CAFÉS, RESTAURANTES, CHARCUTARIAS, TAIS COMO:
FOGÕES INDUSTRIAIS, FRITADEIRAS, CARROS DE SERVIÇO, FRIGORÍFICOS, VITRINES FRIGORÍFICAS, ETC.

últimos dias
não perca esta oportunidade!

ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NA AV. DO BRASIL, 40-A e 40-B

(PRÓXIMO DO CAMPO GRANDE)

UMA MOLHADA DE PECHINCHAS: Gira-discos estereofónico automático com oferta de 5 discos (1.690$00); aspirador potente 600 W (1.575$00) sabrina de mesa (35$00); sala de jantar, 9 peças (6.950$00)

X CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

DO RISO AO SORRISO SEM CRITÉRIO

O X Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa tem por título genérico **O Riso e o Sorriso** e pretende-se **«uma parada do cinema cómico desde Chariot a Woody Allen»**. Este ano decorrerá na sala do Cinema Império, entre 28 de Junho e 10 de Julho, com sessões às 15 e às 21.30 horas.

O programa é o seguinte:

. **Quinta-feira, 28 de Junho, m/ de 6 anos. Antestreia** da cópia nova de **A Quimera do Ouro** de Charlie Chaplin.

Sexta-feira, 29 — Homenagem a Totó — m/ de 18 anos. Totó Contra Quatro, com Totó, Aldo Fabrizi e Pepino de Fillipo **A Terra Vista da Lua**, de Pier Pasolini (episódio do filme «A Magia da Mulher»). **Gangsters Falhados**, de Monicceli, com Totó, M. Mastroianni e V. Gassman.

Sábado, 30, m/ de 18 anos. Quanto Mais Quente Melhor, de Billy Wilder, com Jack Lemmon e Marilyn Monroe. **A Felicidade da Sr.ª Blossom**, com Shirley Mac. Laine.

Domingo, 1 de Julho, m/ de 14 anos. O Homem das Sete Vidas, com Danny Kaye. **A Festa**, de Blake Edwards, com Peter Sellers.

Segunda-feira, 2 m/ de 12 anos. Guerra à TV, de Jean Pierra Mocky, com Bourvil. **Sim, Sr. Hulot**, de Jacques Tati.

Terça-feira, 3 m/ de 17 anos. Chapéu Alto, com Fred Astaire e Ginger Rogers. **Casamento Escandaloso**, de G. Cukor, com Gary Grant, James Stewart e Katherine Hepburn.

Quarta-feira, 4 — dia Woody Allen — m/ de 18 anos. Que Há de Novo, Gatinha, de C. Donner, com W. Allen, Peter Sellers e Romy Schneider. **O Inimigo Público**, de Woody Allen.

Quinta-feira, 5, m/ de 18 anos. O Pequeno Grande Homem, de Arthur Penn, com Dustin Hoffman e Faye Dunaway.

Sexta-feira, 6, m/ 12 anos. Chariot na Rua da Paz, de Charlie Chaplin. **A Vida Moderna** de Jacques Tati

Sábado, 7, m/ 14 anos. Roma Era Assim, de Richard Lester, com Buster Keaton e Zero Mostel. **Uma Noite na Ópera**, com os Irmãos Marx.

Domingo, 8, m/ 18 anos. Divórcio à Italiana, de Pietro Germi, com Marcello Mastroianni.

Segunda-feira, 9, m/ de 1(anos. Ritmo Louco, com Frec Astaire e Ginger Rogers. **O Melhor de Bucha e Estida.**

Terça-feira, 10, m/ de 10 anos. O Extravagante Sr. Ruggles. de Leo Mac Carey, com Charles Laughton. **As Noites Loucas do Dr. Jerril**, de Jerry Lewis.

Programa profundamente desequilibrado, onde se podem ver obras decisivas na história da comédia cinematográfica, ao lado de banalidades incríveis, a que se junta, aqui e ali, um filme que nada tem a ver com o que se chama «comédia» (caso clamoroso de **O Pequeno Grande Homem**, que só poderá ser incluído num ciclo dedicado à comédia se nenhum critério presidir à elaboração do mesmo). Mas, a verdade é que o presente ciclo (o mais insignificante de quantos a Casa da Imprensa organizou até hoje) reflecte uma total ausência de critérios selectivos. Na verdade, que dizer de um ciclo que se pretenda uma **«parada de comédia de Chaplin a Woody Allen»**, e onde não aparece uma única «comédia inglesa» característica? Que dizer de uma «parada» que esquece Cantinflas, Buster Keaton (ainda que o mesmo esteja representado (!) por curtas aparições em redor do Forum Romano), de Pierre Etaix, Harold Lloyd, Fernandel (um Fernandel diferente do de Guerra à TV), e tantos outros? Que se poderá dizer de um ciclo que, de todo o Bucha e Estica existente na actual distribuição portuguesa, escolhe uma antologia medíocre (**O Melhor de Bucha e Estica**) e esquece **Os Campeões de Oxford**, **Um Par de Ciganos**, ou **Apurados para o Serviço?** Que se poderá dizer de um ciclo que homenageia Totó (o que a Casa da Imprensa já fizera em 1967, começa a ser falta de imaginação...), apresentando um filme muito menor (**Totó contra Quatro**) e dos menos representativos de toda a sua vasta filmografia?

. Parece-nos, portanto, muito discutível uma **«parada»** que não procura, nem documentar as principais etapas da história da comédia, nem divulgar, **com rigor**, os maiores cómicos (actores e realizadores, onde, por exemplo, Hawks, Quine, Tashlin, Minnelli, Clair, Dino Risi, etc.), nem exemplificar a multiplicidade de risos e sorrisos (por que não a introdução de uma ou duas comédias populares portuguesas? POR QUE NÃO **A Canção de Lisboa ou O Pai Tirano?**), nem definir a vitalidade de um **género**, visto através dos vários subgéneros (o «burlesco», a «sátira», o «humor negro», a «comédia sofisticada», a «comédia de costumes», o «humor francês», etc.). Uma salganhada com o seu quê de oportunista, onde, contudo, haverá alguns bons filmes **a não perder**. Aqui fica a nossa opinião: evidentemente que todos os Chaplin e também **Gangsters Falhados** (Monicelli), **A Terra Vista da Lua** (Pasolini), **Quanto Mais Quentes Melhor** (Wilder), **A Felicidade da Sr.ª Blossom** (Joel MacGray), **O Homem das Sete Vidas** (MacLeod), **A Festa** (Edwards) **Casamento Escandaloso** (Cukor), **O Inimigo Público** (Allen), **Vida Moderna** (Tati), **Roma Era Assim** (Lester), **Uma Noite de Ópera** (Wood), **Divórcio à Italiana** (Germi), **OExtravagante Senhor Ruggles** (MacCarey) e **As Noites Loucas do Dr. Jerryl** (Jerry Lewis). Depois, ainda se deverão ver (mas nunca como «comédias»), os dois **musicais** de Fred Astaire-Ginger Rogers e o notável **O Pequeno Grande Homem**, de Arthur Penn.

LAURO ANTÓNIO

ASSEMBLEIA GERAL DOS JORNALISTAS

Os jornalistas estiveram ontem reunidos em assembleia geral, na sede da Casa da Imprensa, para decidir sobre o curso das negociações do contrato Colectivo de Trabalho.

Antes da ordem do dia o presidente da direcção, Luís de Barros, informou a assembleia dos resultados da sua deslocação e do jornalista Figueiredo Filipe a Capri, como representantes do Sindicato ao Congresso Internacional dos Jornalistas Europeus. Sobre a matéria que constava da ordem do dia a assembleia, depois de considerar as recentes propostas do Grémio, decidiu, por unanimidade, que o Sindicato mantenha as suas posições iniciais.

NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Professores do Ensino Particular com férias remuneradas

Os professores do ensino particular têm direito a férias grandes remuneradas, segundo o novo contrato colectivo de trabalho, que entra em vigor no próximo dia 1 de Julho. Velha reivindicação agora satisfeita nas negociações levadas a cabo entre o Sindicato dos Professores e o Grémio dos Estabelecimentos do Ensino Particular. O novo regime vigora também relativamente às férias da Páscoa, do Natal e do Carnaval.

A convenção que classifica em três categorias (A; B, C) os estabelecimentos de ensino particular, inclui uma tabela de remunerações mínimas. No que respeita ao ensino infantil e primário, o critério assenta no número de horas prestadas pelos professores, a respectiva qualidade e a categoria do estabelecimento. Assim os professores que prestam até 15 horas de serviço recebem um mínimo que varia entre 1 900$00 e 2 240$00. Para os que tenham um tempo de trabalho até 30 horas os vencimentos mínimos oscilam entre 4 100$00 e 2 700$00.

Nos estabelecimentos do ciclo preparatório do ensino secundários, os salários mínimos calculados por hora semanal, variam entre 320$00 e 265$00 (para professores graduados), entre 295$00 e 265$00 (para os outros diplomados) e entre 260$00 e 210$00 no caso dos professores autorizados.

O Vaticano participará na Conferência de Helsínquia

CIDADE DO VATICANO, 23 (R) — O Vaticano participará na conferência de Segurança Europeia que se realiza em Helsínquia no próximo mês — anunciou Paulo VI ao Sacro Colégio, que se reuniu para comemorar o décimo aniversário da sua ascensão ao trono pontifício.

Dignitários da Santa Sé declaram que a delegação papal será certamente chefiada por monsenhor Agostino Casaroli, o «ministro dos negócios estrangeiros» do Papa.

Passando em revista o seu pontificado e a política externa, Paulo VI salientou que a Santa Sé, assistiria à conferência de Helsínquia «para manifestar o seu encorajamento a esta árdua empresa e sublinhar a proeminente importância dos factores morais e legais entre as condições capazes de garantir um resultado feliz».

Por outro lado, observou que a «confusão doutrinária e a indisciplina» prejudicam a unidade da cristandade e, para a remediar, salientou a necessidade de um movimento de reconciliação e de solidariedade dentro da Igreja, que atravessa um dos períodos cruciantes da sua história ao tentar adaptar-se ao século XX.

Evocou a profunda evolução sofrida pela Igreja desde o reformador Concílio Vaticano de 1962-65, acrescentando que as mudanças registadas devem ser apenas o começo da «aproximação do Evangelho e da cultura moderna».

Ao mesmo tempo, o Santo Padre defendeu energicamente o respeito pela ortodoxia tradicional dos ensinamentos da igreja em face das críticas, das «modas passageiras da nova linguagem» e das novas ideologias.

EM PAMPILHOSA DA SERRA

Um morto e sete feridos num despiste de um carro

Próximo de Pampilhosa da Serra, o despiste de um automóvel, que depois se iria despenhar por uma ribanceira, originou um morto e sete feridos.

O carro era conduzido por João Ramos Carreiras, de 26 anos que, na companhia de sua mulher, Rosária Simões Cortês, de 38 anos, e outros familiares, se dirigia para uma propriedade que possuem no sítio do Bordal, perto daquela localidade.

No acidente, ficou muito ferido o casal, assim como as suas duas filhas Mabília Simões Carreiras, de 6 anos, e Anabela Simões Carreiras, de 30 meses, o cunhado do condutor, João Henriques Simões, solteiro, de 34 anos, alfaiate, e ainda as sobrinhas do casal, Maria Fernanda Henriques Simões, de 16 anos, estudante, que teve morte imediata, Isilda Simões Cortês, de 22 anos e Manuela Henriques Simões, de 16 anos.

Os feridos foram transportados para os Hospitais de Coimbra, na ambulância da Misericórdia daquela vila e em carros particulares. A G.N.R. tomou conta da ocorrência.

viagens seleccionadas

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

AUSTRIA

Em avião e Autopullman
8 dias — 27 de Julho a 3 de Agosto
6.980$00
Visitando: Isnnbruck, Salzburgo, Viena, etc.

ITÁLIA

Em avião e Autopullman, 10 dias — 2 a 11 Agosto
6.750$00
Visitando: Génova, Pisa, Roma, Florença, Veneza, Milão, etc.

Peça-nos programas detalhados

mundial turismo
AV ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR 90 B
TELS 563521 22 23 24 LISBOA-1

CASA APALAÇADA

Vende-se por 1750 contos, toda mobilada e decorada c/ gosto, 6 quartos, 3 c. de banho, 4 salas, 4 fogões de sala, mirante nan. no 3.º piso c/ solários e sala de repouso. Pátio interior c/ peq. piscina, garagem p. 3 carros e parque ant. priv. Jardim e cercados c/ árvores de sombra e de fruto, capoeiras e casa p. caseiro. Água, luz e telef. ligados. Zona maravilhosa de pinheiros e eucaliptos a 3 e a 5 quilómetros das melhores praias.

Trata o p. Júlio Sobral, Charneca de Caparica, aos sábados e domingos, c/ telefone 2457640, durante a restante semana telefonar para 761595.

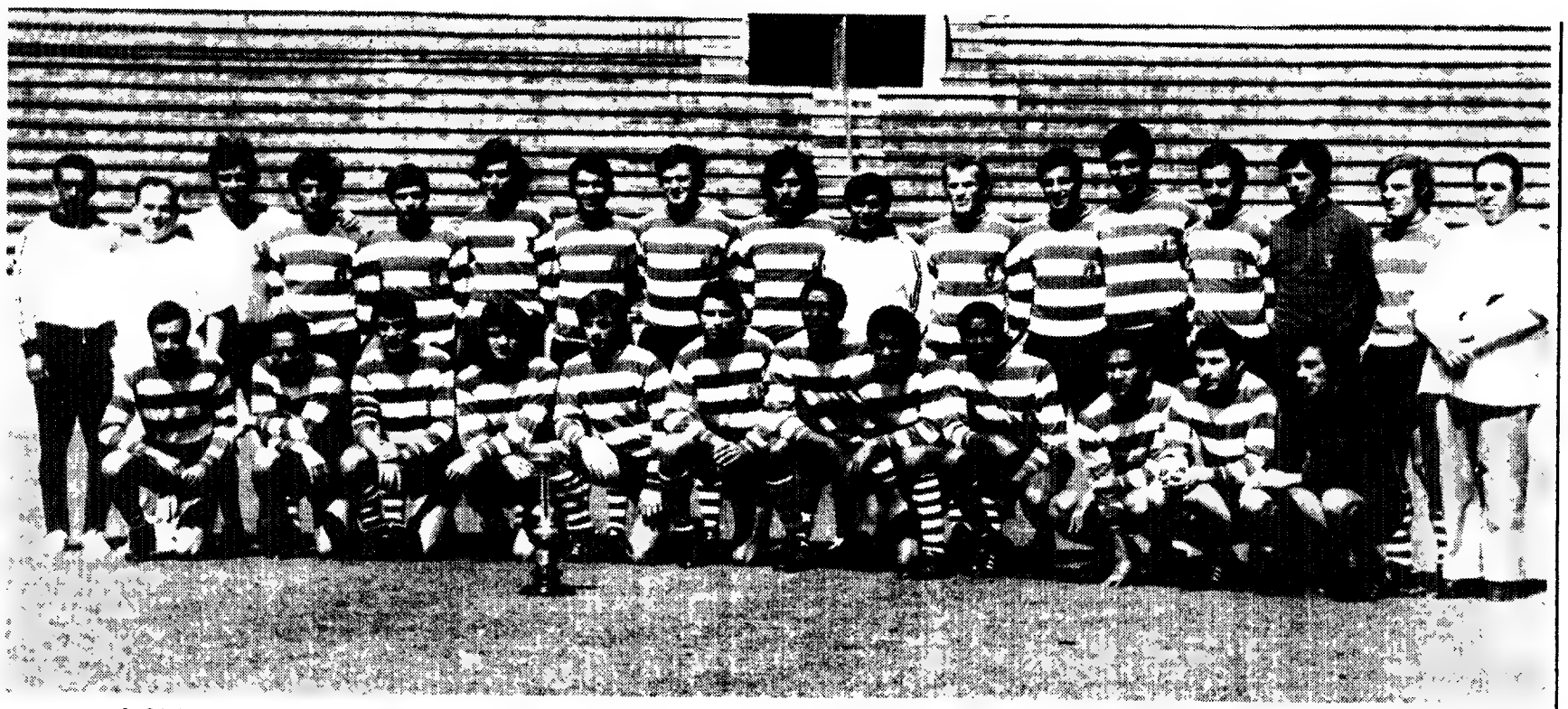
TOYOTA
SERVIÇO OFICIAL
EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO
OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECIALIZADAS
FERRAMENAL INDICADO
PEÇAS DE ORIGEM
TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA AFIXADA A PÚBLICO
COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105-A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113-A e B

EXTERNATO ALMADA NEGREIROS
2.ª ÉPOCA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48 — Tels. 53 83 08 - 53 83 49
(Junto ao Teatro Monumental)

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS
COTAL
SERVIÇO OFICIAL TOYOTA
Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telfs. 683131/2/3
Telfs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
MARCAS DA G.M.
TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTAL E PESSOAL COMPETENTE
DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS
UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

DL/DESPORTOS



A 24 horas de ir para férias, o Sporting tira a clássica foto que recorda uma época de trabalho. Em cima: o treinador-adjunto Osvaldo Silva, o massagista Monteiro, Damas, Chico, Fraguito, Espírito Santo, Tomé, Caló, Yazalde, o treinador Mário Lino, o novo reforço Baltasar, Bastos Alhinho, Carlos Pereira, Pinhal, José Carlos e o massagista Manuel Marques. Ajoelhados: Gonçalves, Hilário, Joaquim Rocha, Moniz, Álvaro Jorge, Mário, Dinis, Nelson, Manecas, Manaca, Vagner e Botelho.

ÚLTIMAS

BASQUETEBOL

Ao vencer ontem o Natacion (por 80-75) a equipa de basquetebol do Benfica qualificou-se para a final do «Torneio de Badajoz», Terá como adversário a equipa deo Tenerife, que ficou isenta da primeira jornada. Nota curiosa: com o recinto completamente cheio, faltaram os árbitros, tendo o encontro sido dirigido por dois voluntários «pescados» nas bancadas. A final realiza-se hoje.

ANDEBOL

Realiza-se amanhã, no pavilhão do Campo de Ourique, a final do Campeonato de Lisboa de Andebol Feminino, entre as equipas do Liceu de Oeiras e das Escola de Educação Física. Como complemento da jornada, a selecção lisboeta defrontará a turma espanhola do Teucro, de Pontevedra. A selecção de Lisboa alinhará do seguinte modo: Carlos Silva Mesquita, (guarda-redes); Hernâni, José Manuel, António Mendes, Ferreira e Espadinha; Brito, Calado, Vasco, Jorge Feist e Amaral.

O EXEMPLO VEM DE COLÓNIA

Assim se formam doutores em Educação Física e Desportos

. Quando, no nosso país, se começa a pensar um pouco na formação de verdadeiros professores de Educação Física, valerá a pena referir o que na Alemanha se começou a fazer há 53 anos.

O objectivo que se propôs, em 1920, o pioneiro dos desportos na Alemanha (professor Carl Diem) quando fundou a Escola Superior de Educação Física (em Berlim) era formar professores de Educação Física e transmitir cientificamente conhecimentos sobre teoria, prática e história do desporto. Após a II Guerra Mundial surgiu, em 1947 e por iniciativa de John G. Dixon, (encarregado da Educação Física do governo militar britânico) e Carl Diem, a Escola Superior de Educação Física, em Colónia, que tinha o mesmo objectivo.

Durante estes 25 anos, esta escola superior transformou-se numa Universidade de Desportos com 12 Institutos que, ao conferir o diploma de doutoramento, concede o grau académico de doutor em Ciências Desportivas. Hoje, a Escola Superior de Educação Física em Colónia é um símbolo de excelência para o ensino e pesquisa no sector do desporto, com renome internacional. A sua tarefa, no entanto, não consiste em «fabricar campeões» mas sim em elaborar e transmitir conhecimentos.

O reitor (Ernst Hojer) diz a propósito: **«O grande número de matérias e disciplinas (História do Desporto, Reabilitação, Medicina desportiva, Fisiologia, Bio-mecânica, etc.) dá à Escola Superior a característica científica. Isso, todavia, pressupõe um distanciamento científico. Quer dizer que precisamos diferenciar o desporto da prática pura, estudá-lo com métodos científicos, e isso também sob a perspectiva da Medicina e das Ciências Naturais, como da perspectiva das Ciências Filosóficas, porque somos de opinião que também dessa forma pode e deve ser feita uma contribuição para o esclarecimento e compreensão do interessante fenómeno que é o desporto.»**

. Em 25 anos de actividade não foram formados apenas 2200 professores diplomados, bem como numerosos estudiosos do desporto e professores especializados, mas também em cursos especiais foram habilitados numerosos professores das escolas reais e primárias para o ensino do desporto, como especialização suplementar. O primeiro semestre, que iniciou os seus trabalhos no Verão de 1947 com 100 estudantes, em instalações precárias no Estado de Colónia, transformou-se, no correr dos 25 anos, num centro de formação científica, instalado agora numa área superior a 90 000 metros quadrados, nas proximidades de Colónia, numa região muito bonita e agradável. O corpo docente é constituído de 120 professores, bem como de 80 assistentes científicos. O orçamento anual foi, em 1972, de aproximadamente 178 500 contos. Para o semestre de 1972/73 inscreveram-se 1556 estudantes dos quais 46 por cento são do sexo feminino; nesse número estão incluídos também 197 estudantes procedentes de 40 países.

Existem muito boas relações entre a Escola Superior de Educação Física em Colónia e o exterior, relações que, entre outras, também se estendem sobre o planeamento de programas de estudos e a ampliação de diversos Institutos, como por exemplo, na Argentina, onde professores de Colónia prestam a sua colaboração. Também para a fundação de uma Universidade de Desportos no Teerão, os dois antigos reitores da Escola Superior de Educação Física (sr.ª prof.ª Liselotte Diem e prof. Werner Körbs) elaboraram um regulamento e um plano de estudos. O Governo iraniano assegurou-lhes neste trabalho completa liberdade de acção.

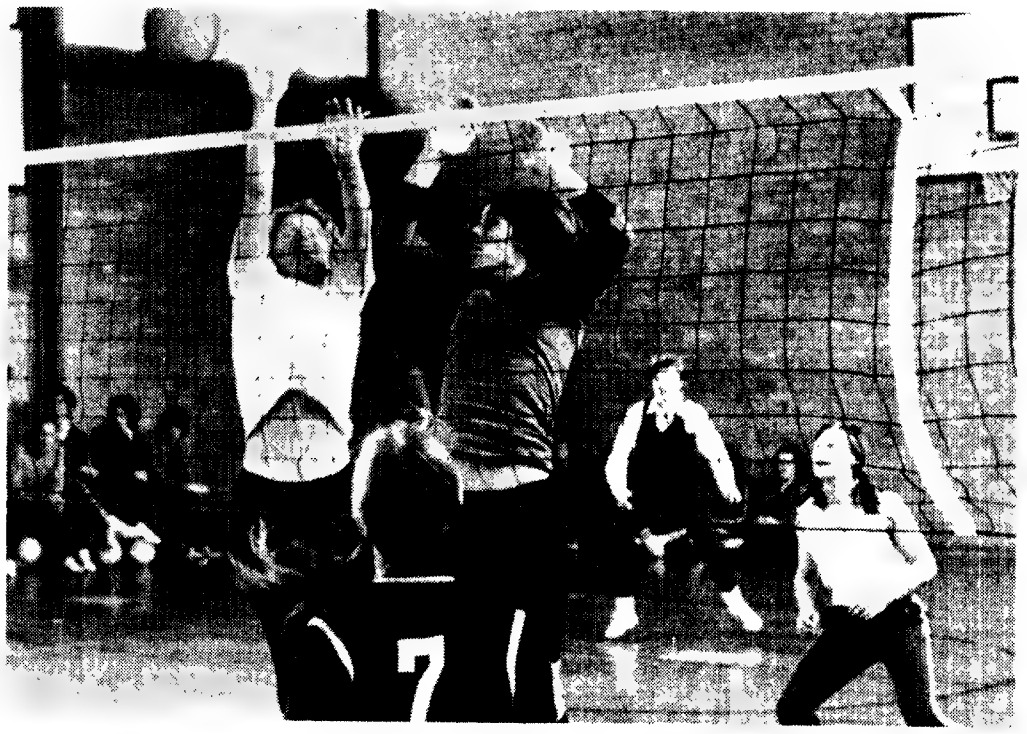
HOJE EM PAÇO DE ARCOS

FINAIS DAS TAÇAS DAS CIDADES COM FEIRA

Logo à noite, no pavilhão gimnodesportivo de Paço de Arcos, jornada grande de ténis de mesa: conforme tem sido largamente anunciado, realizam-se as finais das «Taças das Cidades com Feira», nas quais estão presentes os maiores valores individuais e colectivos do Velho Continente. Por isso se espera que o público acorra em elevado número, pois oportunidades como esta, de poder ver em acção os maiores valores da modalidade, não surgem todos os dias.

Hoje de manhã, no Solar do Velho Porto, o presidente do Comité Organizador do torneio (Klaus Henges) concedeu uma conferência de Imprensa durante a qual não deixou de manifestar a alegria que sentia por o nosso País ser, pela primeira vez, cenário das finais da competição de que é presidente. Depois, houve uma recepção na Câmara Municipal de Lisboa, tendo o presidente do Município testemunhado a Klaus Henges a gratidão da cidade de Lisboa por ter sido escolhida para cenário de tão importante manifestação desportiva.

Da parte da tarde, as equipas intervenientes nas finais, treinaram no Pavilhão de Paço de Arcos, estando prevista para amanhã a realização de um torneio internacional, no qual participam dois jogadores franceses (Secretain e Porkart), dois húngaros (Borzsey e Gergely) e quatro portugueses (José Marquês, Jerónimo Pina, José Pedro e Francisco Paulo).



Instrução de voleibol pertence à formação prática do futuro professor diplomado em desporto

ALBERGARIA «TERMINUS»
Av. Almirante Gago Coutinho, 153-A — LISBOA
Telfs: 711106/7 e 714817
ABRIU AS SUAS INSTALAÇÕES
ESPERA TER O PRAZER DA SUA VISITA
DIRECÇÃO DE: Artur Ribeiro Teixeira
TEVE A COLABORAÇÃO DE:
VIPEMA — Ferragens e canalizações
Rua dos Lusíadas, 10 A/B Lisboa 3
Telefs.: 63 50 91
FRAMARTE — Loiças sanitárias, azulejos, espelhos e apliques
R. Pascoal de Melo, 124-C — Lisboa 1
Telef.: 53 84 92
SISALIS — Papel para paredes.
Trav. Escola Araújo, 38 — Lisboa 1
Telef.: 56 07 59
SOC. DE REPRESENTAÇÕES HERMANN BIENER, LDA.
Material Eléctrico, Frigoríficos, etc...
Av. 5 de Outubro, N.º 291-A—Lisboa 1—Telef. 767651
ARMINDO ALVES — Construtor civil
R. Mato Grosso, 60 — Lisboa
Telef.: 79 36 96
SIMÕES JUNIOR — Publicidade Luminosa
R. Conde Sabugosa, 20-1.º esq.
Lisboa 5
Telef.: 72 63 19

Preveja meios de detecção

DL/DESPORTOS

GRAÇAS ÀS MOÇAMBICANAS

A hora e a vez do atletismo feminino

. . O ano de 1973 poderá muito bem ser o ano do atletismo feminino. Com efeito, a Federação conseguiu deslocar até ao Centro de Estágio liboeta (para as manter aqui durante um longo período) um núcleo escolhido de atletas moçambicanas, submetendo-as a preparação intensiva e adaptando-as ao piso de «tartan». Os resultados desta série de medidas já estão à vista na melhoria de «records» dia-a-dia sentida e nos progressos técnicos evidenciados.

Espera-se que o apogeu de forma das atletas moçambicanas (e também das metropolitanas que as acompanham indirectamente nesta fase de preparação) venha a sentir-se lá para Julho, por ocasião da eliminatória da «Taça da Europa» e das restantes provas internacionais em que Portugal participa. Até à data (porém) já vários bons resultados estão conseguidos.

Assim, e praticamente na altura da partida para Lisboa, já Manuela Alves (uma jovem de 14 anos, praticante de Atletismo no Desportivo de Lourenço Marques) dava um forte rombo no «record» dos 400 metros. Depois disso foi a sensação provocada em Lisboa por Conceição Vilhena. Agora é o tempo e a vez de Manaca Dias e Helena Relvas) 3, sobretudo de Argentina Abreu e Suzel Abreu.

A última proeza desta pleiade de atletas aconteceu agora. Angélica Manaca, Helena Relvas, Argentina Abreu e a atleta belenenses Maria José Sobral bateram o «record» nacional da estafeta 4x100 metros, colocando-o em 47,6 segundos.

Individualmente, dois destaques mais para o atletismo feminino nessa jornada do «pentatlo»: Manuela Simões e Helena Relvas fizeram, pela primeira vez na história da modalidade no nosso país, menos de 15 segundos nos 100 metros barreiras. Ambas marcaram 14,9 s., pelo que o «record» passa a pertencer-lhes. A atleta do Benfica venceu, porém, esta prova: o «photo finish» assim o «disse».

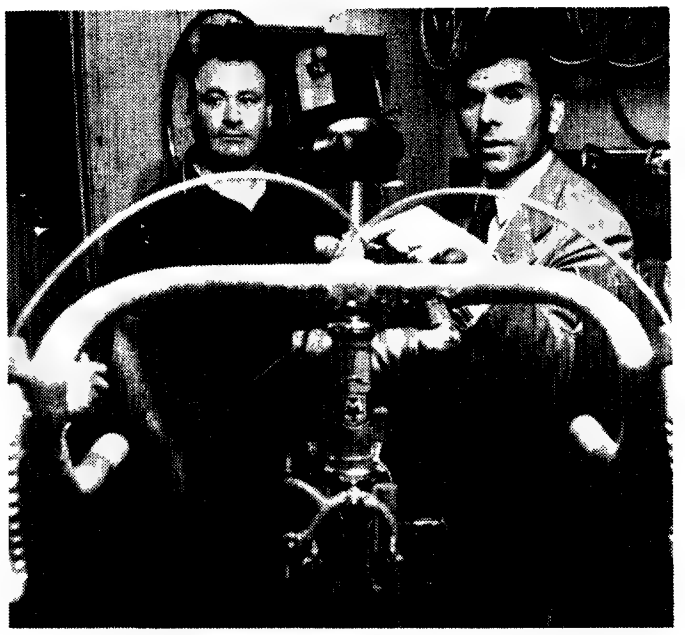
Com o prosseguimento dos treinos no «tartan», a adaptação a novas técnicas e a intensificação da competição pode muito bem possibilitar ainda melhores progressos, transformando esta estadia moçambicana em Lisboa num verdadeiro ano de oiro do atletismo feminino.

Helena Relvas

Agélica Manaca Dias

Manuela Alves

Maria José Sobral



Agostinho corre hoje em Portugal

Ao lado do mecânico sportinguista Araújo, o «campionissimo» Joaquim Agostinho prepara as suas máquinas para mais uma defesa do título de campeão nacional que detém desde 1968 sem a mais leve beliscadura. O campeonato corre-se hoje entre Fogueteira e Sangalhos (prova em linha na extensão de 198 quilómetros) e amanhã num contra-relógio de 57 quilómetros em torno de Sangalhos

FUTEBOL

O BRASIL NA SUÉCIA

A equipa do Brasil, campeã mundial de futebol, chegou a Estocolmo (depois da vitória por 1-0 sobre a Rússia) e exprimiu a esperança de vencer o seu terceiro jogo consecutivo na Europa. Os brasileiros só foram derrotados uma vez na Europa, frente à Itália, por 2-0.

Os jogadores visitaram ontem a cidade, têm hoje uma sessão de treino (no Estádio de Raasunda) e outra amanhã, antes do jogo contra a Suécia, na 2.ª-feira à noite.

c A selecção brasileira foi à Suécia em 1966, para disputar um jogo de preparação para o «Mundial» da Inglaterra. Foi na Suécia que o Brasil ganhou o primeiro título mundial, em 1958.

Informam da Holanda: Ajax não quer participar na disputa da próxima «Taça Intercontinental».

O setubalense Rebelo revalidou pelo Vitória até 1977. Como o Sporting (clube grandemente interessado no seu concurso) se encontra sem Direcção efectiva, o «internacional» optou pela sua segurança. Entretanto, o mesmo sportinguista que pagou do seu bolso a transferência de Baltasar para Alvalade, está em conversações com o barreirense Valter e com o alcantarense Esmoriz.

O Vitória de Guimarães prossegue a sua aventura norte-americana: do empresário, nem novas nem mandados; quanto a jogos, nada de vê-los...

Na final do Torneio Complementar de Juvenis organizado pela Associação de Setúbal, o Vitória venceu o Alcochetense por 4-1.

Hagan não convocou Toni para o jogo de hoje, contra o Boavista. O possante médio «internacional» não figura (sequer) na lista de suplentes.

Por 2-1 (votos contrários dos drs. António Joaquim Marques Mendes e José Júlio da Silva Martins e apoio decidido do dr. Carlos Alberto da Mota Pinto) o Lourosa viu o seu protesto julgado improcedente pelo Conselho Jurisdicional da Federação. À reunião que se realizou em Coimbra, faltaram os drs. Fausto da Graça Barata e Manuel Nazaré Ribeiro. Agora, poderá ter a palavra o Conselho Superior de Justiça.

Improcedente, igualmente, o recurso do Sporting de Braga em relação à actuação do jogador Serrão, pelo Varzim, no embate contra o Gil Vicente.

A selecção nacional da Suíça venceu a da Escócia, por 1-0, num encontro nocturno de futebol disputado no Estádio Wankdorf, debaixo de chuva.

PUGILISMO

Mudança de rumo nos Estados Unidos

. Numa tentativa destinada a conseguir uma maior actividade e prestígio aos pugilistas dos Estados Unidos, a empresa do Madison Square Garden (de Nova Yorque) vai levar a cabo uma série de campeonatos para o título norte-americano em cada uma das dez categorias.

Estes campeonatos serão reconhecidos pela «Comissão Atlética de Nova Iorque».

Actualmente, os Estados Unidos contam apenas com dois campeões mundiais: George Foreman (na categoria de «pesados») e Bob Foster (na de «meios pesados»).

«Os campeonatos mundiais de pugilismo, como sempre se têm conhecido nos Estados Unidos, estão a ponto de desaparecer, pelo que devemos dar aos nossos pugilistas uma oportunidade de combaterem para o título norte-americano nas suas respectivas divisões — disse Teddy Brenner, responsável pelo Madison, que se referiu à confusão que actualmente existe nos organismos da modalidade com o reconhecimento de diferentes campeões nas distintas categorias.

Tanto a «Associação Mundial de Pugilismo» como o «Conselho Mundial de Pugilismo» reconhecem diferentes campeões mundiais em seis categorias — salientou Brenner, que acusou os dois organismos de estarem a ignorar **«pugilistas norte-americanos de mérito»** nas classificações atribuidas em todas as suas categorias.

Brenner anunciou que os três primeiros combates, de doze «assaltos», para títulos norte-americanos, serão televisionados comercialmente pela primeira vez. Os combates são:

Em 7 de Julho: Sammy Gross contra José Fernandez, para o título dos «leves ligeiros».

Em 14 de Julho: o portoriquenho Esteban de Jesus contra Ray Lamp, para o título dos «leves».

Em 21 de Julho: Mike Quarry contra Billy Kelly, para o título dos «meios pesados».

"Três anos para o futuro"

. .«Três anos para o futuro»: assim se intitula uma selecção de textos do dr. Augusto de Ataíde, reunidos agora em volume numa edição do Secretariado para a Juventude.

No prefácio desta obra, a sua própria definição:

«Os textos aqui reunidos descrevem as reformas institucionais empreendidas no sector do Ministério da Educação Nacional que constitui, desde o Verão de 1972, a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, e revelam o pensamento e os princípios que as informaram e têm presidido à sua aplicação prática».

Vinte e um capítulos compõem «Três anos para o futuro». A saber: A nova política da Juventude; Inauguração do primeiro Centro de Juventude; Na abertura da Reunião do Comité Executivo da F.I.S.U.; Os jogos Olímpicos; Na inauguração do monumento a Pedro Alves Cabral; O Estado e a Juventude; Mensagem de Nno Novo; Reforma do sector Juventude e Desportos; Encerramento dos primeiros Jogos Juvenis de Setúbal; Na sessão de encerramento do Primeiro estágio de Informação Acelerada da M.P.; Bases para uma política de Acção Social Escolar; II Plano de Fomento Gimnodesportivo; Inauguração do Centro de Estágio; Na inauguração das novas instalações da Escola de Instrutores de Educação Física; No regresso da visita oficial a França; Juventude em evolução; o Estado e o Desporto; Na inauguração das novas instalações de Organismos Desportivos; Na inauguração do pavilhão gimnodesportivo de Faro e no do Futebol Clube do Porto e aos assistentes religiosos da M.P.

Futebol no fim-de-semana

LIGUINHAS REGADAS COM VINHO DO PORTO

Vamos para a segunda jornada da «liguinha» mais importante (a da 1.ª/2.ª divisão), mas antes (hoje) vamos ter a jornada final do «Torneio do Vinho do Porto»: no Estádio do Bessa, jogam F.C. do Porto e Nottingham, para apuramento dos 3.º e 4.º classificados e, logo a seguir, Benfica e Boavista para se achar um vencedor. Teremos, portanto, Vinho do Porto para regar o futebol de fim de estação que há-de apurar quem fica, quem sobe ou quem desce de divisão.

Com todas as equipas empatadas em pontos e golos marcados e sofridos, vamos ter a segunda jornada da «liguinha» 1.ª/2.ª divisões jogos na Póvoa do Varzim e no Montijo, com as equipas locais a receberem o União de Coimbra e o Oriental, respectivamente. Vai ser uma equipa da segunda divisão a receber outra da primeira e uma da divisão: jogos na Póvoa do Varzim e no Montijo, com as equipas locais a receberem o União de Coimbra e o Oriental, respectivamente. Vai ser uma equipa da segunda divisão a receber outra da primeira e uma da divisão principal a receber um candidato ao escalão maior. Pelo que a jornada inaugural nos disse, é de prever que as equipas visitadas consigam os pontos suficientes para se adiantarem na tabela classificativa, até porque, no domingo passado, conseguiram «arrancar» um ponto nos campos dos adversários.

No que diz respeito à «liguilla» menor (2.ª/3.ª divisões), vão jogar: Tirsense-Feirense, Penafiel-Aves, União Sport-Tramagal e Marítimo-Odivelas. De todos estes encontros, aquele que reune maior curiosidade é o que se disputa no Funchal, já que os «marítimos» costumam aproveitar o facto de jogarem no seu ambiente e perante o seu público para golearem. Será que desta feita a vítima é o Odivelas?

Ainda referente à terceira divisão, teremos os encontros Lusitano-Vizela e Naval-Campomaiorense: mini-torneio de vida ou de morte, para dar oportunidade ao Marítimo de entrar na «liguinha» menor.

Todos os jogos serão às 17 horas.

MEIAS-FINAIS DE JUNIORES

Mas nem só o futebol adulto continua em acção: também o junior está ainda em movimento, pois encontramo-nos na 1.ª «mão» das meias-finais. Às 11 horas de amanhã jogam F.C. do Porto e União de Coimbra, e às 18 de hoje (por acordo com os dois clubes) Benfica e Sporting.

Quando a maior parte das pessoas que no Inverno enchem as bancadas pensam mais na praia do que em futebol, o futebol continua a dirigir convites. Quem os irá aceitar?

REGISTO

PUGILISMO

Em Tolosa (Espanha) o pugilista paraguaio «Paperito» venceu, por desistência ao quarto «assalto», o português Carlos Almeida. É a segunda vitória de «Paperito» sobre Almeida, pois já antes o derrotara, em Bilbau, por KO ao primeiro «assalto».

FILATELIA

Nino Barbéris, mestre italiano de temáticas filatélicas, profere às 21 horas de hoje, no Clube Filatélico de Portugal, uma conferência sobre a temática desportiva inspiradora de selos.

GOLFE

Começam hoje a chegar à Penina as 18 equipas que vêm participar no VIII Campeonato Europeu de Golfe Amador.

RÂGUEBI

Manuel Marcelino Nunes deixou de fazer parte da Comissão Directiva da Federação.

VOLEIBOL

José Cruz da Cunha Pereira (do Técnico) foi castigado com cinco jogos de suspensão pela Federação de Voleibol.

BASQUETEBOL

Pelas 21 e 30 de 2.ª-feira, as alterações às regras em vigor no basquetebol serão objecto de uma reunião na Comissão Central de Juízes da modalidade.

ATLETISMO

Jovita Mendes, Emília Ramos e Rosa Alice foram as melhores classificadas no lançamento de dardo dos campeonatos regionais de Aveiro. Outros nomes em destaque nas diversas provas de atletismo organizadas pela Associação de Desportos de Aveiro: Eneida Ferreira, Olívia Elvas, António Melro, Augusto Amarante, José Firmino, Domingos Pepulim, Augusta Viela, Manuel Viela, José Germano, Victor Barges, David Fernandes, Amílcar Teixeira, João Costa, Domingos Silva, Eugénio Soares, Manuel Laureano, Isolina Bezerra, Irene Ribeiro, Maria Emília, Laura Maria, Maria Isabel, Maria Orquídia, Lucinda Leal, Irene Ribeiro, Fátima Ribau, José Rodrigues, Joaquim Lourenço, Nuno Leitão, Anabela Quintas, Acácio Nunes e Eduardo Patar-Conceição Rilhó, Sílvia Leitão, Tana.

Guarda-redes ao ataque

José Henrique abriu uma loja comercial: a «boutique» Rivelino, no 45-A da Estrada de Moscavide, onde a gerência activa pertence a sua esposa, que vemos nesta imagem ao lado esquerdo do «craque» do Benfica e da selecção nacional. O nome de Rivelino não foi posto por acaso: «tenho a maior admiração pelo atacante brasileiro,e dar à escolha de Rivelino para o título da minha «loja» — disse-nos José Henrique

PRÉMIO

Somelos Helanca®

20.000$00 PARA JOSÉ HENRIQUES

Terminou a 6.ª edição do prémio SOMELOS/HELANCA instituído pelas INDÚSTRIAS TÊXTEIS SOMELOS e organizado pelo jornal a BOLA, tendo sido vencedor JOSÉ HENRIQUES do BENFICA.

A classificação final foi a seguinte:

1.º	JOSÉ HENRIQUES	76 pontos
2.º	HUMBERTO	72 pontos
3.º	SIMÕES	70 pontos
4.º	TONI	69 pontos
5.º	DAMAS	67 pontos
6.º	MURÇA	66 pontos

A TAÇA ficará em poder do BENFICA durante a próxima época.

EXTERNATOS

São Vicente — Marquês de Pombal

Rua Morais Soares

Álvares Cabral

Avenida Gomes Pereira, 1
Benfica — Tel. 705974

OFICIAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL
INSTITUTOS — ADM. UNIVERSIDADE

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

10.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE
INDÚSTRIA QUÍMICA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

De acordo com o estipulado no Regulamento Interno do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, convoca-se os sócios da 10.ª Secção de Actividade para a

2.ª Feira, dia 25, às 18.30 Horas

Na Rua do Alecrim, 46-1.º

Nova reunião com a seguinte ordem de trabalhos

REFEITÓRIOS — CUF

A COMISSÃO DIRECTIVA

Mais um triunfo

SHELL em "LE MANS"

1.º H. Pescarolo/G.Larrousse
Matra-Simca
4.853,945 Kms à média de 202,247 Km/h

2.º A. Merzario/C.Pace
Ferrari 312 P

3.º J. Labouille/J. Jassaud
Matra-Simca

4.º G. Van Lennep/H. Muller
Porsche Carrera RS 911

6.º C. Ballot-Lena/V. Alford
Ferrari Daytona

8.º Keller/Kremer/Schickentanz
Porsche Carrera RS

9.º Dolhem/Serpaggi
Ferrari Daytona

10.º Loos/Barth
Porsche Carrera RS

CIESA - NCK

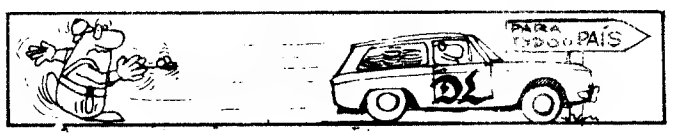
Volta mais rápida F. Cévert em Matra-Simca a média de 223,607 Km/h

Classificação ao índice energético

1.º Porsche Carrera RS
(Keller/Kremer/Schickentanz)

2.º Ferrari Daytona
(Dolhem/Serpaggi)

Todos com Lubrificantes SHELL



Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	15/6/73	22/6/73	Desvio %
GERAL	341,9	344,1	+ 0,6
METROPOLITANAS	354,9	357,7	− 0,8
Bancárias	822,4	817,7	− 0,6
Eléctricas	96,7	94,1	+ 2,7
Industriais	399,3	419,7	− 5,1
Diversas	307,1	299,6	− 2,4
ULTRAMARINAS	246,2	244,7	− 0,6
Angolanas	251,0	249,6	− 0,6
Moçambicanas	191,4	188,4	1,6

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO ESPECIAL PARA PORTO E BRAGA

Nos dias 23 a 25 de Junho estão à venda em todas as estações e apeadeiros da C. P. bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para as estações de BRAGA, PORTO (SÃO BENTO), PORTO (CAMPANHÃ) e PORTO (TRINDADE) com validade para regresso até às 24 horas do dia 26 de Junho.

Atraente e prática como a vida de hoje...

BRASA... a nova motorizada SACHS!

Brasa é a nova sensação da linha Sachs!
Tão suave, tão agradável de conduzir,
Brasa é extremamente atraente e prática
— a um preço *mesmo* convidativo!
Escolha Sachs porque Sachs é o prazer
e a qualidade em veículos motorizados!

SACHS

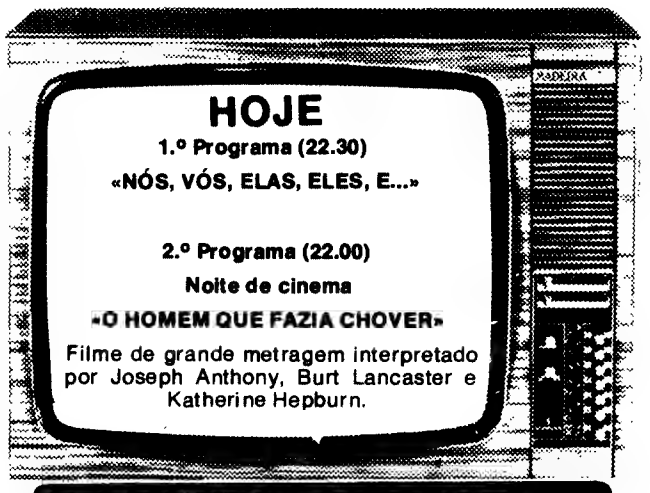
S.I.S. Veículos Motorizados, Lda.
Anadia – Filiais em Lisboa e Porto – Agentes em todo o País

P. R. I. 2004

Encontra-se à venda o número referente ao Verão de 73 do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem. Preço 10$00.

Caminhos de Ferro Portugueses

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Nova Vida
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Dó, lá, si — Golddigers em Londres
14.25 Hoje pode ver
14.30 TV educativa — Ginástica Infantil
14.55 O mundo à nossa volta — «Uma viagem às regiões do Ártico»
15.50 Daniel Boone — «Ordens do Rei»
16.40 As flores e o seu mundo
17.05 Nós as mulheres»
17.30 Teledesporto
18.00 Auditório musical (Eurovisão). Concerto da Primavera de Viena
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.40 E a vida continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Omer Pascha — «O Processo»
22.30 Nós, Vós, Elas, Eles, E...
23.30 Telejornal — 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados — Archie
20.45 O caso da semana
21.00 Nova vida
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema — «O Homem que Fazia Chover»
00.05 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Dia do Senhor
13.30 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 «Os Pequenos Vagabundos»
14.25 Hoje pode ver
14.35 TV educativa
15.05 TV infantil
16.00 II Torneio Internacional de Natação do Porto — Transmissão directa.
18.10 TV rural
18.35 Semi-breve
19.30 Telejornal — 2.ª edição
20.00 TV 7
21.00 As solteironas
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Domingo à noite — programa gravado no Teatro Maria Matos.
23.45 Domingo desportivo
00.00 Telejornal — 4.ª edição
00.05 Fecho

2.º Programa

20.25 Eurovisão: Campeonato do Mundo de Judo. Transmissão de Lausanne.
22.00 Eurovisão. Campeonato do mundo de judo
22.30 Telejornal — 3.ª edição
23.00 Antologia — «O Príncipe e o Pobre». 2.ª Parte.
00.10 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era de Leste e o céu estava limpo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	22º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	22º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	23º
FARO	24º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima 35º

Penhas da Saúde
Mínima 9,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16,5º
Atmosfera 25,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.01	3,2 m	2.30	1,2 m
21.21	3,4 m	14.49	1,4 m
Dia 24			
10.03	3,2 m	3.32	1,3 m
22.26	3,3 m	15.59	1,4 m
Dia 25			
11.12	3,3 m	4.39	1,2 m
23.37	3,4 m	17.10	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado na costa algarvia e céu limpo ou pouco nublado nas restantes regiões; vento de Leste fraco ou moderado com nortada junto à costa ocidental durante a tarde.

AMANHÃ

NASCER ÀS **6.13**
OCASO ÀS **21.05**

DIA 23 DIA 30 DIA 7 DIA 15

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário-Rádio Educativa-Auditório Musical
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro, o guitarrista Carlos Paredes
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo musical
21.45 2.ª Parte de um serão para soldados, realizado na Ota
22.30 As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova Noite-Nova Luz, pelo rev. Padre José Teosoro Marques da Silva
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Júlia Maria
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.24 Sinfonia n.º 7, em si menor (Mahler) pela orq.ª da Ópera de Viena, dir. de Hermann Scherchen
17.41 Sonata em mi bemol maior, (Haydn) Robert Riefling (Piano)
18.00 Conjuntos instrumentais:
19.00 O maestro Igor Markevitch, c/ a orquestra Lamoureux e orq.ª sinf. de Londes.
20.00 Diário sonoro
20.30 Trechos de ópera «o rei à força» (Chabrier)
20.45 Panoramas da história, pelo dr. João Ameal
21.00 Concerto constituído por: Maria Carlota Tnoco (piano) Vasco Barbosa (violino) Celso de Carvalho (cello)
21.31 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.40 Interpretações históricas
23.00 Emissão em língua estrangeiras
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa «movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-90»
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC

18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
23.00 Noticiário; programa à gô-gô (continuação).
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa carruagem
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 4.00

RÁDIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (telef. 661321); **Bolifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638804)

ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Telef. 711730); **Roma**, Av. de Roma, 85-B (Telef. 772466)

ARIEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860).

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Telef. 326476).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C, à Rua da Casquinha), 28-A (Telef 708242); **Alegria**, Estrada de Benfica 180-A (Telef. 780511)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Telef 847019)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610).

CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Telef 663643)

CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef 382241)

ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da Republica, 74-A (Telef 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Telef 45578)

LAPA
César, Rua das Trinas, 102 (Telef 362631)

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telefone 971131)

MATADOURO
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Telefone 553468)

SÃO MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Telef. 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 7-9 (Telef 48642)

TURNO G-2

TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Trav. da Memória 55 (Telef. 630944)

ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (Telef. 725140)

ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (Telef. 821633)

ARIEIRO
Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Telef 727300)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (Telef. 773043); **Dalva**, Avenida Duque de Ávila 125 (Telef. 45225)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (Telef. 683694).

BAIXA
Azevedo, Filhos, Rossio 31 (Telef 327478)

BENFICA
União, Est. de Benfica, 592 (Telef 700092).

CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua Infantaria 16 98-B (Telef 663643)

CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Telef. 862835)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66B (Telef. 666971)

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef 790480)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Telef 728395-720703)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Telef 381136)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (Telef 638625)

SÃO BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 115 (Telef 679961)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, (Tel. 2432039)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2480090)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Fiama**, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Araújo e Sá

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES
Colares, Abreja (Tel. 299098)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Tel. 270904)

BAIXA DA BANHEIRA
Atlanga, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
Silva Rocha, A. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Salão**, Portela (Tel. 22709)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

7.º TURNO

SUB-TURNO A

Alírio de Barros, Suc., R. de Costa Cabral, 240. **Central**, R. Santo António, 203. **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348. **Magalhães**, R. de Serralves, 566. **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto. **Ribeiro Júnior, Suca**, R. Firmeza, 99 A

SUB-TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50. **Conjeira (de)**, R.S. Roque Lameira, 1473. **Couto, L.S. Domingos**, 106. **Lapa (da)**, R. Antero Quental, 211. **Luso-Francesa**, R. Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Ld.ª**; R. Ferreira Borges, 132 (Tel 22043, **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel 22715)

LEIA

motor

cinemas • cinemas • cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor. Marlène Jobert e Jean Yanne «QUANDO O AMOR ACABA»
Realização de Maurice Pialat
estacionamento Parque Castil

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 6.ª Semana
Alfredo Landa (o Delicadinho) e Conchita Velasco em «EMPRESTA-MA. POR QUINZE DIAS» Mais audacia nunca se viu em fazer rir com um marido, a mulher e o noivo dela

POLITEAMA (Tel. 326303)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor. «BULLIT» Steve Mc Queen, Robert Vaughn, Jacqueline Bisset. Às 0,30 horas (Grupo D-18 anos Ciclo terror à meia-noite. Hoje. «JARDIM DA TORTURA»

TIVOLI (Tel. 326303)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido. Na vida de cada homem há sempre uma mulher compreensiva, ou duas... ou três... Alan Arkin em «AMORES CLANDESTINOS»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo B-10 anos), Eastmancolor, Romy Schneider, Richard Harris «A QUEDA DE UM ÍDOLO»

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30-18.30-21.45-00.15
(Grupo D 18 anos)
2.ª semana. Jeanne Moreau e Jean Paul Belmondo «RECUSA» um filme de Peter Brock.

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
5.ª Semana!
Technicolor. Um filme saudável como vitamina! «JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA» com Jerry Lewis
Hoje às 24.00
(Grupo D - 18 anos)
«A CASA ASSOMBRADA» de William Castle. Amanhã às 11.00 Manhã Infantil
(Grupo A - 6 anos)
«AS DIABRURAS DE SAMMY» de Walt Disney Amanh às 24.00 Série Negra (Grupo D - 18 anos)
«A PELE DE UM MALANDRO» de Donald Siegel

ROMA
Encerrado temporariamente para beneficiações

VOX (Tel. 72080)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido. Alain Delon, Romy Snhneider
«A PISCINA» de Jacques Deray.
Hoje às 24.00 Horas - Meia-Noite fantástica
(Grupo D - 18 anos)
«LUA DE MEL DE ASSASSINOS» de Leonard Castle

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
2.ª Semana
(Grupo B 10 anos)
Color. John Wayne David Janssen «OS BOINAS VERDES»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
22.ª Semana
«CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hill e Bud Spencer

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor com Geoffrey Cambridge e Raymond St. Jacques «O HOMEM DA NAVALHA AZUL»
(Metro: Alameda)

EUROPA (Tel. 661016)
15.30 e 21.45 - 2.ª Semana
Technicolor
(Grupo C - 14 anos)
Paul Newman e Lee Marvin «DINHEIRO TROCADO» Tardes Infantis
(Grupo A - 6 anos)
Hoje às 18.15 «ASTÉRIX O GAULÊS»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.00-21.45-00.15
2.ª Semana
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor. Um filme de Ingmar Bergman «A FORÇA DO SEXO FRACO». Bibi Andersson, Jarl Kulle. Hoje e amanhã às 0.15 h. «A FORÇA DO SEXO FRACO» (Grupo C-14 anos)

ROYAL (Tel. 865035)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA»
Em complemento «AMOR BRUXO»

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo D 18 anos) 5.ª semana
Colorido. Oscar da Academia para o melhor filme estranreiro 1973 «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA» o filme de Luis Buñuel.
Hoje à meia noite e quinze (Adultos) «A CONDESSA DE HONG-KONG» Com Marlon Brando - Snackbar «The Flag» O melhor encontro gastronómico.

CASINO ESTORIL
18.30 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Technicolor. «O DESAFIO DE PANCHO VILLA» c/Telly Savalas e Clint Walker.

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
?Grupo B-10 anos)
Colorido. O filme de Sam Peckinpah Steve McQueen e «JUNIOR BONNER» (o último brigão)

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos). Eastmancolor Ciclo malandrice em Rock's «PROFISSÃO BÍGAMO», Lando Buzzanca Raffaela Carra, Teib Tarday.
Hoje às 00.30
(Grupo D - 18 anos)
Ciclo «Sorriso na madrugada» Carlo Giuffree, Renato Rascel e Gabriela Granata em sensacional comédia colorida «A TRANSPLANTAÇÃO»
(Ar condicionado)

BERNA (Tel. 778098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana
A história imortal de «SANSÃO E DALILA» com Victor Mature e Hedy Lamarr.
Hoje às 00.30 (Grupo D - 18 anos) O cowboy da meia-noite «A HONRA DE UM HERÓI Com Yul Brynner

RESTELO (Tel. 610375)
15.00 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Panavision. Metrocolor «A GRANDE VALSA» c/ HOrst Buchholz Mary Costa e Nigel Patrick.

EDEN (Tel. 320766)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B-10 anos)
Eastmancolor, Mike Marshal e Michel Girardou 1o filho de Charle2
Às 15.30 e 18.30 (Grupo C-14 anos «CIDADE NO FUNDO DO MAR»

CINEARTE (Tel. 66046)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
UM GATO NA RATOEIRA. c/Virna Lisi e Maurice Ronet «NOITE DE PAVOR» Con Susan George hoje às 00.45 HORA DO TERROR o mas-sassino em cada quarto, um grito, em cada cena! «A VELHA CASA SOMBRIA» c/ Tom Postum, Robert Morley e Janette Scot.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos). 6.ª Semana
Realização de Jean-Luc Godard «MASCULINO FEMININO» Marlène Jobert e Jean Pierre Léaud.

S. JORGE (Tel. 54153/54)
15.15-18.-5 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Esta é das «Frescas e boas»! «A TURMA DAS BARRACADAS» com o famoso humor inglês.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«O ENCONTRO» e em complemento «DOIS CONTRA O TEXAS»
(Metropolitano: Arroios-P. Chile)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

GIL VICENTE
22.00 (Adultos)
«Fuenteovejuna»

VILLARET
20.45 e 23.00 (14 anos)
«O dia em que raptaram o papa»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pró menino e prá menina»

COMUNA
21.45
Av. Almirante Reis, 115-A
«Brincadeiras»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (10 anos)
«A grande valsa»

RESTELO
21.30 (10 anos)
«A grande valsa»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Um rato na ratoeira»

MAYER
21.00 (14 anos)
«O Desafio de Pancho Villa»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Cérebro de aço» e «Os Sobrinhos do Zorro»

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Os justiceiros»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«A vida íntima de Sherlock Holmes»

ALHANDRA
21.15 (18 anos)
«O Regresso de Ringo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«4 moscas de veludo»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (18 anos)
«Cabaret»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (14 anos)
«O Desafio de Pancho Villa»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Amantes desconhecidos»

Esplanada
21.30 (18 anos)
«Vidas inquietas»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Paris manicómio do amor»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«A última cruzada»

QUELUZ
21.15 (14 anos)
«O homem sinistro»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«4 no Texas»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Cabaret»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Curvas na zona»

Academia
21.15 (18 anos)
«O salto do anjo»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Shaft mata em Nova Iorque»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
15.15 (10 anos)
«Os dez mandamentos»

ÁGUIA D'OURO
15.15 (14 anos)
«O Invencível»

S. JOÃO
15.15 (18 anos)
«Mocidade sem freio»

CARLOS ALBERTO
15.15 (10 anos)
«Soldados sem rosto» e «O Homem a que chamaram cavalo»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Os dez mandamentos»

CINEMA DO TERÇO
15.15 (14 anos)
«Os Cowboys»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os pássaros»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Pedroso»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Ivanhoe»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Os noivos da minha mulher»

PASSOS MANUEL
15.15 (18 anos)
«Perdido por Cem»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Paixão pelo perigo»

OLÍMPIA
15.15 (18 anos)
«Pesadelo de cera»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (18 anos)
«Mulher marcada»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«O Inwncível»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«O Ladrão veio para jantar»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«A Vingança de Spartacus»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

HIPOPÓTAMO — Com Heider Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades Maria Helena, Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-b** Aberto das 18 h às 21 e das 22.30 h às 05.00 h

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

EL CIDE — **Dancing** com varedades Com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo) **Telef. 560538.**

CACO — **Dancing** com musica ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias

SAN-PAYO — Bar-boite c/ musica constante Aberto até às 5 h. da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado)

EXPOSIÇÕES

AR.CO — **Trabalhos de Ana Vieira (das 9 às 20 e 30) — Fecha aos sábados e domingos.**

CASINO ESTORIL — Trabalhos de Jorge Cópulo (das 15 às 3 h)

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Pinturas de Raúl Herédia (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 h). Fecha aos domingos.

DIPROVE — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GALERIA DINASTIA — Pinturas de Luís Jardim e Fernando Lemos (das 10 às 13 e das 15 às 17 h). Fecha aos domingos

GALERIA JUDITE DA CRUZ — Escultura e pintura de Artur Rosa Fecha aos sábados e domingos

INTERIOR — Tapeçarias de Maria Velez (das 10 às 19 h.) — Fecha aos domingos

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS — Pintura de Ângelo Mário Caruso.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Para uma visão táctil. Dedicada a cegos

OPINIÃO — Guaches de Kira (das 10 às 20 h). Fecha aos sábados e domingos.

PALACIO FOZ — Pinturas de Vilma Rojas, Matos Sequeira Tomás de Mello e Maria Helena Matos Ferreira

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL — XVIII Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h)

QUADRANTE — Exposição de Vítor Belém (das 10 às 13 e das 15 as 19 h). Fecha aos domingos

S. MAMEDE — Pinturas de João Dixo (das 10 às 13 e das 15 as 19 h).

PRISMA 73 — Pintura e desenho de Júlio Resende (das 15 às 20 h). Fecha aos domingos.

S.N.B.A. — Pinturas de Inaci Matsinhe.

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

DL/GERAL

Ás 8 e 30 extinto o fogo na Serra de Sintra

O incêndio, que desde ontem, ao fim da tarde, lavrava perto da Malveira da Serra, na serra de Sintra, foi dado por extinto, esta manhã, cerca das 8 e 30. No entanto, permaneciam no local algumas corporações de bombeiros, entre os quais as de S. Pedro de Sintra e Alcabideche, que aguardavam a chegada de um helicóptero, que havia sido requisitado à Força Aérea, para que sobrevoasse o local e procedesse à extinção de possíveis focos.

O sinistro, que alastrou por uma extensão de 4 a 5 quilómetros, por uma largura de oitocentos metros, chegou a ameaçar algumas residências entre as quais quatro vivendas perto de Malveira da Serra, que afinal nada sofreram. De resto não houve prejuízos a lamentar para além das árvores destruídas.

Entraram no Hospital de Cascais cerca de 16 pessoas intoxicadas ou feridas. Um bombeiro da corporação de S. Pedro de Sintra, que ficou ferido numa queda, foi assistido no local por uma equipa de enfermagem da sua corporação e, depois, transportado para o hospital.

Estiveram presentes a combater o sinistro todas as corporações de bombeiros de Lisboa e muitas do distrito, num total de dezena e meia.

Os trabalhos foram dirigidos pelo eng.º Bivar, dos Serviços Florestais e por Francisco Paulo, ajudante do comando, dos Bombeiros de Alcabideche e, mais tarde, com a comparência dos Sapadores Bombeiros de Lisboa, pelo chefe Correia, desta Corporação.

OS ACESSOS À SERRA

As dificuldades surgidas aos bombeiros que acorreram para dominar o incêndio, como é o caso de estradas florestais que permitam um acesso rápido e uma eficaz circunscrição do sinistro, vieram demonstrar que apesar da violência dos incêndios anteriores — em 1966 toda a serra esteve ameaçada e chegou-se a pensar em evacuar populações — continuaram descuradas as normas essenciais de prevenção, já que a grande afluência de pessoas, nem sempre conscientes do perigo que pode representar uma ponta de cigarro mal apagada ou de um fósforo aceso, tornam a serra local explosivo no tempo quente.

O fogo deflagrou ontem, por volta das 19 e 30, numa região compreendida entre Malveira da Serra e Biscaia, e após porfiados esforços da corporação de bombeiros da zona foi dado como extinto cerca das 22 horas, ficando no local apenas duas corporações de bombeiros que se deral ao trabalho das operações de rescaldo.

Contudo, passado pouco tempo, as chamas reacendiam-se com grande intensidade.

A primeira preocupação foi a de circunscrever o fogo que, à 1 e 30 da madrugada, lavrava num morro fronteiro à Biscaia e se estendia por uma área superior a seiscentos metros quadrados.

Tentando evitar que o fogo alastrasse à zona florestal da Peninha, da qual distava só dois quilómetros, cerca de trezentos bombeiros presentes depararam com a dificuldade da falta de acessos, o que não lhes permitiu formar uma barreira que impedisse a propagação para a Peninha, só conseguindo aproximar-se, pelo lado da Malveira da Serra, de uma das frentes. Uma hora depois, e apesar de todas as dificuldades surgidas, a intervenção dos bombeiros permitiu que a Peninha deixasse de ser ameaçada o mesmo acontecendo com a própria Malveira da Serra.

CONCENTRAÇÃO DE TRÂNSITO

Os apelos lançados pela rádio para que os populares levassem leite aos bombeiros, muitos dos quais eram vítimas de intoxicações, atraíu muitos curiosos e o trânsito, desde o Guincho até ao cruzamento com a Azoia, passou a fazer-se com grande dificuldade, sendo necessária a intervenção da G.N.R. para que fosse possível o trabalho, sem complicações, dos bombeiros.

No entanto, os bombeiros queixaram-se que apesar dos apelos lançados pela rádio tiveram de ser eles a ir buscar o leite e as outras coisas que necessitavam, pois ninguém correspondeu aos apelos.

NOTAS VÁRIAS

CONGRESSO DE ALERGIA

Vai realizar-se em Tóquio, de 14 a 20 de Outubro, o VIII Congresso Internacional de Alegria e Imunologia. Os participantes portugueses, em número superior a uma centena, viajarão em avião a jacto, especialmente fretado para o efeito. A organização técnica da viagem está a cargo da Agência Nortur PM-Turismo, de Lisboa.

ASSOCIAÇÃO DE METAIS

Seguiu para Salvador, Brasil, o eng.º António Anastácio Baptista, técnico superior do Laboratório de Física de Engenharia Nucleares, da Junta de Energia Nuclear, a fim de participar no XXVIII Congresso Anual da Associação Brasileira de Metais, que ali decorre de 24 a 30. Neste encontro participam os investigadores e cientistas de todo o mundo, mais categorizados na matéria.

VEIGA SIMÃO NO ELOS CLUBE

Efectua-se na segunda-feira, às 20 e 30, no Hotel Sheraton, o jantar mensal de convívio do Elos Clube de Lisboa. E convidado de honra o ministro da Educação, prof. Veiga Simão, que acaba de visitar oficialmente o Brasil. As inscrições podem ser feitas pelos telefones 40370 e 538675.

Área de Sines

Continuação da pág. 1

e 150 escudos o metro quadrado, consoante seja urbano ou industrial, valores a corrigir através de uma série de coeficientes. Estes visam beneficiar as empresas que necessitam de maiores extensões de terreno, incentivar a implantação de indústrias durante a primeira fase de implantação do complexo, garantir a facilidade de acesso ao porto consoante a necessidade das empresas, facilitar a instalação de indústrias exportadoras ou que originem importante tráfego portuário. Favorece-se igualmente a constituição de centros de treino ou investigação e equipamento social, bem como a de sedes sociais, habitações próprias e habitações económicas.

Noutros casos, o Governo poderá fazer importantes reduções de preços na constituição do direito de superfície: terrenos destinados à instalação de actividades de trabalho intensivo e parcelas destinadas a constituir áreas de segurança.

Mau funcionamento dos telefones nos Açores

ANGRA DO HEROÍSMO — (ANI) — A centralização em Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel, das comunicações telefónicas açorianas com o continente é apontada pelo quotidiano «Diário Insular», de Angra, como medida que já não serve os interesses do Arquipélago.

Segundo o mesmo jornal, há ledidos de ligações feitos da Ilha Terceira para Lisboa que só vinte e quatro horas depois são satisfeitos, e a maioria das chamadas comerciais acabam, dada a diferença de horas existente entre os Açores e o Continente, por ser efectuadas depois do encerramento do comércio continental.

«Tudo isto — esvreve o «Diário Insular» — leva a perguntar se não terá chegado a altura de rever o actual sistema de comunicações telefónicas com o exterior de modo que se acabe com a saturação do serviço, que lhe faz perder precisamente a sua mais apreciada vantagem — a rapidez».

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE» AS 17 HORAS
THE FOURMOST
● RUDI HORN
● HELENA TAVARES
● «EXTRAVAGANZA 73»
Música para dançar
ORPHEU'S QUARTET
SYDNEY SET
FERRER TRINDADE
e sua orquestra
Maiores de 14 anos
— PREÇOS —
Chá completo 50$00
(Taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

Fins de semana em LONDRES 3.100$
2 A 6 DE AGOSTO
23 A 27 DE AGOSTO
13 A 17 DE SETEMBRO
• Avions a Jacto (BAC III Série 500)
• HOTEL PENTA (DE LUXO) 4 DIAS
• Todos os quartos com banho
• Pequenos almoços
• Visita da cidade
• Transportes Aeroporto/Hotel/Aeroporto
• Viagens acompanhadas
ACOMODAÇÃO LIMITADA
INSCREVA-SE JÁ
TRATAMOS DE PASSAPORTES
ESPECIALMENTE ABERTOS AOS SABADOS DAS 9,30 AS 12 HORAS.
VIAGENS RAWES
LISBOA Correspondência R Bernardino Costa, 47
Expediente: Trav. do Corpo Santo, 15 Tel 370231
FARO — Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6

Quatro execuções na Rodésia

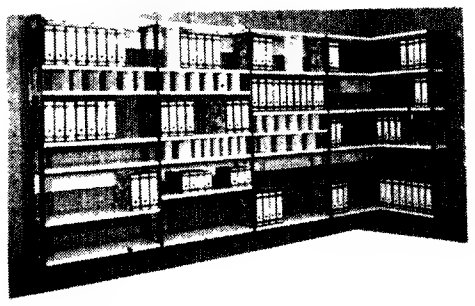
SALISBURIA, 23 — (R) — Três africanos, que admitiram terem introduzido armas na Rodésia para matar pessoas brancas, foram ontem enforcados na prisão de Salisbúry anunciou o governo. Um quarto foi executado por assassínio.

Os três homens, cujos nomes não foram revelados, foram condenados em 20 de Março por estarem na posse de armas com o propósito de cometerem «terrorismo e sabotagem» numa área da rodésia batida pelos guerrilheiros, no fim do ano passado.

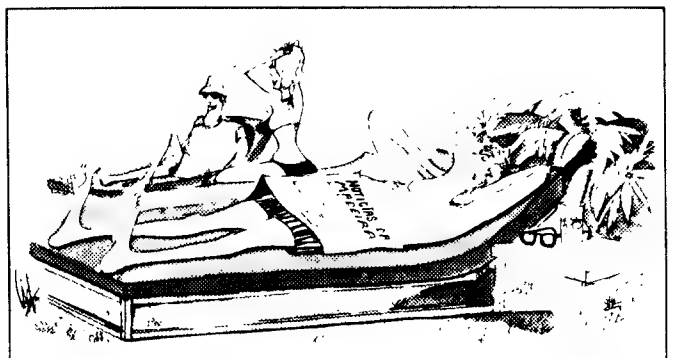
Ao fornecer as suas razões para proferir as sentenças à morte, Justice Jarvis declarou que o tribunal superior tinha tomado em consideração as presentes circunstâncias na Rodésia.

Declarou que os três homens — que se confessaram culpados — introduziram um «arsenal de armas» na Rodésia e que entraram no país, depois de receberem treino terrorista, com a intenção deliberada de matarem europeus e todos aqueles que os defendessem.

CURSOS LICEAIS
2.ª ÉPOCA
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telefs. 779047 / 769620

ESTANTES METÁLICAS «CORTAL»

= Por encaixe sem parafusos.
= Plastificadas. Sem ferramentas.
= Cantoneira perfurada. Móveis Metálicos.
STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telefs. 777344 - 777406
STAND NO PORTO: Rua da Constituição, 863
SEDE EM ÁGUEDA: Apartado 70—Tels. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

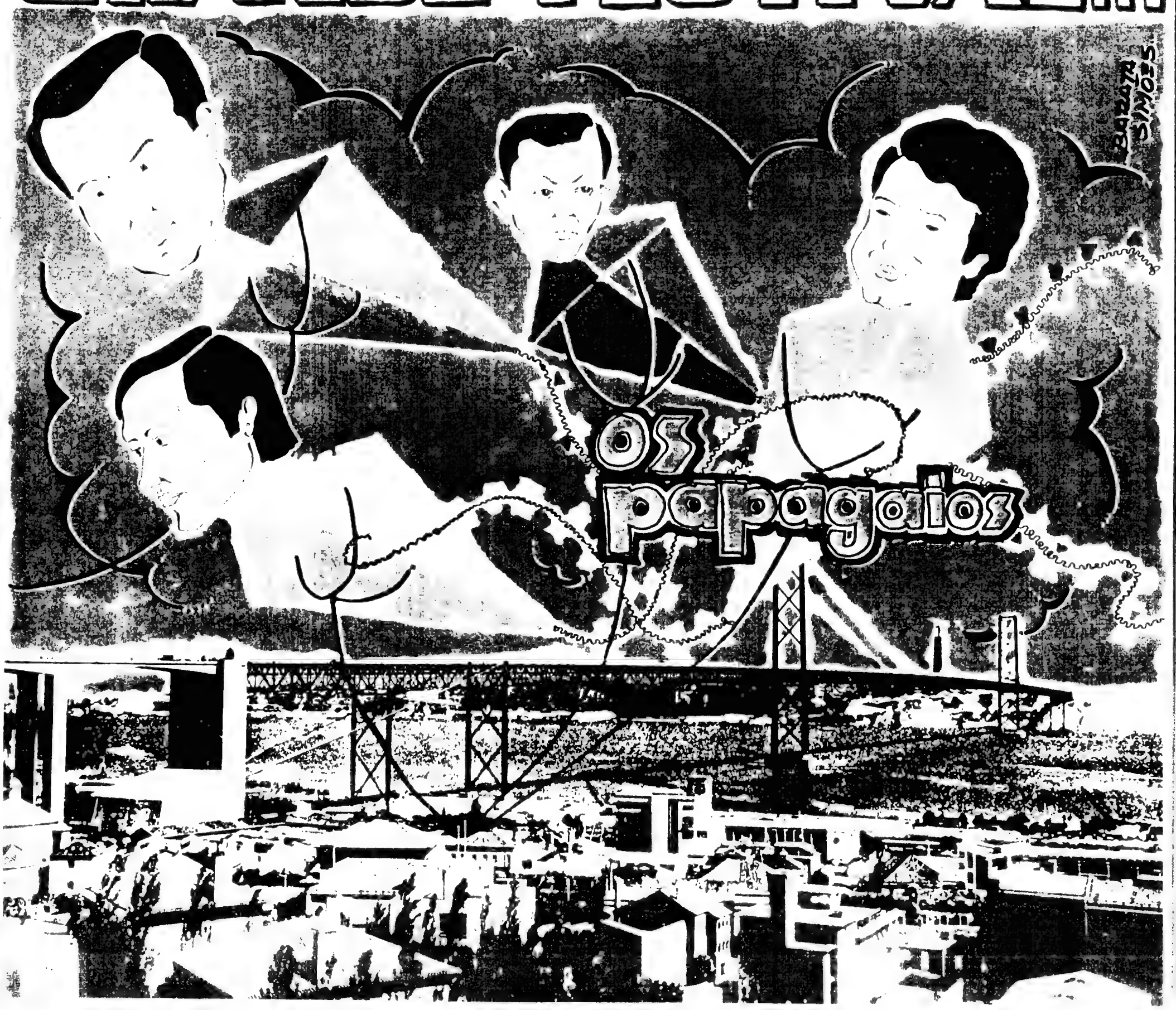
PROFESSORES/AS
SOMOS
UM CONJUNTO DE EXTERNATOS COM LARGA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DO ENSINO INTENSIVO DE ADULTOS.
CRIAMOS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES PARA O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO.
PRETENDEMOS
PROFESSORES/AS PARA ENSINO LICEAL E TÉCNICO COM:
— ENTUSIASMO
— ESPÍRITO INOVADOR
— EXPERIÊNCIA
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 839

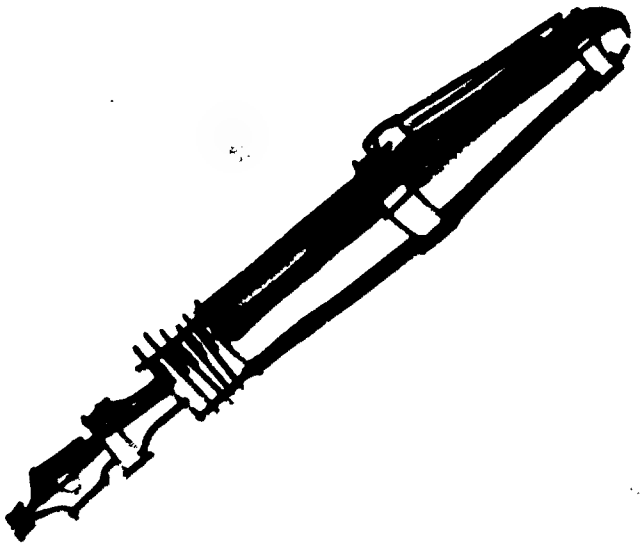

Aqui, a ociosa doçura do ambiente é contrária a esforços e preocupações. Por isso mesmo, Mr. Sheraton está connosco!
Aqui, no Madeira Sheraton, ele sabe que dispoe da maior variedade de diversoes e entretenimentos todos a mão, todos ao alcance dos seus desejos O Sherafun é todo seu! As atracçoes do night club "O Farol" toda a noite jorrando alegria, cor e musica! A atmosfera muito especial do bar inglês "The Pub" sempre cordial a servir lhe a sua bebida. Os restaurantes "O Churrasco", e "Os Arcos", cada um com o seu ambiente e especialidades culinarias diferentes. As piscinas, o alojamento, o serviço, as atençoes Sheraton!
Reservas Lisboa 563911 · Funchal-31031
Madeira-Sheraton Hotel
SHERATON FUNCHAL ... Arqt. Antonio Nobre Telef 31031

AMIGO

Suplemento de «Diário de Lisboa» - 23 de Junho de 1973

GRANDE FESTIVAL...





nota de apresentação

Quando a esmola é grande, o pobre desconfia e quando o papel do rebuçado é impresso a quatro cores, o menino sabe que alguém anda a ver se o leva. É claro que podiamos continuar: quando aumenta a propaganda dum carro, ou está para chegar um modelo novo e o representante quer desfazer-se dos que tem em stock ou tem os armazéns cheios de carros que não conseguiu vender — o que vem a dar ao mesmo, do ponto de vista do comprador: Mas há mais: quando o bolo tem muito enfeite é porque o pasteleiro está a ver se consegue vender o pão de ló que lhe sobrou do dia anterior e quando certas paredes de certas casas são pintadas a tinta grossa, na véspera da visita do comprador, é certo e sabido que por baixo da tinta há muita racha. Mas há, ainda, mais — muito mais: quando a senhora se apresenta com uma camada de pó-de-arroz que tem, pelo menos, 2 mms de espessura, é certo e sabido que tem a esconder os sinais da varíola e quando o homem usa chinó é porque é careca. Toda a gente sabe isto e toda a gente se defende como pode dos carros que se vão desvalorizar daí a um mês, das senhoras que tem medo de mostrar que tiveram varíola, dos bolos feitos à base de pão-de-ló velho e seco e das casas que tem mais rachas do que é natural.

Há, todavia, outros tipos de pó-de-arroz, outras espécies de tinta e outros tipos de natas que são mais difíceis de entender e de que nem todos se defendem.

Porque será, por exemplo, que em certos países ninguém sabe, sequer, quem são os locutores da televisão ao passo que noutros os locutores são figuras populares cujas caras aparecem diariamente nas capas das revistas?

Porque será, por exemplo, que em certos países ninguém sabe, nem quer saber o que é que os locutores e congéneres comem ao pequeno almoço, enquanto que noutros até se sabe se eles são solteiros ou casados?

Porque será, para pormos a questão por outras palavras, que em certos países se dá tanta importância a quem, no fundo, se limita a ler o que outros escreveram enquanto que, noutros países, tal gente tem o preciso lugar que lhe compete e só se dá importância ao que de facto a tem?

Este número da MOSCA é dedicado aos papagaios.

A MOSCA

ELIMINE UMA PREOCUPAÇÃO!

INSTALE

ASCENSORES **ABIS SAIR/ FALCONI**

OFERECEMOS

- entregas rapidíssimas
- todos os modelos que o mercado exige
- perfeição e robustez, a preço acessível
- assistência impecável na montagem e manutenção extensível a outras marcas

AGORA

depois de grande reorganização da nossa fábrica e de associarmos a nossa robustez de fabrico e hábil mão de obra à mais moderna técnica europeia da SAIR/FALCONI de Novara

ABIS SAIR/ FALCONI ASCENSORES ABIS (CONCESSIONÁRIOS FALCONI)

SEDE E FÁBRICA: AZINHAGA DO BECO (À CHARNECA DO LUMIAR) - LISBOA-5

TEL: 791764 - 790652 - 791568 - 791763. END. TELEG. ASCENSORES

TIMBRE

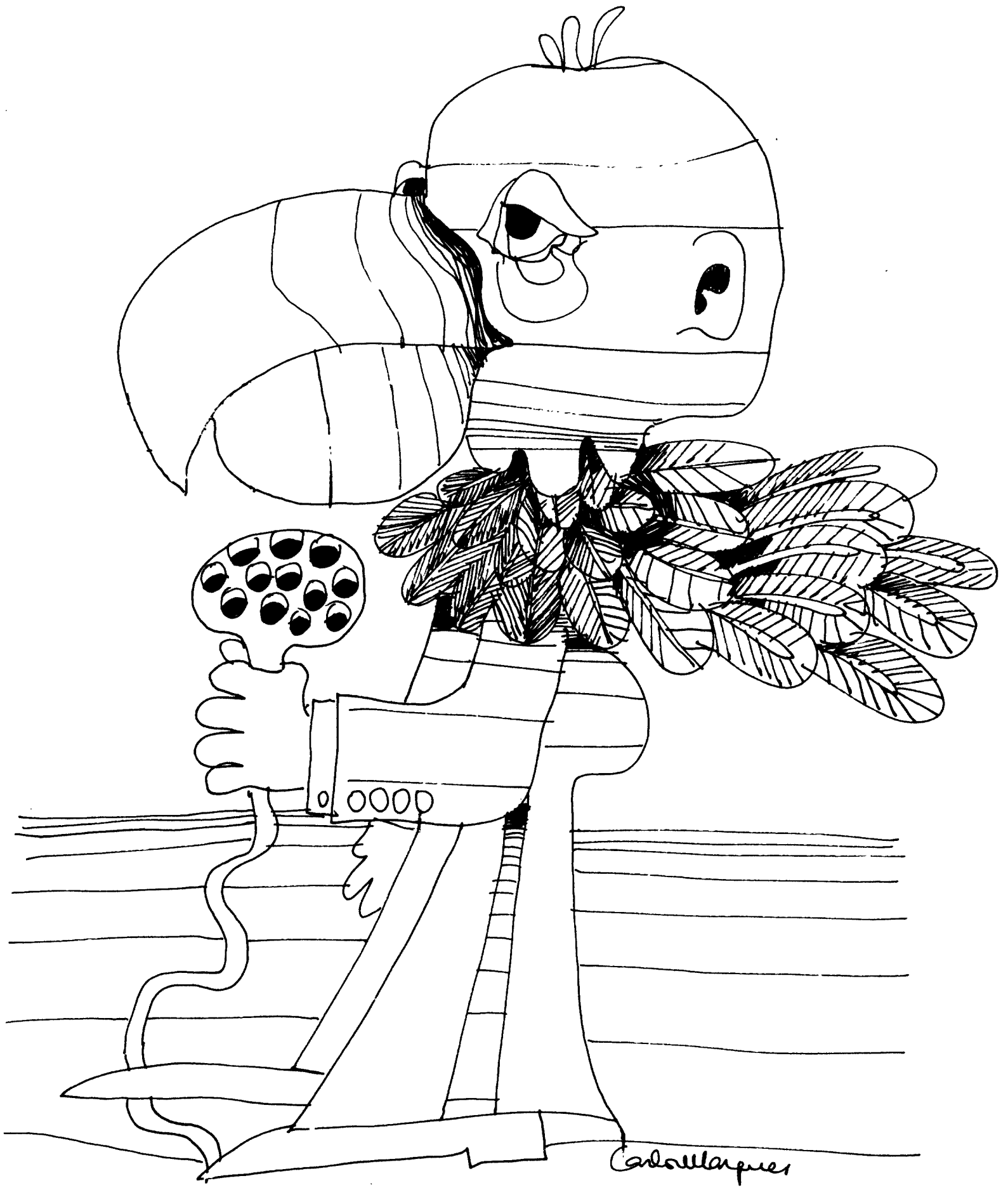
ALGARVE

SE COMPROU CASA OU APARTAMENTO NO ALGARVE NAO TERA PROBLEMAS DE MOBILIÁRIO TECIDOS E CORTINADOS SE CONSULTAR UMA CASA ESPECIALIZADA ASSOCIADA DUMA FABRICA DE MOBILIARIO DO NORTE

MODELOS ECONÓMICOS E ESTUDADOS PARA O AMBIENTE ALGARVIO

confortalis ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.
Rua do Comercio, 39 - PORTIMÃO

CONHECENDO OS PAPAGAIOS



Que pensa o papagaio? Que diz o papagaio? Que pasta de dentes usa o papagaio? Onde se veste o papagaio? Quais foram os últimos livros que o papagaio não leu? Para que servem os papagaios? Só conhecemos a resposta a uma destes perguntas — aquela em que se pergunta para que servem os papagaios. A resposta é simples: os papagaios servem para disfarçar. O número das pessoas que conhecem o nome da menina Zanatto é superior ao das que sabem quem foi e o que representa o Oliveira Martins. É precisamente por isso que a menina Zanatti tem o retrato em capas de revistas. Substitua-se o nome da menina Zanatti pelo de outro papagaio qualquer e, em lugar do Oliveira Martins, ponha-se o nome de qualquer português que tenha, mesmo, qualquer coisa a dizer — e o facto permanece de pé. Enquanto as pessoas se preocupam em saber quem é aquele e aquela e de que maneira é que estão vestidos, não se perguntam a si mesmas porque é que esta gente é que se ouve é porque é que esta gente é que se vê.

«A MOSCA» foi ao Jardim Zoológico entrevistar papagaios. Interessava-lhe revelar aos seus leitores a estrutura interna do papagaio. Interessava-lhe dar a conhecer aos seus leitores o que pensam (passe a palavra ...) e como pensam (passe a palavra ...) estas aves

Continua na pag. cinco

criámos
e desenvolvemos
uma profissão
de vanguarda:

consultor
de segurança Império

Este homem
é um Consultor de Segurança Império.

Na vida moderna pensar em segurança
é um dever social — para si próprio,
para a família, para a empresa.
Mas pensar em segurança obriga à utilização
de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis,
a raciocinar em termos económicos e fiscais.
Gerir os seus interesses da forma mais adequada
de acordo com as necessidades de futuro é, de facto,
tarefa que necessita do apoio de especialistas.
Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças
existem especialistas para o assistir, a Império criou
e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar
um plano global de segurança à sua medida.
Um homem que tem a apoiá-lo a organização
que a Império representa no espaço português.
Um homem seguro para lhe falar de segurança.

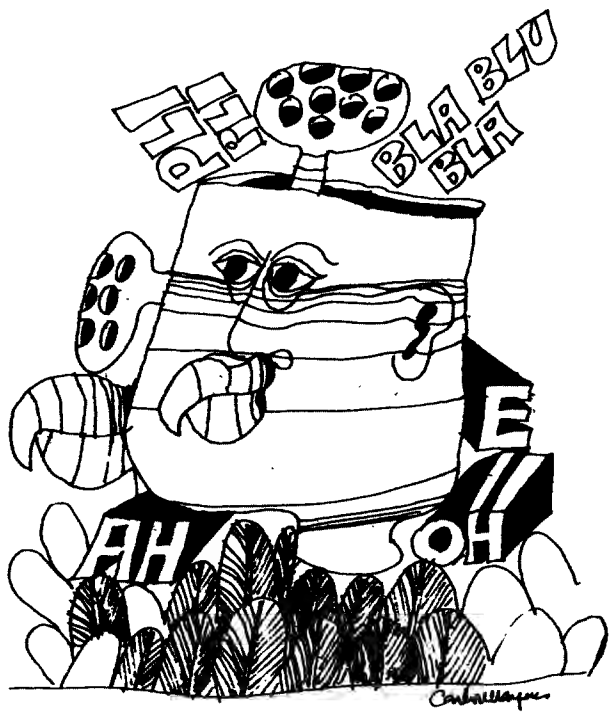
Comece com uma entrevista confidencial.

O Consultor de Segurança Império
é um profissional rigorosamente preparado.
Está apto a estudar, a conhecer o seu problema,
a aconselhar.
A Império orgulha-se dos seus homens.

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA-CSI-CS3-73



Continuação da página três

ENTREVISTA COM O PAPAGAIO N.º 1

A MOSCA — Diga-nos, senhor papagaio, está contente com a sua profissão?

1.º PAPAGAIO — Muito. Ganho muito mais do que ganharia se tivesse arranjado um emprego com um ordenado proporcional às minhas habilitações; quando saio à rua toda a gente me conhece — o que seria impossível se eu tivesse um emprego que não me pusesse em evidência e, além disso, conheço muita gente...

A MOSCA — Mas não tem pena de nunca poder entrar a sério nos assuntos? Não gostaria de fazer às pessoas que entrevista perguntas sérias!

1.º PAPAGAIO — Mas eu faço perguntas sérias?

A MOSCA — Não me diga ... Mas mudemos de assunto: Não tem pena de ter dedicado a sua vida a falar do que os outros fazem em lugar de a dedicar a fazer qualquer coisa?

1.º PAPAGAIO — Trabalho numa coisa de grande importância — «a informação» — e desempenho, por isso um papel muito importante.

A MOSCA — Trabalha em quê?

1.º PAPAGAIO — Na Informação.

A MOSCA — Fiquei esclarecida ... Outra pergunta: com que pasta é que lava os dentes?

1.º PAPAGAIO — Com uma que é amarela e que torna o meu sorriso mais brilhante, mais doce, mais humano.

ENTREVISTA COM O PAPAGAIO N.º 2

A MOSCA — Diga-me, senhor papagaio, está contente com a maneira como as coisas lhe correm?

2.º PAPAGAIO — Muito feliz. Esta semana dei três entrevistas sobre as minhas actividades favoritas, tive o meu retrato publicado em quatro revistas que têm fotonovelas e fui convidado para apresentador numa festa que se vai realizar em Fornos de Cima.

A MOSCA — E nada disso lhe teria vindo parar às mãos se ...

2.º PAPAGAIO — ... se eu não fosse papagaio.

A MOSCA — Concorda com os pontos de vista que sustenta lá nesse sítio em que é papagaio.

2.º PAPAGAIO — De forma nenhuma — as minhas opiniões são minhas e as que sustento lá são as que tenho de sustentar por motivos profissionais.

A MOSCA — O primeiro problema consiste em saber quais é que são de facto as suas e quais é que não são de facto as suas porque como o senhor diz uma coisa ao microfone e outra no café, e gente anda ligeiramente perturbado ...

2.º PAPAGAIO — Não confundo a minha vida profissional com a minha vida particular.

MOSCA — Tem, portanto, dois tipos de opiniões e recorre a um ou a outro consoante a pessoa com quem está, não é?

2.º PAPAGAIO — Esta questão não me interessa, mudemos de assunto.

A MOSCA — Muito bem, escolhamos um que seja do seu agrado: usa sais de banho?

2.º PAPAGAIO — Ora aí está um problema interessante ...

ENTREVISTA COM O PAPAGAIO N.º 3

A MOSCA — Perguntámos a um seu colega se ele está de acordo com os pontos de vista que defende e com que se identifica quando fala e aparece em público e ele respondeu-nos que tem dois tipos de opinião: uma que afirma ser apenas uso profissional e outra que corresponde ao seu pensamento. O senhor também tem uma opinião profissional e uma opinião verdadeira?

3.º PAPAGAIO — Como toda a gente.

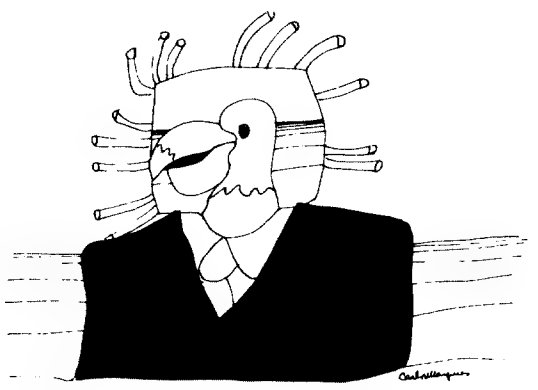
A MOSCA — Como toda a gente, não! Há quem opte por profissões que não obriguem a ter duas opiniões como há quem morra à fome por se recusar a identificar-se com ideias opostas às que tem ... Estamos a ver que não é este o seu caso ...

3.º PAPAGAIO — Sou meramente porta voz de outros.

A MOSCA — O senhor é um porta voz invulgarmente bem pago —

3.º PAPAGAIO — Os meus amigos sabem muito bem o que eu sou e o que eu penso. Todas as noites, no café, falamos nisso ...

A MOSCA — O problema é que isso já não pega. Dia a dia estamos mais convencidos de que o que o senhor diz no café tem a natureza dum seguro ... Não sei se me entende ... O que conta é o que o senhor está francamente identificado com o que diz e mais: que contribui para divulgar aquilo que depois critica no café. O senhor julgará que somos parvos ou que também somos papagaios?



ENTREVISTA COM O PAPAGAIO N.º 4

A MOSCA — Qual foi o último livro que V. leu, senhor papagaio?

4.º PAPAGAIO — Foi aquele livro tão notável, como é que ele se chama... deixe ver se me lembro... Espere, já me lembro: «O meu nome é Eusébio»!

A MOSCA — E antes desse?

4.º PAPAGAIO — Antes desse li um livro americano, traduzido para brasileiro; «COMO FAZER DINHEIRO A SORRIR». Dessa colecção ainda li outro, um chamado: «Da influência do sorriso nas relações públicas».

A MOSCA — Estamos a ver que o senhor sorri muito...

4.º PAPAGAIO — Dizem-me, até, que sorrio muito bem.

A MOSCA — Sorriso a sorriso enche a galinha o papo...

4.º PAPAGAIO — É verdade.

A MOSCA — E tem enchido bem o papo?

4.º PAPAGAIO — Já tenho uma vivenda no Algueirão e este ano vou passar as minhas férias ao Algarve.

A MOSCA — O que revela estar tudo certo...

4.º PAPAGAIO — Certíssimo.

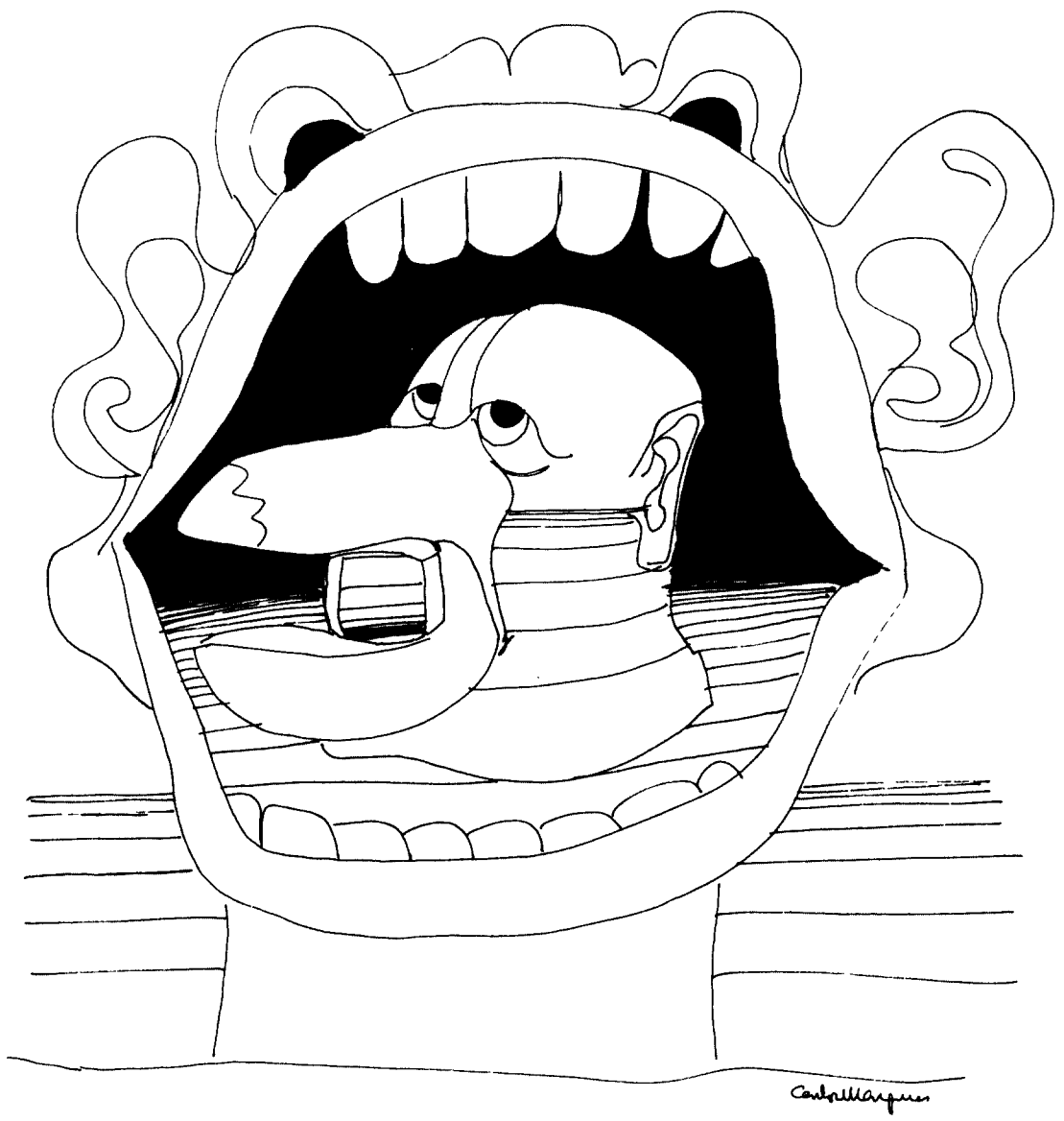
A MOSCA — Que pensa das próximas eleições?

4.º PAPAGAIO — O trânsito está, efectivamente, cada vez pior.

A MOSCA — Perguntei-lhe o que pensava das próximas eleições...

4.º PAPAGAIO — E eu respondi-lhe que o trânsito está cada vez pior.

A NOITE EM QUE ME ABARROTARAM O PAPO



Por norma não vejo televisão. Primeiro, porque tenho mais que fazer. Segundo, porque me dá cabo da vista. Terceiro, porque nem sempre tenho vontade de me rir quando se me dá o caso de me surgir uma noitinha livre. Quarto, porque, nunca perdendo uma crítica do Mário, ando sempre a par dos relevantes serões televisivos. Quinta, perdão, quinto (agora ando com a mania da quinta... oh, sorte!) porque durmo sempre muito mal, aos sonhos, aos pesadelos, aos tombos da cama, quando, por distração, praga ou castigo, sou apanhado em flagrante por certas sumidades do «pequeno écran».

Vem isto a propósito, dum convite do Nuno Gomes dos Santos, velho mosquiteiro-retirado-por-uns-tempos, para assistir, numa destas quartas-feiras, a um «Domingo à noite».

A sensação inicial foi de tristeza. Real. Intensa. Aterradora. Recordei não choroso mas emocionado, a noite em que recebi das mãos de Igrejas Caeiro, à porta do «Teatro Maria Matos», o bilhete que me possibilitou assitir ao ensaio geral do espectáculo que inaugurou aquela sala: «Tombo no Inferno», de Aquilino Ribeiro. **Trambulhão**, como lhe chamou alguém que não regateou elogios aos «Antepassados vendem-se» (e ainda bem) de Mestre Joaquim Paço d'Arcos... peça a que assisti com mais oito pessoas na plateia, sentindo, como minha, a humilhação dos excelentes actores do T. E. C. ao verem, no final, porteiro e arrumadores acorrerem pressurosos para as palminhas da vergonha.

Pois, ao entrar no «Maria Matos», ao ocupar o meu lugar, ao verificar as transformações porque passou uma casa que foi o sonho dum muito ou pouco válido (não interessa agora) mas autêntico, homem de Teatro, não pude, eu que nunca o admirei coisa que se visse, deixar de recordar solidariamente, Igrejas Caeiro.

Felizmente, ainda tive tempo para secar as lágrimas e assistir à entrada da maior parte de um público especialíssimo. Isto de aparecer nos televisores da gente e nos das pessoas amigas, é tentação irresistível para os pontos cá do burgo. Penteados espampanantes, colares, pulseiras, anéis, brincos, camisas às riscas, gravatas às pintas, fatos domingueiros, sapatos novos, malinhas a condizer, sorrisos para a esquerda e para a direita, para baixo e para cima não fosse estar uma câmara oportunamente indiscreta ao virar da esquina, comentários abalizados, pastilhas para ajudar a digestão, aqui e além, acoli e aquém o inconfundível cheirinho a cebolinhas, enfim, de tudo ia aparecendo com maior ou menor dose de apurado gosto.

Apesar do espectáculo começar com 35 minutos de atraso, foi com franco aprazimento que verifiquei a chegada, à boca de cena, dos queridos locutores Alice Cruz e Eládio Clímaco. Este, o meu palrador preferido. Aquela, nem por isso. De qualquer modo, palmas da excelentíssima assistência que se está nas tintas para as minhas preferências.

Eládio, meneando henriquintamente a cabecinha, sem receio de desfazer o penteado abrilhantinado, começou por nos apresentar o primeiro número:

... pois Guga disse-nos que tem a intensão de percorrer toda a Europa e por fim conquistá-la, porque não?

Palmas. Guga uma. Palmas. Gudga duas. Palmas. Guga três. Palmas. Guga, uma, duas, três, a cantar assim, não conquista nem o tanas quanto mais a Europa!

Veio depois um corpo de baile (palmas) que me disseram habitual e que dançou (?), parodiou, macaqueou, uma história qualquer que metia um touro de pano mas com expressões tauromáquicas: um horror. Muitas palmas.

Alice Cruz, apresentou em seguida, **no auditório maior da Rádio Televisão Portuguesa,** o acrobata Frank Agostino. Palmas. O estupendo artista executou o seu primeiro trabalho ajudado por uma senhora que parecia um homem mas não era, porque se despiu e toda a gente viu: era uma senhora. Palmas. No fim voltou-se para a assistência:

Ei! Ei!

Palmas. Após o segundo:

Ei! Ei!

Palmas. Mas ei ei. Mais palmas. Mais beiji-

Continua na pag dez

ECOS E MECOS

O ANJO DA GUARDA

No «Diário do Minho» de 2-6-73:

Estava um bebé para nascer e alguém ofereceu uma dedalha com o Anjo da Guarda (aliás muito equilibrada na realização estética), para a futura mãe colocar sobre o bercinho ...

Vendo-a, mal saiu a visitante, por de lado a prenda, eu, que estava perto, e tenho com ela a confiança de «quem quase a viu nascer», endaguei o motivo.

Que ideia! Eu não posso com essa do Anjo da Guarda, disse-me. Nunca me entendi com ele! Minhas irmãs e eu, tinhamos um pavor, em miudas, uma vergonha, quando iamos à casa de banho, e que o Anjo da Guarda nos visse ... Ná, não hei-de criar assim os meus filhos ...

Conhecendo embora a jovem de muito menina, não sei ao certo o que sua mãe e família lhe terão ensinado, como foi feita a sua educação sexual da família...

Sei que ela andou no Catecismo, mas que, pelos vistos, não assimilou a sã doutrina, quanto ao assunto. E então, falei-lhe:

— Amiga, não pense que vou contar a fulana que não quis por sobre o berço a prenda dela. Isso é consigo. Também não vou discutir a maneira como a educaram, nem, o que a sua catequista lhe ensinou ... Se tiver paciência para me escutar, voltarei amanhã com alguns «companheiros». Ela ficou intrigada e eu saí.

Não sou outra Tia Verdeágua entrando em casa das recém-casadas, com os seus dez anõezinhos, mas leveilhe aqueles que considero dos nosso melhores amigos: os livros. Eram pensadores, eram ...

(...)

— Não me venha com a Suma Teológica, replicou a minha jovem amiga, que é culta, mas tem as «suas ideias», tudo isso é medievalismo ...

— Desculpe, eu não estou a convencê-la. Estou a dar-lhe o que tenho no meu espírito, a partilhar. Como sabe, sou afilhada de Santo António, não penso que no domínio do espírito haja separações ... Acredite, que muitas vezes vou falar com ele ... não rezando interesseiramente, qualquer responso ingénuo, mas meditando os seus Sermões, de doutor evangélico, que da Igreja ele é.

(...) Não se fala hoje tanto em «energias», no ambiente ecológico? Porque as não queremos considerar no âmbito espiritual, e seguir, como Tobias, o nosso, «invisível» e silencioso, mas não inexistente nem inactivo, Anjo da Guarda?

DE ATALAIA AO VIGARISTA

No «Correio do Minho» de 31-5-73:

Indivíduo sem escrupulos e de baixa índole tem andado por diversas zonas da nossa cidade a pedir para a Igreja Nova de S. Lázaro, e até muitas famílias desta freguesia têm caído no engodo.

Que todos estejam de atalaia para descobrir o vigarista e ninguém entregue qualquer importância a não ser a pessoas conhecidas ou devidamente identificadas.

Continua na pag onze

AUSTIN MAXI 1750

AS VANTAGENS SALTAM À VISTA

MAXI versatilidade, espaço, conforto e segurança.
MAXI a solução para os que desejam um conjunto de características que só encontram isola das noutros carros.

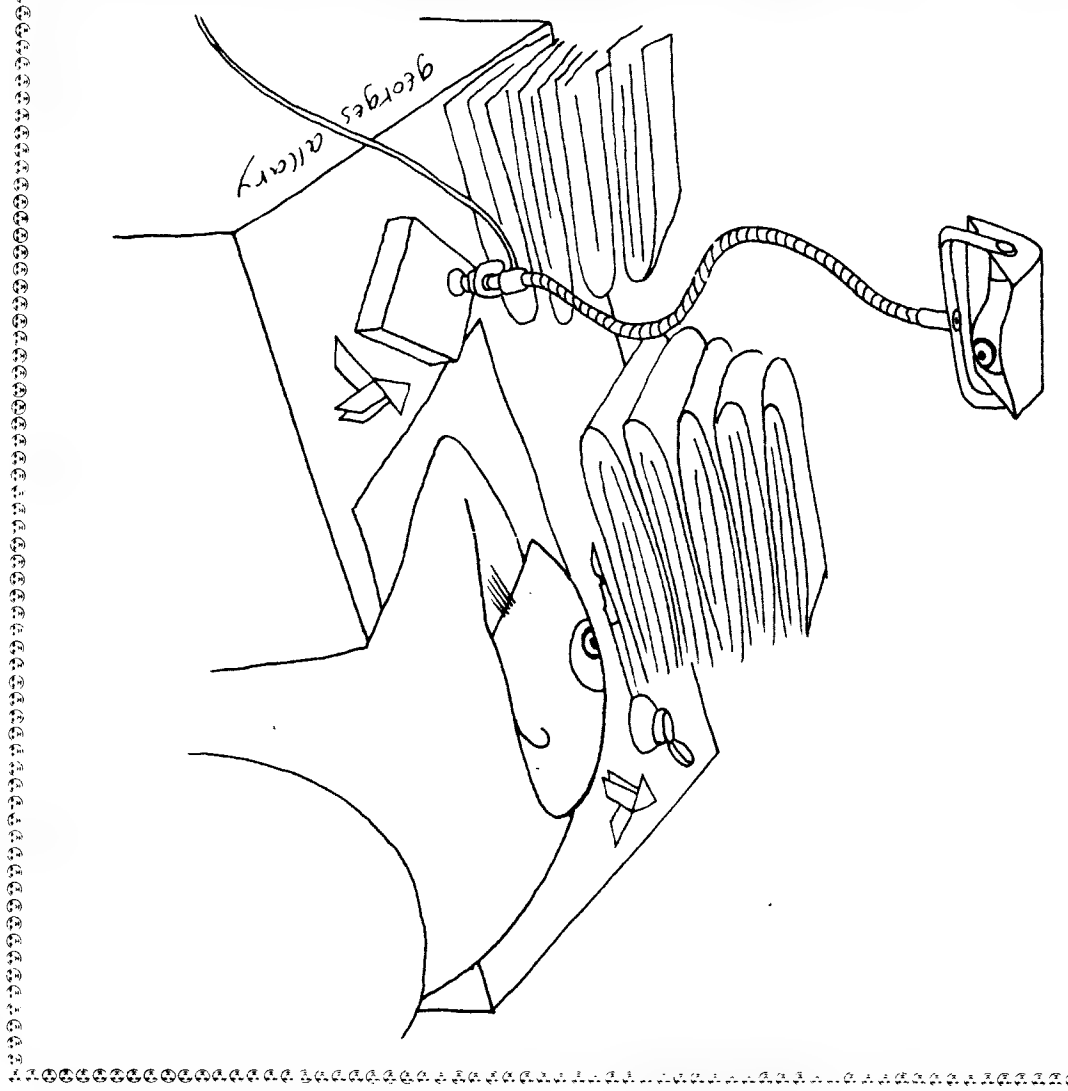
MAXI: O SEU FIEL MAXI

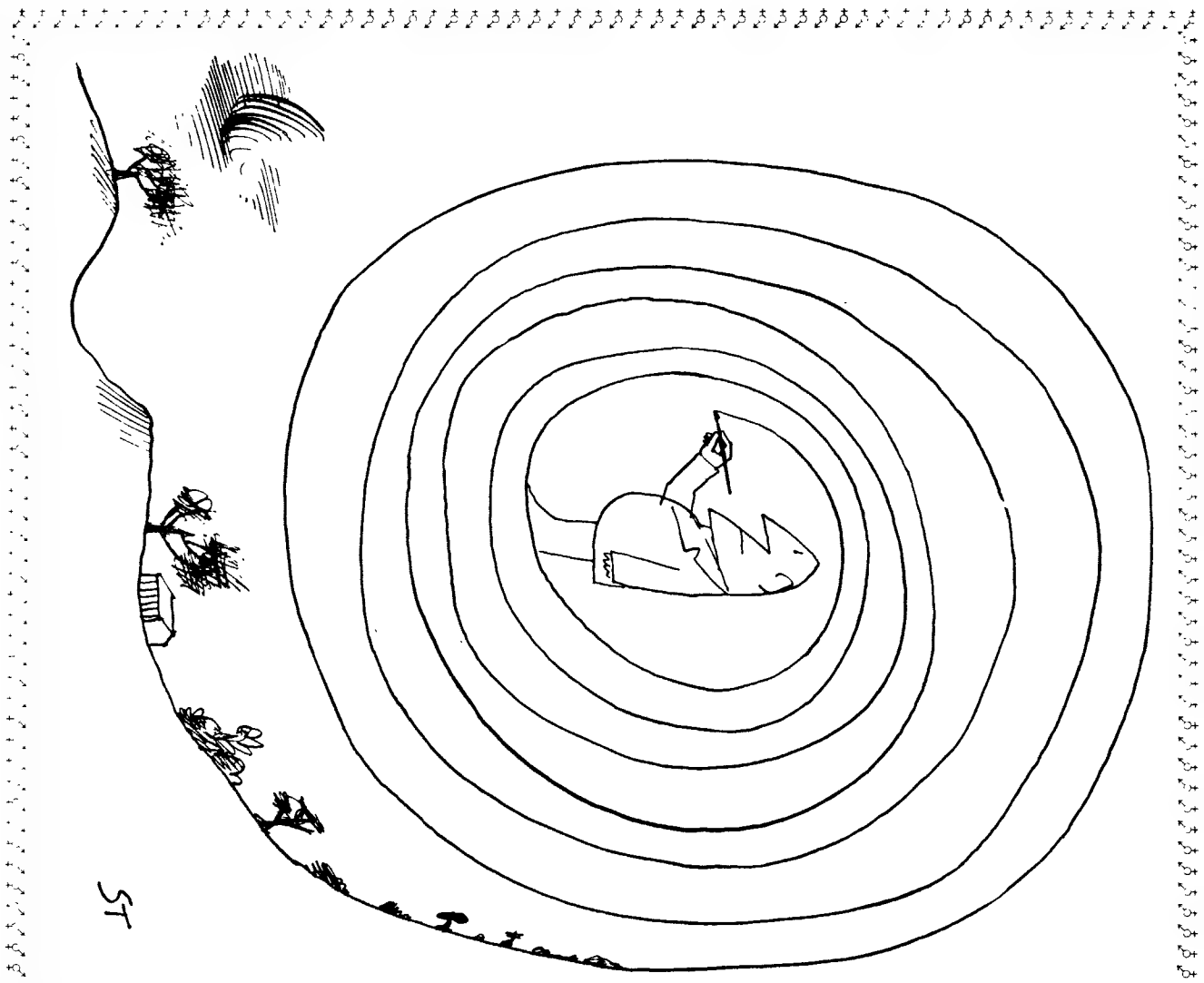
À venda nos Concessionários AUSTIN em todo o País

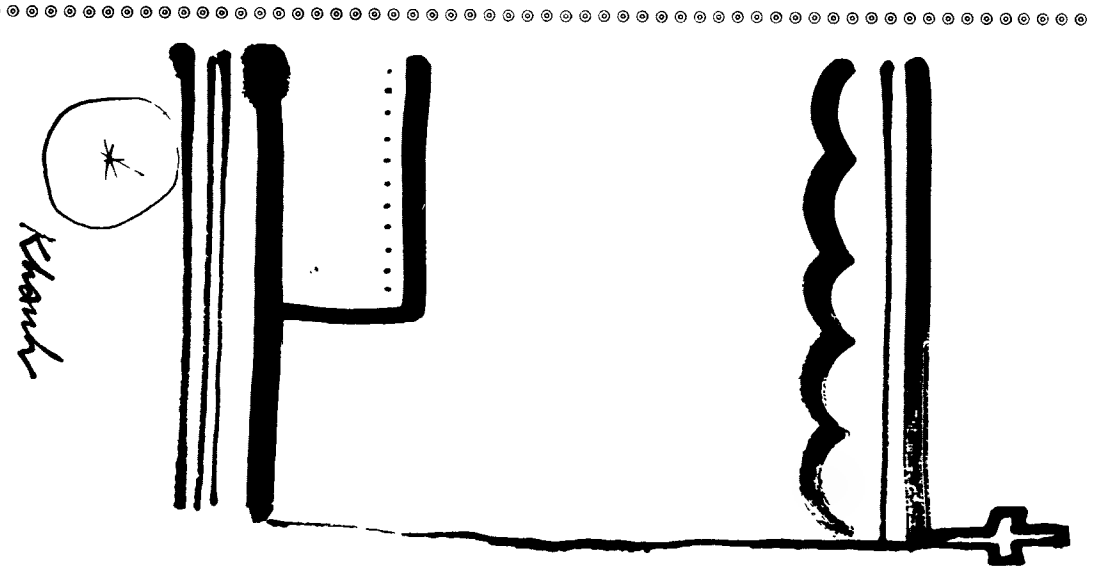
DISTRIBUIDORES: BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL – AUTOMÓVEIS, LDA.

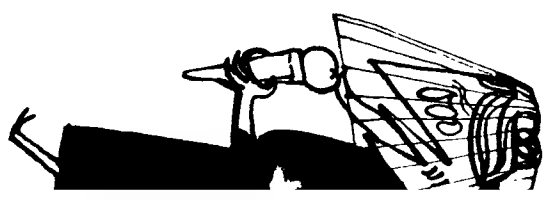
73amx12

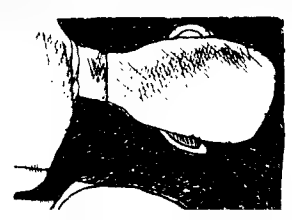
ANTOLOGIA DO HUMOR UNIVERSAL

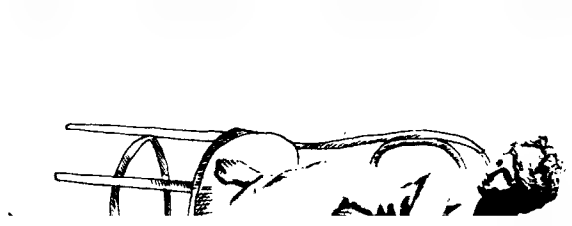


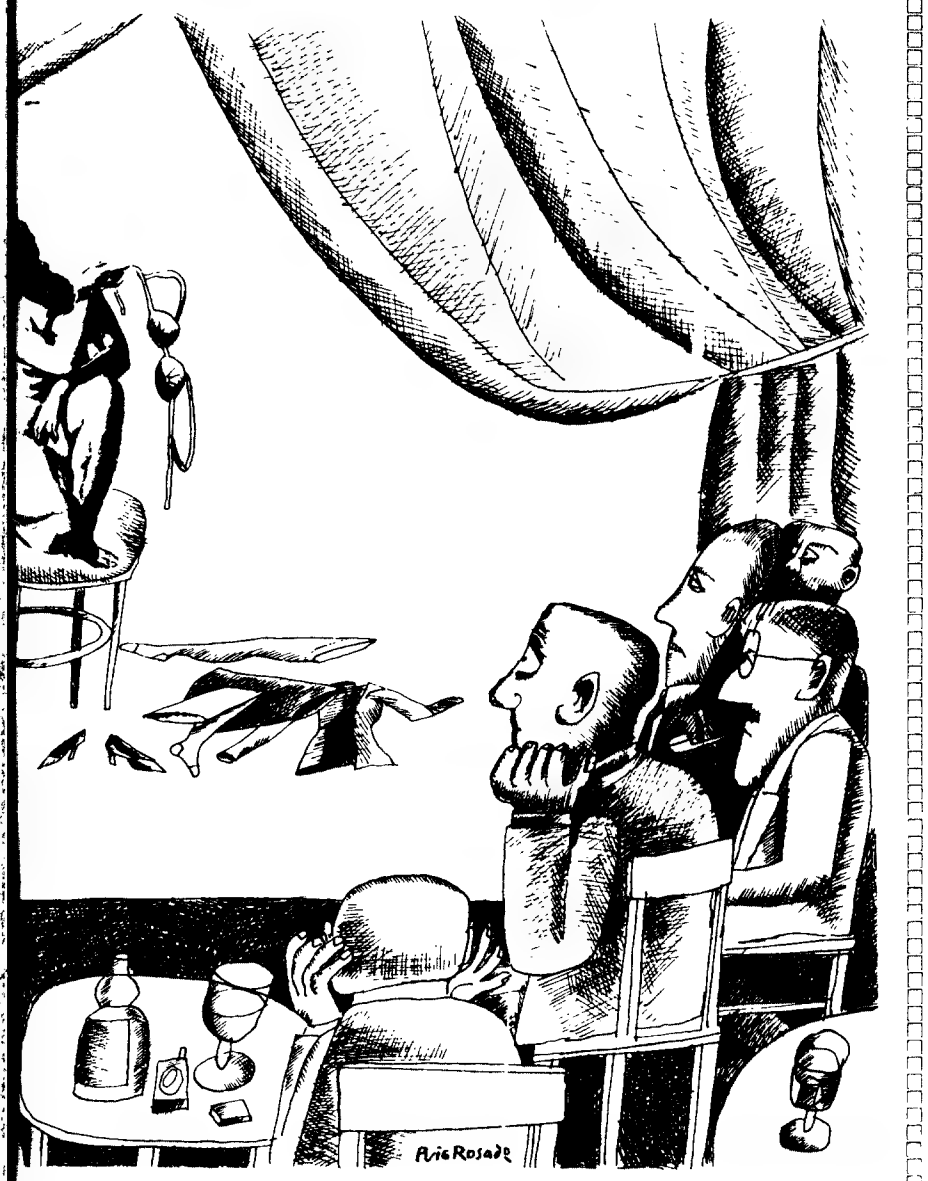











Ario Rosado

Chas Addams

TOPOR

HOT GLIDE
DODGEMS
13
Ronald Searle

A NOITE EM QUE ME ABARROTARAM O PAPO (conclusão)

Continuação da pág. seis

nhos. Ovação.

Muito, muito obrigado. Apresento minha mulher Denise. Thank you.

Muitas palmas à Denise.

Foi a vez da dança que **vem sendo tema em «Domingo à noite»**. Grupo Gulbenkian de bailado e Bela Bartok. foi a vez da soneca que vem sendo hábito em «Domingo à noite». Senhoras e cavalheiros passaram pelas brasas. Palmas estremunhadas.

Florbela e Norberto (palmas) com textos medíocres?) levaram o público à risota desalmada. Palmas.

Virgolino, cretino, cabotino...

Muitas palmas. E eis que surge António Calvário (palmas), louro, sempre jovem, cantarolando as mais lindas canções:

Se eu fosse livre como é livre ter saudade
Faria uma prisão da liberdade.

Palmas.

Os lábios teus nos lábios meus
E só nós dois, eternamente.

Palmas.

O meu conjunto privativo «The night men»...

Palmas.

Ora vejo que há boa disposição, peço a vossa colaboração, basta que cantem comigo. Lá-rá-lá-lá... Vamos lá ver quem canta mais forte, se são as senhoras, se são os cavalheiros. Vamos repetir duas, três vezes, as que forem preciso. Lá-rá-lá-lá...

Palmas.

... o êxito mais recente incluído na minha mais recente gravação comercial.

Palmas.

Na vida santo Deus tão só fiquei...

Palmas.

Muito obrigado senhoras e senhores.

Palmas. Apoteose. Uma menina leva um ramo de flores ao ídolo castigador. Interpelada, ao intervalo, diria que não, que não tinha sido ela. Talvez ainda se salve: teve comsciência da triste figura.

Falava eu de intervalo. Apenas 55 minutos. Comentários para todos os gostos. Oscar Acúrsio estava radiante:

Tenho lume sim senhor e se não tivesse esfregava-me no chão até ele aparecer. Você põe-me nervoso...

Credo homem, acalme-se! Nervoso? Então que direi eu das deambulações paquidérmicas dum sujeito alto, forte, disforme, cara de chapado atraso mental, que me disseram ser chefe não sei de quê ali para as bandas do Lumiar? Por alma de quem? Só se for promessa...

O intervalo, afinal, arrastou-se por via dum sorteio qualquer coisa, que daria o segundo prémio ao n.º 95177 do sr. José Rasteiro morador em Campo Raso. Palmas. Premiados? Palmas.

Florbela e Norberto. Palmas.

Parecia o Vasco da Gama de alicate na mão...

Finalmente, chegou o grande prato: Artur Garcia. Palmas. Um autêntico «show-man» muito bem pintadinho, que dançou, que pulou, que cantou:

São teus olhos azeitonas
São teus lábios qual cereja
E teus seios cachos de uva que abandonas
À vindima desta boca que os deseja.

Esta bela quadra do «Dia da espiga», faz-me lembrar outras do poeta gabrielcardosesco, Alencastre Telo:

Maria quando tu corres
O teu peito longo e farto
Faz-me lembrar o pêndulo
Do relógio do meu quarto.

Voltemos à vaca fria. Arturinho sobe uns degraus, faz um gesto gracioso, desabotoa o casaco, despe-o e lança-o, languidamente, para o chão. Palmas. Volta-se. Desce a escadinha, inclui-se no corpo de baile, movimenta varonilmente as pernas, as ancas, os joelhinhos e não desarma:

Jorra o vinhos dos espichéis
Para os lábios das moçoilas...

Já não posso rir mais. Levanto-me com as mãos na barriga e venho escutar no átrio um jovem afortunado:

Cheguei aqui à porta e ele disse-me: é o que quiser dar. Dei-lhe 15 paus...

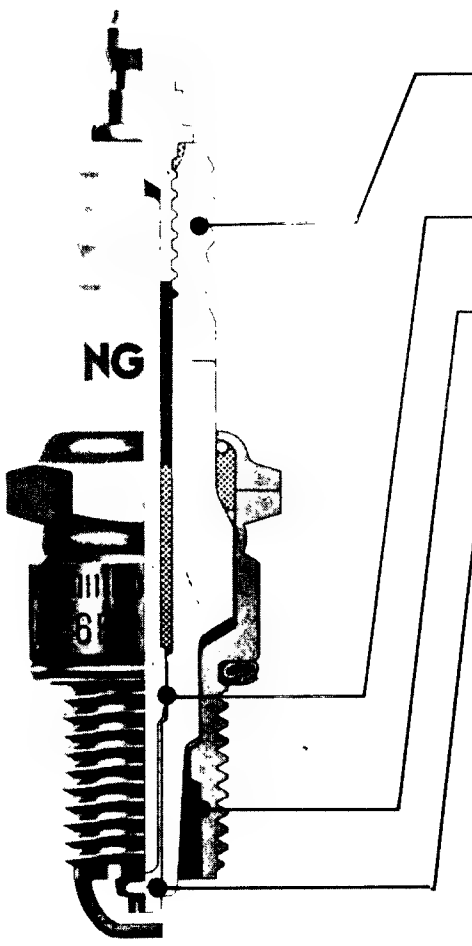
O «Maria Matos» estava cheio. Mas aposto o que se quiser com quem vier, que ninguém se divertiu mais do que eu. E foi de papinho cheio, que levei nas trombas com o ar fresco da noite de mistura com o lamento de uma admiradora decepcionada:

Põem-lhe aquelas moças todas ao redor e ele, coitado, não pode corresponder...

Mas minha senhora, que diabo: eu gostei, veja lá... eu gostei!!! Sem o vaso à volta que graça tem o manjerico?

ALEXANDRE PAIS

...uma grande diferença em qualidade!
o segredo... um nūcleo de cobre



CARACTERÍSTICAS DA VELA NGK

Isolador em óxido de alumínio de qualidade superior que assegura um isolamento total e formado por 4 nervuras que eliminam em absoluto os curtos-circuitos.

ELÉCTRODO CENTRAL EM COBRE que evita o aquecimento excessivo.

A extremidade do isolador, mais comprida, e o espaço entre o mesmo e o casquilho aumentado, evitam a formação da sujidade e os «ratès» da ignição.

Electrodo composto por liga especial à base de níquel que aumenta a longevidade da vela.

NGK

maior potência
menor consumo
acelere com NGK

FLASH-JS

auto peninsular

PORTO RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22-34 TELEFS. 25701/2/3/4
LISBOA RUA AUGUSTO GIL, 29-B TELEFONES 762094/5/6

O FOLCLORE DA SEMANA

Op... papá que m... m... acacada é esta?

AQUI CONTINUAM OS

«ECOS E MECOS»

Continua na pagina sete

OUTRAS COMPOSTURAS

No «Diário do Ribatejo» de 6-6-73:

(...) Já agora só mais um apontamento em jeito de «bilhetinho» para amigo.

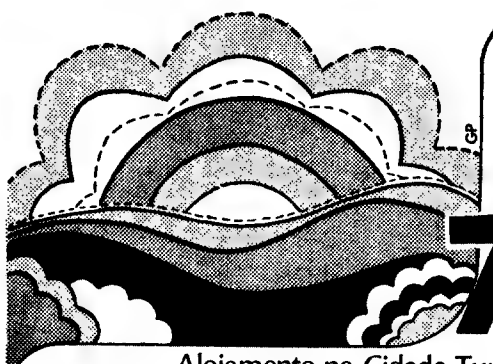
— Olhe Bacatum! Não acredito que você tenha escolhido essa maneira de bregar como modo definitivo. Eu que já lhe vi coisas admiráveis não posso conceber essas correrias loucas pela praça, esse atirar de capotes para a cara dos touros, esses saltos acrobáticos que dantes eram agilidade e agora se estão tornando motivo de riso. Prefiro antes pensar que atravessa um momento menos feliz na sua carreira. Você que vive o ambiente da Festa sete dias por semana não deve ignorar que o público, os colegas e os touros merecem outras composturas. Para diante com arte toureira e sem alardes de exibicionismo que é atitude que deve ficar para os que não têm valor.

TÍMIDA DE BAIRRISMO

No «Correio do Minho» de 3-6-73:

(...) À massa desportiva japonense.

Tudo se metamorfoseou em Joane no cìpítulo desporto e a nossa mocidade vive uma hora tímida de bairrismo e ressunante de alegria em que todos não são demais; mas aglomerados e numa coesão de esforços teremos em breve, não só um belo campo de futebol mas um delineado conjunto para a exibição de outros desportos. Hoje, domingo, teremos, pelas 10.30 horas, uma reunião, a que nenhum sócio deverá faltar. Todos não somos demais; mas chegarão, se conjugarmos todas as vontades.



Férias na MADEIRA

7 dias 3250$

Alojamento na Cidade Turística da Matur em moradias e apartamentos independentes. Viagem de avião a jacto, Transfers. Dormida e pequeno almoço. Excursões e visitas.

Informe se sobre as facilidades de pagamento concedidas na sua Agência de Viagens ou no Departamento de Relações Publicas da Matur, Avenida Infante Santo 50, 1 tel. 66105 Lisboa

PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS

A PRODUTIVIDADE DUM ESCRITÓRIO DEPENDE MUITO DA FORMA COMO ESTÁ EQUIPADO

Independência e economia em todos os seus impressos com o sistema de duplicação «OFFSET»

RICOH

A rapidez do cálculo electrónico RICOMAC

A segurança e fidelidade dos fotocopiadores electrostáticos BELCOPY

BELTRÃO COELHO, LDA.

LISBOA • PORTO

PARA UM ESCRITÓRIO ACTUALIZADO

CABELOS BRANCOS COMO ALIBI: SÉRIOS (MOSCAS) SIM, GALOS NÃO!...

Para o certo (e não azedissimo porque divertidíssimo) Romeu de Melo (doutor), ao que parece porta-voz dos festeiros do galo, inesperadamente (?) só certas invectivas formuladas por Martinho Marques mereceram os ditames de ser abordados pela sua estilizada pena.

E porque será que só agora (interrogo-me) o certo senhor doutor e seus pares aparecem na liça? Não terá acaso a dignissima Associação dos Antigos Alunos receado pelo bom êxito das festividades, decidindo, por aclamação, não precipitar os acontecimentos, preferindo aguardar paulatinamente pelo estrelejar dos últimos foguetes antes de lançar a acutilante e motífera investida?

Ou será facto digno de crédito que nenhum dos seus ilustres membros tenha soletrado na integra as respostas insertas na minha entrevista concedida ao «Diário do Alentejo». E duvidando, duvido que não lhe tenham levado (transtagano Melo!) de pronto, como agora, o prometido recorte. Decerto teria neste momento mais penas e esporões para enxotar a incómoda mosca. Quantas crianças alentejanas doutor (não contando já com os milhares que enxameiam os Clermon-Ferrand, Champigny) terão oportunidade de ser crianças de quatro em quatro anos, se jamais o foram ao longo das suas existências.

Quantas, doutor, puderam frequentar os bancos do Liceu? Por isso eu alertava os menos avisados nestas andanças: **Se não atentemos quem são, a que estrato social pertence a maioria esmagadora dos doutores (poderia ter escrito senhores ou simplesmente cidadãos) que irão passar em desfile pelas ruas da velha Pax-Júlia.**

Caso do nosso ti Manel, nado e criado algures nos contrafortes da Serra da Adiça, entre ovelhas, porcos e nacos sediços de pão e torresmos e analfabeto

Recordar amigos de infância, entre copos, jantaradas, futebolites, romarias, fadunchos e emulações de inocentes galináceos, e depois limpar as casacas com uma boa acção (ajudar vinte e nove enjeitadinhos da plebe a treparem pelo canudo) e tudo com cara alegre e palmadinhas nas costas. E somos nós (geraldo, pedro, martinho) os ultrapassadinhos. Antão que é isso compadre doutor?...

E quantos emigrados estavam (não me conta) no vosso festivalinho caseiro? Quantos desses que labutam nas fábricas Citroën e quejandas foram antigos alunos do velho e acanhado Diogo de Gouveia? Aí é que está o busilis doutor de Melo?...

E não nas senhoras donas Covas Limas, de alguns ou poucos anos, com muitos ou poucos cabelos brancos. Elas aparecem (existem) em todos os lugares daquela nossa árida e tórrida planura, são sempre (as boas almas) impulsionadoras destes certames. Pessoas de cabelos grandes: que nos incentivam a ser eternamente criancinhas bem comportadas. Mas parafraseando o **cantante**, deixemos os cabelos brancos em paz. E por aqui me fico sem grande vontade de enxotar (polemicar) porque já alguém bem avisado decretou ser uma polémica à portuguesa uma toirada à espanhola. E para touradas já nos chegou (embora cancelada) a garraiada inclusa no programa da defunta «Festa do Galo», e que jaza em paz por quatrénios e quatrénios sem fim!...

MANUEL GERALDO

Dinheiro mesmo. Dinheiro forte. Apesar da nossa politica de baixos preços, que significa autêntica oferta de dinheiro, seleccionámos para venda as marcas mais reputadas, os modelos mais recentes, e as mais modernas inovações técnicas.

Venha v. mesmo comprovar que Qualidade e Gosto não custam mais

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B
RUA DE S. BENTO, 53 57
PRAÇA DE LONDRES, 7-A E 7-B
RUA D ESTEFANIA, 193-D-E-F
RUA 1 DE MAIO, 146

Bardo
Electrodomésticos - Mobílias

Frigoríficos · Máquinas de lavar · Televisão · Hi-Fi · Cine-Foto · Candeeiros

SABEM QUEM É ALENCASTRE BELO? E O OUTRO, O GRANDE? E EU, O TELO?

Falar dos grandes poetas da História, é tarefa de enorme riqueza mas pouco proveitosa: somos ou não somos todos, pessoas instruídas? Divulgar os versejadores pouco conhecidos é missão bem mais aliciante e de agradáveis surpresas. Ele há cada um! Ele há o Couto Banana, ele há o Cochise Bragança, ele há o Afonsinho Ferreira, ele há o Manuão Paiel, ele há o Alencastre Belo, perdão, o Alencastre Telo... conhecem não é verdade? Não conhecem? Nem quero crer, pela minha saúde! Então, vocês não conhecem o poeta eleito, do grande, do iluminado Gaby? Pronto, não se fala mais nisso. Eu ia para os anónimos, mas assim sendo vou tentar dizer-lhes algo do extraordinaríssimo Alencastre. Se me dão licença, socorrer-me-ei de um dos seus livros. Difíceis de encontrar no mercado, assinale-se desde já, para evitar desgostos aos pesquisadores de raridades. Ora tomem nota: «Um Amor Infeliz», novela (esgotada); «Um Condenado Inocente», romance (esgotado); «Angola Terra Nossa», diário do terrorismo (esgotado). Nas livrarias encontrar-se-à com um pouco de sorte, «O Muro da Vergonha». Para os amigalhaços, foi editado um livro de poemas, intitulado: «Farrapos». Miguel de Carvalhal Soares, outro poeta de inegável talento, dá-nos, logo numa das primeiras páginas, uma amostra (insuficiente, é certo) do valor da edição farrapeira.

Farrapos pedaços soltos,
De algo que foi inteiro.
Dor, aflição, desgostos
Saem do teu tinteiro.

De farrapos e retalhos
Se fazem bonitas mantas
E é com dor e trabalhos
Qu'as virgens chegam a santas.

Bem, se me começam já com chorinhos fecho aqui a loja e quem quiser que vá às enciclopédias... Somos ou não somos todos, pessoas instruídas? Está bem qu'a gente se comova, mas não vamos agora desatar com berrarias...

Ser poeta é belo como nos diz o Telo. E então ele, que recorreu aos ensinamentos dos Mestres! A quem presta homenagem, honra lhe seja.

Ser poeta
Que difícil tarefa escolhi
E senti
Desde a primeira hora
Que era impossível
De um Régio me aproximar
De um Pessoa imitar
E em versos fazer carreira
Por isso desisti
Gravando no pensamento
O grande do nosso tempo
David Mourão Ferreira.

Espero que **o grande do nosso tempo** não arregace as mangas para me dar nas ventas, porque muito o venero, muito o respeito, muito o evocaria também, se poeta fora. Sei-o valente, destemido, implacável mesmo, e da minha boca não sairá um ai que não seja de exaltação. Livra! Não, que o rapaz sempre teve muito medo dos ilustrados! Dos sapientes. Dos Mestres. Mas se este simples mencionar da graça de Vossa Senhoria, for caso de inadiável latada, queira fazer o obséquio de telefonar primeiro para combinarmos essa história dos fiadores, dos padrinhos, das testemunhas, dos seguros. Se esse caminho não agradar ao senhor **grande** do meu tempo, pode encontrar-me, com frequência, comprando livros de cobóis na capelista da minha rua.

Pois ia eu no Telo, quando o **grande** se me atravessou. Já me deu cabo do têvê e agora ainda vem com ameaças... O aparelho, não sei lá que alergia é ela, assim que pressente o **grande** põe-se-me todo às riscas, todo às riscas e não há quem lhe dê o correctivo. Nem arregaçando as mangas...

No tal livrinho, Telo-desfolhado oferece-nos, na página 82, este mimoso farrapo:

Está na moda
Tocar viola
Viola tocar
Serenatas cantar
Sem dizer nada.
Dialogar
Cantar, cantar, cantar
Viola tocar
Berros dar
Sem saber solfejar.
Reviravoltas prometer
Nossa música rejuvenescer
Com palavras vãs
Pobres mães
Que tais filhos tens.
Tocam viola
Para comunicar
Sem saber tocar.
Deixam de estudar
Estão convencidos
Serem artistas exímios
Mas são como os símios
Fazendo imitações.
Viola tocando
Gritando
Comunicando...
As mãos nas barbas passando
De higiene precisando...
Vão tocando
Vão cantando
Protestando
Dialogando
Nada porém vai ficando
Desse nervoso cantar
O tempo se vai perdendo
A pouco e pouco morrendo
Sem nada se aproveitar
Toca o barbudo a viola
Em êxtase torna a tocar
E vive como a cigarra
A cantar, a cantar, a cantar.

Palavrinha de honra que a cantar, a cantar, a cantar de tal jeito, só vejo um com proveito: Gaby ao parapeito. Isto, com o devido respeito...

Mas quem é, na realidade, Alencastre Telo? Quem é este estupendo fazedor de cantigas para português ouvir? Recorramos uma vez mais ao livrinho milagroso.

(...) Como quase todos os escritores portugueses, não vive da literatura, embora fosse esse o seu maior desejo, principalmente porque muito o cerceia a sua actividade industrial.

É autor da letra de alguns êxitos musicais, entre outros, «Ericeira», «Poema a meu Irmão», «Teu Corpo», «Sou Triste».

Apesar disso, não gosta que o classifiquem de poeta, até porque os seus poemas nem sempre obedecem rigorosamente à necessária métrica, já que são produzidos nas poucas horas de lazer de que pode dispor e porque, no seu dizer, não passam de um grão de areia em comparação com as obras de muitos dos nossos grandes autores e sobretudo do ciclópico e insigne Camões, de quem é um humilde mas muito sincero devoto.

E não admira que assim pense; admira, sim, que, no pouco tempo de que dispõe, consiga produzir tanto...

... e tão bem, diria eu se tal não constituísse uma ofensa à modéstia do **devoto** de Camões.

Julgo que com estas reproduções poderão os ignorantes ficar a fazer uma ideia, ainda que pálida, da intensa capacidade poética do (quanto a mim) segundo ou terceiro **grande** do nosso tempo: Alencastre Telo. Tão grande que, apesar da meia idade, já deita contas à vida e se prepara para privar a Humanidade da sua veia literária e da sua actividade industrial. Pelo menos, é ele próprio quem no-lo afirma:

Já se foi a mocidade
E eu vou chegando ao fim
Apesar da meia idade
Já deito luto por mim.

Oremos todos, irmãos. Pela minha parte, contribuirei recitando o único (mas vigoroso como o **grande**, mas ciclópico como o Camões, mas belo como o Telo) poema que até hoje pari: «A Sopa dos Pobrezinhos».

Mas que é isto? Então vai tudo a fugir? Amigos de Peniche... Ó Alencastre, olha se tu não tivesse lá a tua insigne indústria... Tavas bem tramado!

ALEXANDRE PAIS

A MELGA NO PRATO

O QUE SE COME FORA DE CASA

O que as pessoas comem, quando comem fora, diz muito acerca da vida dum povo. Dir-se-ia, por exemplo, que representando a ida a um restaurante uma festa familiar, as pessoas fariam os possíveis, nessas ocasiões, por comer se não pratos de «alta cozinha», pelo menos coisas diferentes das habituais, coisas mais complexas, mais difíceis de fazer por quem tem de varrer o corredor, de dar banho aos meninos, de lavar a roupa, de engomar o fatinho do «senhor» e de ter a casa pronta à hora a que ele chega do trabalho, proverbialmente morto de cansaço. E claro que há muitas mulheres que trabalham fora de casa mas essa verdade não altera a observação feita — o lógico seria que um casal formado por duas pessoas que trabalham fora preferissem, nos dias em que vão jantar a um restaurante, comer pratos gastronomicamente superiores aos que tem de servir de base alimentícia a quem não tem senão uns escassos minutos para dedicar ao fogão.

Há coisa duns dias, sentados à mesa dum restaurante, tivemos ocasião de estudar o que as presentes pediam, muitas vezes depois dum longo estudo da lista e, até, de discussões em que se verificava nem todos estarem inicialmente de acordo. Por estranho que isso pareça, a verdade é que cerca de 80 por cento dos presentes acabaram por pedir o clássico bife com batatas fritas que se diria ser a última coisa a pedir num restaurante, já que não passa dum pedaço de carne frito ou grelhado que não requer grandes conhecimentos culinários nem exige muito tempo para preparar. À primeira vista diríamos que o casal forçado a cozinhar à pressa estaria tão farto de bifes que até seria capaz de sair de casa para os evitar mas a verdade é que nada disso

é verdade, como não é verdade que as pessoas peçam bifes por o seu gosto não ter evoluído — as crianças, como é sabido, é que gostam de bifes. Julgamos que o preço da carne tornou o bife proibitivo na maioria das casas, senão de quando em quando. Um bife aceitável custa, pelo menos, 12$00 o que impede a sua entrada em casas em que haja crianças. Vinte escudos de carne, com os preparos habituais, dão para fazer croquetes para todos, como dão para um arroz de carne aceitável se bem condimentado e como é mais importante que uma coisa seja aceite pela carteira do que pelo estômago, o bife transformou-se em comida de dia de festa, equiparando-se, em certa medida, à mousse de chocolate ou à torta de laranja.

É por isso, julgamos, que as pessoas pedem bifes nos restaurantes. É por isso, pondo as coisas de outra forma, que as pessoas pedem, quando comem fora, aquilo que mais facilmente lhes seria possível comer em casa, aquilo que não lembra ao diabo pedir num restaurante.

Continuando no nosso exame do que as pessoas pedem quando comem fora de casa, verificamos que a comida preferida pelo português é, dum modo geral, a caseira. Os homens, por exemplo, não escondem a sua preferência pelos pratos mais correntes do nosso trivial. A petinga frita com salada de feijão frade, tal como o «jaquinsinho» com o mesmo acompanhamento, goza duma preferência, entre a freguesia do Chico Carreira do Parque Mayer — um restaurante francamente dedicado ao culto do gosto masculino — que se é francamente justificável por um lado é, por outro, difícil de entender. O carapau frito, tal como a petinga, para não falarmos do feijão frade, são pratos fáceis de fazer em casa que diríamos fazer parte do trivial doméstico de cada um e, por isso mesmo, daqueles que a ninguém deveriam interessar num restaurante.

Como se explica, então, esta preferência?

A escolha do cabrito no forno e de outros pratos cuja preparação o contador do gás acusa e que requerem a presença do cozinheiro em casa durante um espaço de tempo relativamente longo já se entende pelos motivos apontados, mas a petinga e o carapau são difíceis de explicar quanto mais não seja porque ninguém nos convence de que o português é pouco imaginativo ou que não se interessa pelo que come.

Da sardinha assada pode dizer-se o que se disse cabrito embora por motivos diferentes. Quem é que está para acender o fogareiro e quem é que está disposto a aguentar o cheiro da deliciosa sardinha assada num apartamento em que mal cabe a família, quanto mais o cheiro deste símbolo da cozinha nacional?

Uma coisa é certa: quem vir o que comemos nos restaurantes é levado a crer que, em casa, comemos de acordo com o gosto francês e mais: que a nossa comida caseira é complicada e requintada — tão requintada e complicada que vamos aos restaurantes limpar o paladar escolhendo precisamente aquelas coisas que, à primeira vista, diríamos fazerem parte do trivial doméstico.

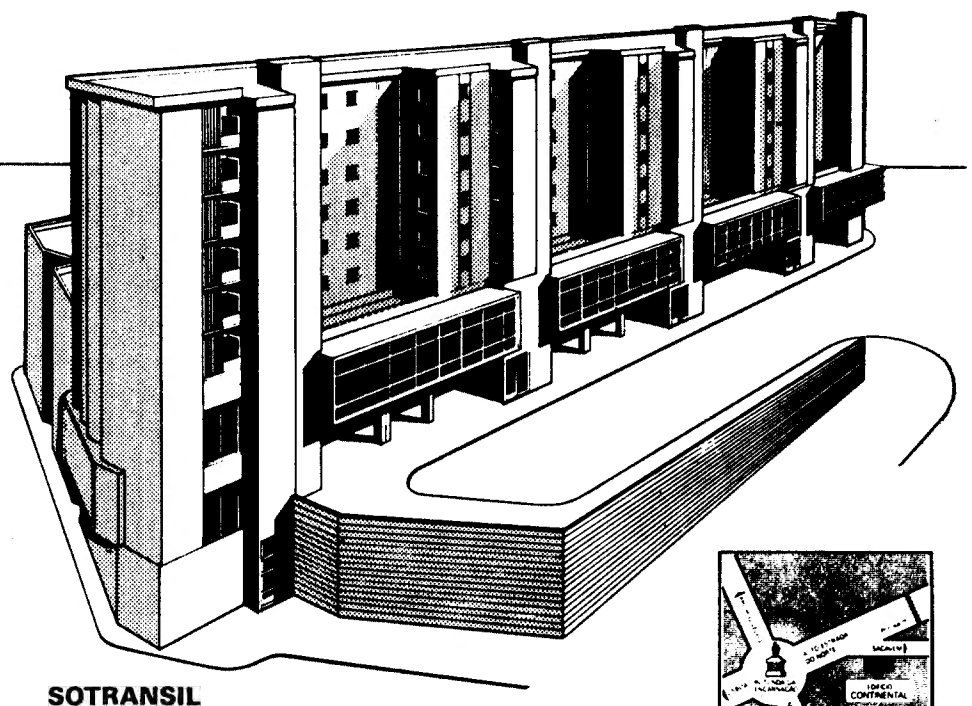
Ou será que, em casa, não passamos dos ovos mexidos, do puré de batata empacotado e do arroz de manteiga?

CARLOS R. RODRIGUES

COMPRE OU ALUGUE O SEU ANDAR NO

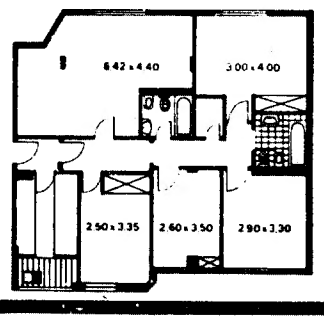
EDIFÍCIO CONTINENTAL

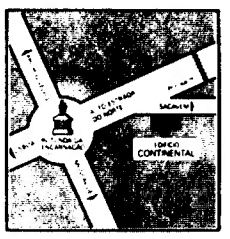
Localizado à saída de Lisboa
junto ao nó
da Auto-Estrada do Norte.



VISITE
O ANDAR MODELO

Condições excepcionais de acesso ao centro de Lisboa. Edifício com todas as comodidades incluíndo Parqueamento privativo por andar.





SOTRANSIL

SOCIEDADE DE TRANSACÇÕES IMOBILIÁRIAS, LDA.
Rua do Estado da Índia-Tel. 25182 83-Sacavém

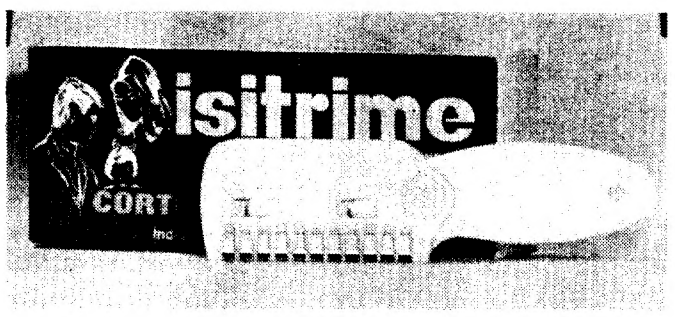
ALHOZIBUGALHOSALHOZIBU

LEITORAS, CHEGOU O CALOR!

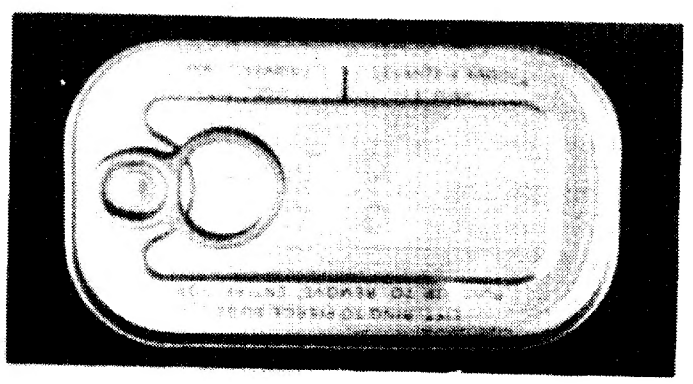
Voltamos a recomendar a boutique LUNATIC da Rua das Chagas porque a nossa especialista em matéria de vestuário feminino nos afirma que esta boutique tem uma magnífica colecção de vestidos de verão. A fotografia que publicamos é de um modelo da casa e parece adequado à época.

É MESMO EFICIENTE...

Este curiosíssimo instrumento cortante que parece destinar-se a transformar os seus proprietários em barbeiros quase profissionais, chegou-nos à redacção à coisa de meia dúzia de dias e foi experimentado por todos os colaboradores deste suplemento. Alguns estão — reconhecemo-lo — quase carecas, mas não há dúvida de que outros estão mais apresentáveis do que estavam. Trata-se, por outras palavras, dum aparelho funcional e económico que não poderá deixar de servir bem a quem saiba refrear o seu entusiasmo inicial. Recomendamo-lo sem restricções.



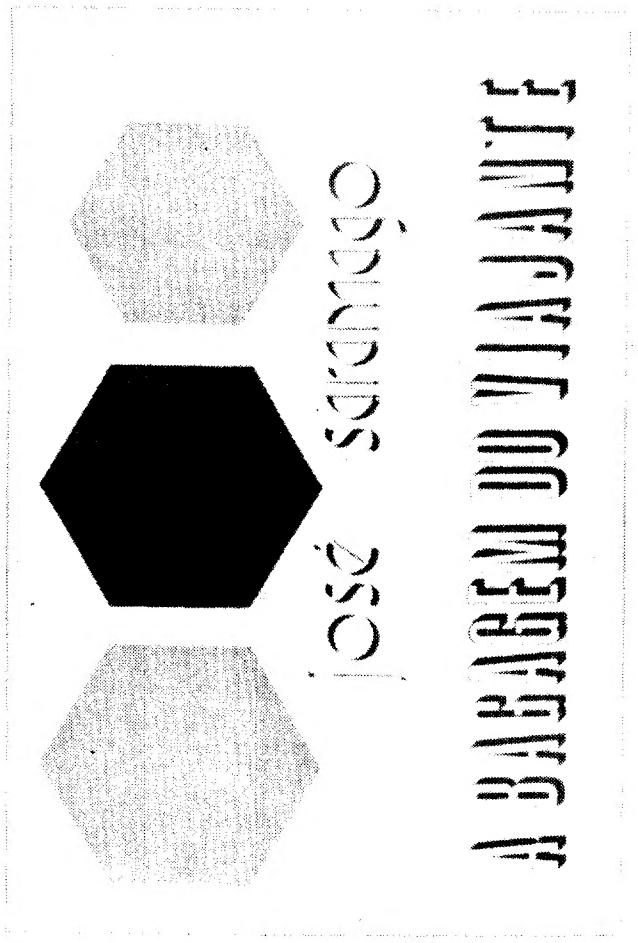
ADEUS ÀS CHAVES...



Surgiu ultimamente no mercado um tipo de lata que se pode abrir sem chave. Basta levantar uma argola e puxar para que o produto fique à vista. A primeira lata que vimos deste tipo foi uma de sumo de frutas da Compal e não há dúvida de que a introdução da nova lata por essa empresa, que já tivemos mais de uma vez ocasião de gabar, foi um louvável acto de coragem. A lata que figura na fotografia é de sardinhas Ramirez e é fabricada em Portugal, ao contrário da lata da Compal. Uma coisa é certa: fabricada em Portugal ou importada esta lata tem a nossa preferência.

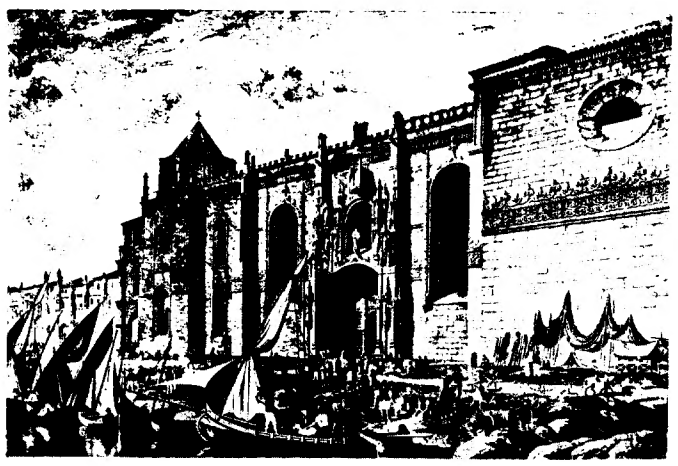
PARA A SUA BAGEGEM DE LEITOR, «A BAGAGEM DO VIAJANTE» DO JOSÉ SARAMAGO

A editorial Futura, a que já várias vezes tivemos ocasião de fazer referência, acaba de lançar mais um livro — «A Bagagem do Viajante» do José Saramago. Trata-se dum livro difícil de classificar mas que nos arriscamos a considerar como sendo formado por um conjunto de crónicas biográficas ou, pelo menos, vividas por um homem que procura encontrar o sentido do seu quotidiano. Para o José Saramago e para a Editora Futura, os parabéns da MOSCA.



AMPLIAÇÕES DE GRAVURAS ANTIGAS

A ampliação fotográfica ultrapassou os limites das exposições para entrar nas nossas casas e não há dúvida de que resolve muitos problemas decorativos duma forma económica e eficiente. A gravura que mostramos é uma das muitas gravuras antigas que vimos recentemente em ampliações primorosas feitas na Praxis (Cooperativa de Estúdios Técnicos) no Largo da Graça 82-1.º. Se está interessado em ampliar uma sua gravura ou em escolher uma das muitas existentes, já sabe onde há-de ir.



PRECISAMENTE...
quando se fala de precisão
trata-se de Nikon F

Um verdadeiro laboratório de precisão!

A Nikon F oferece as suas INIGUALÁVEIS QUALIDADES TÉCNICAS e a sua vasta GAMA DE ACESSÓRIOS DE CLASSE para obter fotografias ainda mais perfeitas.
4 visores intermutáveis entre os quais figura o famoso PHOTOMIC Tn com medida preferencial da luminosidade do assunto no centro da lente de campo e medida compensatória das zonas adjacentes.
32 objectivas de alto poder de definição com comprimentos focais desde 7,5 mm a 1000 mm famosas em todo o mundo.
Focagem através da objectiva, graças a 8 lentes de campo, intermutáveis, correspondendo a todas as situações fotográficas.
2 motores eléctricos e dispositivos para reprodução, fotografia de perto, macro e microfotografia.

Nikon a expressão fotográfica sem limites!

Dirija-se sòmente às casas especializadas em material Nikon
REPRES. EXCLUSIVOS: ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Divisão FOTO-CINE — LISBOA - PORTO

O MEU FESTIVAL

Uma coisa que me irrita bestialmente é a falta de patriotismo das pessoas sim porque a gente pode admitir tudo mas é que tudo menos as pessoas não serem patriotas eu cá por mim é coisa que não perdoo a ninguém é isso e por isso ando bestialmente irritada com o que se passou no dia em que os ingleses dos aviões andaram a fazer habilidades ao pé da ponte sim porque as pessoas ficaram todas de boca aberta a dizer «é bestial é bestial é colossal é maravilhoso» e nem sequer se lembraram que em matéria de ar não há quem nos bata porque foi o nosso Bartolomeu de Gusmão que andou lá bem em cima antes dos outros e porque foi o nosso Gago Coutinho que atravessou daqui para o Brasil antes dos outros e é absolutamente indecente que os ingleses cá tivessem vindo fazer habilidades antes de a gente ir fazer habilidades no céu que há em cima do palácio de Buckingham para serem eles a ficar de boca aberta e para verem como a história é importante nestas coisas e que lambíamos o cebo a todos ora eu é que não desisto disso se ninguém mais é patriota eu sou e não admito que os estrangeiros venham fazer habilidades em cima da ponte no rio que é nosso sim porque rio é nosso é [illegible] nosso isso vou eu organizar um festival [illegible] nosso e só para eles verem que não precisamos para nada dos técnicos deles nem das [illegible] deles ora o que vou fazer é [illegible] de acrobacia papagaistique [illegible] de acrobacia aérea mas com [illegible] aviões enfim vou organizar um festival de acrobacia português para achincalhar os estrangeiros e para eles perceberem que o ar é nosso para começar só p o d e m participar no meu festival portugueses e filhos de pais portugueses que é por causa das moscas sim porque assim ficamos com a certeza de quem ganha os prémios são os portugueses e se não for assim sabe-se lá porque o Diabo tece-as olá se as tece enfim os portugueses filhos de pais portugueses sempre dão uma garantia em matéria de p a p a g a i o s mas isto ainda não é t u d o não senhor o que i n t e r e s s a é que os espectadores também s e j a m todos portugueses se lá vão os estrangeiros sabe-se lá o q u e pode acontecer sim p o r q u e os estrangeiros em matéria de patriotismo português não são de confiança não senhor enfim vou fazer um festival de papagaios para salvar a honra da gente e para ver se falo ao brilho das pessoas sim que isto deles nos mandarem a z e s na aviação enquanto a g e n t e lhes oferece festas de cavalos principalmente a eles que vêm da terra dos cavalos de puro sangue é coisa de pôr os cabelos em pé a quem tenha um pouco de patriotismo moderno cá por mim vou tratar de organizar o meu festival de papagaios só para nós e como é só para nós até podemos dizer que os nossos papagaios são os melhores do mundo e que toda a gente inveja os nossos papagaios e que se o mundo fosse como devia ser os outros deitavam os aviões fora e optavam pelos nossos papagaios

GUIDINHA

O MEU FESTIVAL

Uma coisa que me irrita bestialmente é a falta de patriotismo das pessoas sim porque a gente pode admitir tudo mas é que tudo menos as pessoas não serem patriotas eu cá por mim é coisa que não perdoo a ninguém é isso e por isso ando bestialmente irritada com o que se passou no dia em que os ingleses dos aviões andaram a fazer habilidades ao pé da ponte sim porque as pessoas ficaram todas de boca aberta a dizer «é bestial é bestial e colossal é maravilhoso» e nem sequer se lembraram que em matéria de ar não há quem nos bata porque foi o nosso Bartolomeu de Gusmão que andou lá por cima antes dos outros e porque foi o nosso Gago Coutinho que atravessou daqui para o Brasil antes dos outros e é absolutamente indecente que os ingleses cá tivessem vindo fazer habilidades antes de a gente ir fazer habilidades no céu que há em cima do palácio de Buckingham para serem eles a ficar de boca aberta e para verem como a história é importante nestas coisas e que lambíamos o cebo a todos ora eu é que não desisto disso se ninguém mais é patriota eu sou e não admito que os estrangeiros venham fazer habilidades em cima da ponte no rio que é nosso sim porque o rio é nosso é mesmo nosso e por isso vou eu organizar um festival aeronáutico nosso e só nosso para eles verem que não precisamos para nada dos aviões deles nem dos técnicos deles nem das palhaçadas aéreas deles ora o que vou fazer é um festival de acrobacia papagaistica que é um festival de acrobacia aérea mas com papagaios em lugar de aviões enfim vou organizar um festival de acrobacia português para achincalhar os estrangeiros e para eles perceberem que o ar é nosso para começar só podem participar no meu festival portugueses e filhos de pais portugueses que é por causa das moscas sim porque assim ficamos com a certeza de quem ganha os prémios são os portugueses e se não for assim sabe-se lá porque o Diabo tece-as olá se as tece enfim os portugueses filhos de pais portugueses sempre dão uma garantia em matéria de papagaios mas isto ainda não é tudo não senhor o que interessa é que os espectadores também sejam todos portugueses se lá vão os estrangeiros sabe-se lá o que pode acontecer sim porque os estrangeiros em matéria de patriotismo português não são de confiança não senhor enfim vou fazer um festival de papagaios para salvar a honra da gente e para ver se falo ao brilho das pessoas sim que isto deles nos mandarem azes da aviação enquanto a gente lhes oferece festas de cavalos principalmente a eles que vêm da terra dos cavalos de puro sangue é coisa de pôr os cabelos em pé a quem tenha um pouco de patriotismo moderno cá por mim vou tratar de organizar o meu festival de papagaios só para nós e como é só para nós até podemos dizer que os nossos papagaios são os melhores do mundo e que toda a gente inveja os nossos papagaios e que se o mundo fosse como devia ser os outros deitavam os aviões fora e optavam pelos nossos papagaios

GUIDINHA